

JEREMIAS

O livro de Jeremias (Jr) recolhe oráculos e trechos biográficos relativos a um profeta dos anos 650-580 aC: Jeremias, filho da família sacerdotal de Anatot, santuário da tribo de Benjamin. Ele foi, portanto, portador da tradição levítica antiga, anterior à concentração exclusiva do culto em Jerusalém operada pela reforma religiosa do rei Josias, que coincidiu com o primeiro período da vida de Jeremias (por volta de 620 aC).

Defensor da fidelidade radical à aliança e da confiança absoluta em Javé, o Senhor, Deus de Israel, Jeremias aproxima-se temporariamente do rei Josias, de sua reforma religiosa e sua política anti-egípcia, mas é dividido sobre o profeta, que nunca quebrou os laços com Anatot (cf. 32,7) tenha seguido o rei na concentração exclusiva do culto em Jerusalém. Inclusive, no tempo dos sucessores de Josias, Jeremias não deixará de preferir oráculos contra a falsa confiança posta no templo de Jerusalém (7,1-15).

Jeremias opõe-se violentamente aos pactos políticos que os sucessores de Josias concluem

com os egípcios para enfrentarem os dominadores orientais: os babilônios, potência emergente no Oriente Médio pelo fim do século 7º aC. Seu lúcido reconhecimento da superioridade dos babilônios, considerado falta de patriotismo, lhe custará a masmorra. Quando, porém, em 586, depois do saque de Jerusalém, os babilônios lhe oferecem livre-conduta à Babilônia, ele recusa a oferta e desterra-se para o Egito, onde morre em data não conhecida.

(Para situar o profeta no seu tempo, veja o quadro cronológico na Intr. aos Livros Históricos.)

Conteúdo geral

No livro de Jeremias misturam-se oráculos do profeta e trechos biográficos. As matérias foram dispostas em ordem diferente pela Bíblia hebraica e pela grega (LXX), a qual une aos oráculos dos caps. 1-25 os dos caps. 46-51*. As Biblias católica e protestante seguem a ordem da hebraica, que se apresenta como segue:

| 1-25 | 26-29 | 30-33 | 34-45 | 46-51 | Apêndice: 52 |
|---|------------------------------------|---|--|--|------------------------------------|
| Oráculos contra Judá (1,1-25,14) e contra os povos (25,15-37) | Relato autobiográfico (26,1-29,32) | Restauração e nova aliança (30,1-33,26) | Relatos da situação de Judá (34,1-35,19) e relato autobiográfico (36,1-45,5) | Contra as nações estrangeiras (46,1-51,64) | Resultado das palavras de Jeremias |

O fato de os oráculos de restauração, com os belos textos sobre a nova Aliança, encontrarem-se bem no meio é muito sugestivo e pode revelar uma intenção especial dos escribas que deram ao texto a ordem atual.

A mistura dos textos originais de Jeremias – oráculos de advertência ou de ameaça – com textos ulteriores, evocando a volta dos exilados e a conversão das nações, ocorre não só no conjunto do livro, mas também no interior dos sucessivos capítulos. Por isso, o leitor

terá de se perguntar sempre: quem está agora falando, o profeta-sentinela que por volta de 600 aC está querendo conscientizar o povo ou o profeta consolador (algum "Segundo Jeremias"), anunciando a restauração do povo.

Temas específicos

– A confiança exclusiva em Deus. Deus fez um pacto com o povo (a Aliança); a busca de outras alianças é apostasia deste pacto, é "adultério".

* Equivalências:

| Hebr. | Gr. | Hebr. | Gr. | Hebr. | Gr. |
|-----------|--------------|---------|----------|----------|----------|
| 1,1-25,14 | 1,1-25,13a | 46 | 26 | 49,23-27 | 30,29-33 |
| 25,15-38 | 32,13b.15-38 | 47 | 29 | 49,28-33 | 30,23-28 |
| 26-43 | 33-50 | 49,1-6 | 30,17-22 | 49,34-39 | 25,14-19 |
| 44+45 | 51 | 49,7-22 | 30,1-16 | 50-51 | 27-28 |

– O realismo político de Jeremias. *O profeta reconhece que os donos do mundo são agora os babilônios e interpreta o poder deles como instrumento de Deus para punir os assírios e também os próprios israelitas, se não forem fiéis à Aliança.*

– A vocação profética. *Ser profeta é uma eleição, mas implica em rejeição e sofrimento. Há quem veja em Jeremias o Servo Sofridor de Is 52-53. Antes valeria dizer que a vida de Jeremias é o espelho da vocação do povo eleito como tal: ser testemunha de Deus "oportuna e inoportuna" (cf. 2Tm 4,2).*

– As confissões de Jeremias. *Espalhada pelo Livro pode-se reconhecer a coleção que os estudiosos chamam de "Confissões de Jeremias", meditações sobre sua própria experiência de profeta: 11,18-12,6; 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23; 20,1-18. Estes textos nos permitem compreender por dentro o drama vivido pelo profeta.*

– A nova Aliança. *Este tema, que aflora também em Ezequiel, tornou-se decisivo para a compreensão cristã: Jesus é quem realiza a promessa da nova Aliança.*

ORÁCULOS

[Preâmbulo]

1¹Palavra de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes de Anatot, região de Benjamim, **2** palavra do SENHOR que veio a ele a partir do décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, como rei de Judá, **3** no tempo de Joaquim, filho de Josias, como rei de Judá, até passados onze anos do reinado de Sedecias, também filho de Josias, quando, no quinto mês do ano, Jerusalém foi levada para o exílio.

[Vocação de Jeremias]

4Veio a mim a palavra do SENHOR:

5 "Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações".

6Eu respondi: "Ah! Senhor DEUS, não sei falar, sou uma criança".

7O SENHOR me respondeu:

"Não digas: 'Sou uma criança', pois a quantos eu te enviar irás, e tudo o que eu te mandar dizer, dirás.

8 Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te" – oráculo do Senhor.

9O SENHOR estendeu a mão, tocou-me a boca e disse:

"Eu ponho minhas palavras na tua boca.

10 Vê: hoje eu te coloco contra³ nações e reis, para arrancar e para derrubar, devastar e destruir, para construir e para plantar".

11Veio a mim a palavra do SENHOR: "Que estás vendo, Jeremias?" Respondi: "Vejo um ramo de amêndoeira esperando brotar". **12**Disse-me o SENHOR: "Enxergaste bem: eu estou à espera, para que minha palavra se realize".

13Veio a mim de novo a palavra do SENHOR: "Que estás vendo"? Respondi: "Vejo uma panela fervendo com a boca voltada do lado norte para cá". **14**Disse-me o SENHOR:

"Do norte vai derramar-se a desgraça sobre todos os cidadãos do país.

15 Convocarei os clãs dos reinos do norte – oráculo do SENHOR – para virem, e cada um instalar seu trono no acesso às portas de Jerusalém em redor das muralhas e também em todos os povoados de Judá.

16 Será a minha sentença contra eles, por causa de toda a sua perversidade pois eles me abandonaram e incensaram a deuses estrangeiros, adorando a obra de suas próprias mãos.

17 Tu, porém, põe-te em prontidão, fica de pé e anuncia-lhes tudo o que eu te mandar dizer.

► **1,1-3** Jeremias atuou como profeta de 627 até 585 a.C. • **1 Anatot** lugar para onde Salomão, ao tomar-se rei, expulsou Abiatar, sacerdote de Davi (cf. 1Rs 2,26s). ► **1,4-19 A vocação do profeta faz parte do projeto eterno de Deus.** • **5** ¹Is 49,1; Gl 1,15. • **8** ¹1,19; 30,1. • A função profética (de profetas e sacerdotes) é procurar saber de que lado, nos empreendimentos, está Deus. • **10 contra** NV: *scize*. • **14** ²4,6; 6,1.22; 10,22; 50,41. • **15** *dos clãs*: falta em LXX/NV. • **17** *põe-te de prontidão*, lit. *cinge tus rins* (com o cinturão de armas,

- Não tenhas medo deles, senão eu é que te farei tremer diante deles.
- ¹⁸ Hoje eu faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze para enfrentar o país inteiro: os reis de Judá e seus chefes, os sacerdotes e o povo do país.
- ¹⁹ Farão guerra contra ti, mas não te vencerão, porque estou contigo para te defender” – oráculo do SENHOR.

[Infidelidade de Israel]

- 2**¹Veio a mim a palavra do SENHOR:
²“Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Eu bem me lembro de ti, da paixão da tua juventude, do amor do teu noivado, quando me seguias pelo deserto, terra onde não se planta.
- ³ Israel, consagrado ao SENHOR, era as primícias de sua colheita; quem o devorava, tomava-se culpado, castigos vinham sobre ele” – oráculo do SENHOR.
- ⁴ Escutai a palavra do SENHOR, casa de Jacó, todas as tribos da casa de Israel.
- ⁵ Assim diz o SENHOR: “Que injustiça encontraram em mim vossos pais, para de mim se afastarem e irem atrás da tolice, tomando-se tolos também eles?
- ⁶ Não se perguntaram: “Onde está o SENHOR, que nos fez sair da terra do Egito, que nos fez atravessar o deserto, lugar ermo e sem caminhos, terreno estéril e tenebroso, região que ninguém atravessa, onde não mora ninguém?”
- ⁷ Depois eu vos introduzi numa terra cultivada, para comerdes seus produtos e suas delícias. Mal chegastes, porém, e já profanastes a minha terra, fizestes da minha herança uma coisa abominável.

- ⁸ Os sacerdotes nunca perguntaram: “Onde está o SENHOR?” Os estudiosos da Lei jamais me reconheceram, os dirigentes voltaram-me as costas, os profetas profetizaram por Baal, indo atrás do que proveito não traz.
- ⁹ É por isso que ainda tenho uma demanda convosco – oráculo do SENHOR –: vou demandar contra os filhos dos vossos filhos.
- ¹⁰ Atravessai às ilhas de Cetim para ver, a Cedar mandai mensageiros prestar muita atenção, a ver se já aconteceu coisa igual,
- ¹¹ se as nações mudaram de deuses – e esses nem deuses são! O meu povo, porém, trocou o que é sua glória por coisa que não traz proveito.
- ¹² Ó céu, fica pasmado, tomado de grande susto – oráculo do SENHOR.
- ¹³ Duplo crime cometeu o meu povo: abandonou-me a mim, fonte de água viva, e para si preferiu cavar cisternas, sistemas defeituosas que não retêm a água.
- ¹⁴ Acaso Israel é escravo comprado, ou nascido em casa? Por que, então, virou objeto de saque?
- ¹⁵ Contra ele rugiram leões, soltaram a voz e transformaram o país em lugar devastado, as cidades foram incendiadas e não restou sequer um habitante.
- ¹⁶ E agora também os homens de Mênfis e Táfnis te raspam o cocuruto.
- ¹⁷ Acaso não te acontece tudo isso, por teres abandonado o SENHOR, teu Deus, quando te conduzia pelo caminho?
- ¹⁸ Que procuras, então, no caminho do Egito? Beber a água do rio Nilo? Que procuras na terra dos assírios? Beber a água do seu rio?
- ¹⁹ Teu crime te castigue, tua infidelidade sirva para tua correção!

ou acrescentando a túnica). • **18** ^{15,20}. ▶ **2,1-19** Israel tem com o Senhor um pacto de amor e fidelidade; atentar contra ele é um sacrilégio. • **2** ³ **2**, 2,17. • **13** ¹³ **13**, 17,13. • **15** ¹⁴ **14**, 7. • **16** *Mênfis* (= Nef), *Táfnis*: cidades no Egito. • **18** *carb...*

Reconhece e vê como é ruim e amargo teres abandonado o SENHOR, teu Deus, e não teres mais o meu temor – oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos.

[Israel, esposa infiel]

²⁰ "Não é de hoje que quebraste o jugo e rompestes as amarras.

Disseste: 'Não quero sujeitar-me'.

No alto de qualquer colina ou debaixo de árvore frondosa, tu te deitavas, entregando-te à prostituição.

²¹ Eu, porém, te havia plantado como vinha selecionada, toda da mais legítima variedade. Como foi, então, que te corrompestes em ramos de videira estranha?

²² Ainda que te laves com potassa e exageres no uso do sabão, para mim continuas suja de pecado – diz o Senhor Deus.

²³ Como dizes ainda: 'Não estou manchada, não corri atrás dos ídolos de Baal?'

Vê as tuas andanças no Vale, pensa no que lá fizeste:

eras uma camela ferosa que anda sem rumo,

²⁴ jumenta selvagem, criada no deserto, farejando o vento no calor do cio. Quem vai satisfazer seus desejos? Todos os que a procuram trabalho não têm,

sempre a encontram no período do cio.

²⁵ Evita que teus pés fiquem descalços e com sede tua garganta.

Mas respondeste: 'É inútil! De maneira alguma!

Pois gosto dos estrangeiros e atrás deles vou andar'.

²⁶ Como a vergonha de ladrão pego em flagrante, assim será a vergonha da casa de Israel, dos seus reis e chefes, sacerdotes e profetas,

²⁷ que dizem a um pedaço de pau: 'És o meu pai'

e a uma pedra: 'Foste tu que me geraste'.

Voltaram-me as costas, não o rosto, mas na hora da aflição hão de dizer:

'Ven salvar-nos'!

²⁸ Mas onde estão os deuses que para ti fizeste?

Venham eles salvar-te na hora da aflição.

Os teus deuses, Judá, multiplicaram-se como o número de tuas cidades.

²⁹ Como vos quereis justificar diante de mim?

Todos me fostes infiéis

– oráculo do SENHOR.

³⁰ Em vão castiguei vossos filhos, eles não aceitaram a correção e vossa espada, qual leão faminto, matou vossos profetas.

³¹ Ó gente, atenção à palavra do SENHOR: Acaso tomei-me um deserto para Israel, ou um lugar de escuridão?

Como, então, diz este meu povo:

'Nós nos retiramos, a ti não voltaremos mais!'

³² Acaso a moça esquece os seus adornos, ou a noiva, o seu cinto?

Pois o meu povo me esqueceu, dias sem conta.

³³ Como sabes preparar bem o caminho por onde encontrar o amor!

E assim também te acostumaste a andar pelos caminhos do mal.

³⁴ Nas barras de tuas roupas foi encontrado o sangue de pobres inocentes que não foram surpreendidos no ato de roubar.

E, além disso tudo,

³⁵ disseste: "Sou inocente, é certo que a ira do SENHOR não me atinge". Vou acusar-te por teres dito que não cometeste pecado.

³⁶ Com que facilidade mudas de caminho. O Egito será para ti uma decepção, como a Assíria também foi.

³⁷ Também daí sairás com as mãos sobre a cabeça, pois o SENHOR rejeita aqueles em quem confias:

com eles não terás êxito.

caminho: falta na LXX. ▶ 2,20-37 Apesar de Judá negar, o profeta mantém a **acusação de infidelidade**. • 21 ¹Is 5,1-4. • 27 ¹7,24; 32,33. • 28 ¹Dt 32,27s; Sl 3,8; Jr 11,21s. Cada cidade queria seu deus local para garantir sua prosperidade particular, em despeito do Deus da Aliança e do povo inteiro. • 33 Alusão a

[A volta da repudiada]

3¹ "Se o marido despede a mulher e esta, separada dele, se casa com outro, será que ele ainda volta para ela? Não seria isso profanar aquela terra? E agora tu, que cometeste adultério com tantos parceiros, poderás voltar para mim?"
- oráculo do SENHOR.

2 Levanta os olhos para os morros pelados e vê se há lugar onde não te tenhas prostituído.

Tu te sentavas à disposição deles, como árabes no deserto, à beira do caminho.

Profanaste a terra com tua prostituição, com tua perversidade.

3 Por isso faltaram as chuvas de inverno, e até mesmo as chuvas atrasadas. No entanto, continuaste com jeito de prostituta, incapaz de te envergonhares.

4 Como ainda gritas por mim: 'Tu és meu pai, meu companheiro de infância!'

5 Pensavas: ficará ele eternamente irado, guardará raiva para sempre?' Assim pensavas e continuavas tranquilamente praticando o mal".

[As duas irmãs adúlteras: Judá e Israel]

6 Na época do rei Josias, o SENHOR me falou: "Viste o que fez Israel, essa rebelde? Procurou os altos morros e a sombra das árvores frondosas, para aí se prostituir. 7 Pensei: "Depois de tudo, ela voltará para mim", mas não voltou. Sua irmã, a infiel Judá, sabia de tudo. 8 Sabia que eu tinha despedido a rebelde Israel por causa dos seus adultérios, entregando-lhe o documento de demissão. A infiel Judá, sua irmã, não se arredrontou: entregou-se também ela à prostituição. 9 Com sua prostituição fácil contaminou o país, cometendo adultério com ídolos de pedra e

de madeira. 10 Apesar de tudo, Judá, sua irmã, não voltou a mim de todo o coração, mas só de mentira" - oráculo do SENHOR.

11 O SENHOR, então, me disse: "A rebelde Israel é mais correta, comparada à infiel Judá". 12 Vai e grita ao norte estas palavras:

Volta, ó rebelde Israel

- oráculo do SENHOR -:

não desviarei de ti a minha face,

porque sou misericordioso

- oráculo do SENHOR -:

não estarei irado para sempre, mas reconhece o teu pecado, porque foste infiel ao SENHOR, teu Deus. Esbanjaste tuas caminhadas com

estrangeiros

debaixo de qualquer árvore frondosa sem obedecer à minha palavra

- oráculo do SENHOR.

13 Voltai, filhos rebeldes - oráculo do SENHOR -, pois eu sou o vosso SENHOR. Vou tomar-vos, um de um povoado, dois de uma tribo, para vos reconduzir a Sião. 14 Dar-vos-ei pastores de acordo com o meu projeto. Eles governarão com clarividência e sabedoria. 15 Quando tiverdes crescido e multiplicado na terra, naqueles dias - oráculo do SENHOR - não se falará mais em 'Arca da Aliança do SENHOR', ela não virá à memória de ninguém, ninguém se lembrará mais dela, nem vão procurá-la ou tentar fazer outra.

17 Naquele tempo, Jerusalém será chamada Trono do SENHOR, e à sua volta estarão reunidos todos os povos em nome do SENHOR. Não mais se deixarão levar pela teimosia de sua mente maldosa. 18 Naqueles dias, a casa de Judá irá procurar a casa de Israel e, juntas, voltarão da terra do norte para a terra que dei em propriedade a vossos pais.

19 Eu, no entanto, pensava:

Hei de colocar-te entre meus filhos e dar-te uma terra agradável, a propriedade mais esplendorosa das nações!

Eu pensava ainda: Vós me chamareis de pai e jamais deixareis de seguir-me.

práticas mágicas, encantamentos. ▶ 3,1-5 Além de infiel, Judá peca por falsa segurança em Deus. • 1 Dt 24,1-4. • 2 Os 4,13. • 4 Pai: no sentido de chefe de família, patrono, protetor (Is 63,16). ▶ 3,6-20 O rei Josias, depois de reconquistar o reino do Norte, implantou no Sul e no Norte a reforma religiosa. A isso alude a comparação das duas irmãs adúlteras. • 6 Ez 23. • 8 Dt 24,1-3. • 12 norte: Josias tinha esperança de reunir o Norte a Judá. • 16 Influência pós-exílica no texto (quando já não havia a arca)? • 19 nota 3,4.

²⁰ Mas, qual mulher que trai seu
companheiro,
vós me traístes, casa de Israel!"
- oráculo do SENHOR.

[As "filhas pródigoas"]

- ²¹ Um vozerio chega das montanhas,
é o choro suplicante dos israelitas,
eles viciaram o seu caminho,
esqueceram o SENHOR, seu Deus.
- ²² "Voltai, filhos rebeldes, curarei vossa
revolta".
"Vê que voltamos! Tu és o SENHOR, o
nosso Deus.
- ²³ De fato era tudo falso nos lugares altos,
e na agitação dos montes.
Somente no SENHOR, nosso Deus,
está a salvação de Israel.
- ²⁴ Desde a juventude, a vergonhosa
idolatria
devorou o trabalho de nossos pais:
as ovelhas e o gado, até filhos e filhas.
- ²⁵ Vamos dormir em nossa vergonha,
a desilusão será nossa coberta,
pois foi contra o SENHOR, nosso Deus,
que pecamos, nós e nossos pais,
desde a nossa juventude até hoje,
sem jamais dar atenção à palavra do
SENHOR, nosso Deus".

[Circuncidai o coração]

- 4**¹ "Se queres voltar, Israel
- oráculo do SENHOR -,
é para mim que deves voltar.
Se retirares da minha face essas coisas
asquerosas,
nunca mais ficarás sem destino.
- ² Se jurares pela vida do SENHOR
na verdade, na justiça e no direito,
nele, então, as nações serão abençoadas,
por ele vão se gloriar.
- ³ Pois assim diz o SENHOR
aos senhores de Judá e cidadãos de
Jerusalém:
Desbravaí um terreno para o plantio,
Para não sementar entre os espinhos.

- ⁴ Circuncidai-vos para o SENHOR,
retirai o prepúcio do coração,
senhores de Judá, cidadãos de Jerusalém,
para que, por causa dos vossos crimes,
minha ira não venha como fogo,
a provocar incêndio que ninguém possa
apagar.

[Grito de alerta em Judá]

- ⁵ Anunciai em Judá,
fazei ouvir em Jerusalém,
falai e tocai trombeta pelo país,
gritai com força este apelo:
"Vamos nos juntar e entrar em nossas
fortalezas!"
- ⁶ Levantai bandeira para Sião,
ponde-vos a salvo, não fiquéis parados,
pois eu mesmo trago do norte a desgraça,
uma calamidade enorme.
- ⁷ O leão já saiu da toca,
pôs-se a caminho o predador de nações.
Deixou o seu lugar,
para transformar tua terra num deserto:
teus povoados ficarão abandonados
por falta de moradores.
- ⁸ Por isso, vesti luto, chorai e gritai,
pois o ardor da ira do SENHOR de nós
não se afastou.
- ⁹ Naquele dia,
- oráculo do SENHOR -,
o rei e os comandantes
ficarão desanimados,
os sacerdotes, apavorados,
os profetas, desorientados".
- ¹⁰ Eu disse: "Ah! SENHOR Deus!
Então, estavas mesmo enganando este
povo e Jerusalém,
quando dizias: 'Haverá paz para vós!'
e, em vez disso, a espada penetrou até à
alma!"
- [Últimas advertências a Jerusalém]
- ¹¹ Nesta ocasião alguém deverá dizer a este
povo e a Jerusalém:
"O vento quente das dunas do deserto
está a caminho da capital do meu povo,
não para sementar ou abanar o trigo.

► 3,21-25 Será que Israel e Judá podem voltar? (cf. 3,-15). *Lc 15,18-21. • 23 *Is 2,12-11. • **lugares altos** = culto idolátrico. ► 4,1-10 Para voltar a Deus **não basta marcar o corpo**, importa a marca do coração. • 2 *5,2; 12,16. • 3 *Os 10,12. • 4 *Dt 10,16; Jr 21,12. ► 4,5-10 Aproxima-se a **invasão dos babilônios, castigo da infidelidade**. 5 *8,14. ► 4,11-21 Presença a crueldade do assédio, o profeta, contorcendo-se de dor, expressa o **sofocamento de**

- 12 Um vendaval bem mais forte farei vir para mim, e eu mesmo pronunciarei a sentença contra eles".
- 13 Aí está: como nuvens ele avança seus carros, como furacão, os cavalos, mais velozes que águias. Pobres de nós, estamos arrasados!
- 14 Lava teu coração da maldade, Jerusalém, para que te salves. Até quando deixarás morar dentro de ti tuas trágicas maquinações?
- 15 Pois, vinda de Dã, uma voz já anuncia, tragédia é a notícia, desde a serra de Efraim.
- 16 Lembrem aos gentios: "É agora!" Levai a notícia a Jerusalém: "Batedores chegam de país distante, soltam gritos de guerra contra os povoados de Judá, fazem o cerco da cidade, como guardas de campo, porque ela sempre me foi rebelde" - oráculo do SENHOR.
- 18 Nisso resultaram teu comportamento e teus crimes, esse é o fruto amargo de tua maldade e que te chega até ao coração.
- 19 A minha barriga! A minha barriga! De dor me contorço! Paredes do meu íntimo! Treme o coração dentro de mim: não me posso calar, já ouvi o som da trombeta e o grito de guerra!
- 20 Derrota sobre derrota, o país inteiro foi devastado, minhas tendas, de repente, derrubadas, as barracas, num instante pelo chão.
- 21 Até quando estarei vendo bandeiras, ouvindo o som das trombetas?
- [Lamento de Deus]
- 22 "Sim, o meu povo é tolo, a mim ele jamais conheceu, gente boba e ignorante, sábios para o mal, não sabem o que é fazer o bem".
- 23 Olhei para a terra, ei-la vazia e deserta, para o céu, não tinha a sua luz.
- 24 Olhei para as montanhas, eis que trepidavam; e as serras todas tremiam.
- 25 Olhei, e não havia ninguém, migraram até as aves do céu.
- 26 Olhei, e o Cármel, o 'Jardim' era um deserto, as cidades, todas destruídas no confronto com o SENHOR, frente ao ardor de sua ira.
- 27 Assim diz o SENHOR: "O país ficará totalmente deserto, mas não lhe darei fim.
- 28 Por causa disso a terra há de chorar e o céu lá em cima se vestirá de luto, porque decretei, planejei, não me arrependo, não voltarei atrás".
- 29 Com o tropel dos cavaleiros e as flechas atiradas pelos arqueiros, fugiu a cidade inteira: embrenharam-se no mato ou subiram às pedreiras. A cidade está toda abandonada, sem morador, sem uma pessoa sequer!
- 30 E tu, destruída, que farás? Se te vestires de vermelho, se te enfeitares com jóias de ouro, destacares os olhos com contraste, estarás te enbelezando à toa. Teus amantes nada mais querem contigo, só querem a tua morte.
- 31 Ouço um gemido como o de mulher que dá à luz, angustiado, como no primeiro parto. Escuta! É a filha de Sião que, braços estendidos, está gemendo: "Aí de mim! Minha vida se acaba nas mãos de assassinos!"
- [Deus tem de punir a corrupção geral]
- 5¹ Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, descobri, procurai também nas praças,

Jerusalém. • 15 **Dã:** por onde passam os invasores mesopotâmicos. • 19 **A minha barriga!**, ou: **Minhas entranhas!** ▶ 4,22-31 Pela boca do profeta, Deus mesmo pronuncia sobre Jerusalém um lamento com dimensões cósmicas. • 23 **Ch** 1,2. • 26 **Cármel:** o monte Camelo, na Sararia, região de pastores. • 27 **5,10.18** • 29 **Cidade:** NV: **cidade;** mas veja o v. 31. ▶ 5,1-31 **Dus procura um justo para interceder pelo povo,** mas a corrupção é geral,

se há alguém que pratique o direito,
alguém que busque a sinceridade,
para que, então, eu perdoe a cidade.

² Quando dizem: "Pela vida do SENHOR!",
é certeza que estão jurando falso.

³ E o teu olhar, SENHOR, não é só para a
sinceridade?
Bateste neles, nem dor eles sentiram!
Esmagaste-os, e não aprenderam a lição!
Tomaram sua frente dura como pedra,
recusaram-se a mudar de direção.

⁴ E comigo eu pensava:
"São uns fracacos, agem como tolos!
Não conhecem os caminhos do SENHOR,
as leis do seu Deus!

⁵ Vou, então, procurar os grandes,
vou com eles conversar,
eles conhecem os caminhos do SENHOR,
as leis do seu Deus".
Mas eles, todos ao mesmo tempo,
quebraram a canga e soltaram as amarras.

⁶ Por isso o leão vem da selva atacá-los,
o lobo da estepe acaba com eles,
de tocaia, a pantera vigia as cidades:
quem quer que delas saia, é esvaçado;
pois multiplicaram as transgressões,
reforçaram as rebeldias.

⁷ "Como é que vou te perdoar?
Teus filhos me abandonaram
e estão jurando por falsos deuses.
Eu os alimentava e eles me traíam,
apinhados à casa da prostituta.

⁸ Garanhões gordos e vadios,
cada qual relinchava pela mulher do
vizinho.
E eu não olharia para tudo isso?
- oráculo do SENHOR -
não me vingaria de gente igual a essa?

¹⁰ Subi pela muralha, provocai destruição!
Mas não liquideis tudo,
arrancai somente os ramos
que não são do SENHOR!

¹¹ Pois quem de verdade me traiu
foi a casa de Israel, foi a casa de Judá!"
- oráculo do SENHOR!

¹² Eles negaram o SENHOR!
Disseram: "Deus não existe!"

Não mandará sobre nós qualquer mal,
jamais veremos fome ou guerra!"

¹³ Esses profetas não passam de um sopro.
A Palavra **do Senhor** não está com eles!
Suas ameaças recaiam sobre eles!

¹⁴ Por isso, assim diz o SENHOR, o Deus
dos exércitos:
"Já que disseram uma coisa dessas,
aqui estou para fazer que minha palavra
seja um fogo em tua boca
e sejam eles a lenha que vai queimar!"

¹⁵ Aqui estou eu mandando contra ti, casa
de Israel,
uma nação que vem de longe
- oráculo do SENHOR -,
invencível, nação antiga,
nação cuja língua não conheces
e cuja fala não entendes.

¹⁶ Seu estojo de flechas é sepultura aberta!
São todos valentes!

¹⁷ Ela vai comer tua colheita e teu pão,
vai devorar tus filhos e filhas,
as ovelhas e o gado,
as parreiras e as figueiras.
E na guerra vai destruir
tuas cidades fortificadas
que eram a tua segurança.

¹⁸ Mas mesmo naqueles dias
- oráculo do SENHOR -
não vos darei fim totalmente.

¹⁹ Quando, então te perguntarem:
"Por que foi que o SENHOR, nosso Deus,
fez tudo isso com a gente?", responderás:
"Da mesma forma como me abandonastes
para servir a deuses estrangeiros na
vossa terra,
agora servireis a outra gente
numa terra que não vos pertence".

²⁰ Anunciai isto à família de Jacó,
levei esta notícia a Judá:

²¹ "Escuta bem, povo tolo e sem juízo,
que tem olhos mas não enxerga,
tem ouvidos e não escuta.
Nem a mim vós temeis?
- oráculo do SENHOR!
Nem na minha presença vós tremeis?
Fui eu quem fez a areia da orla do mar,
divisa antiga, que ele nunca ultrapassa.

chefes e sacerdotes à frente. • 2^{4,2}. • **Pela vida**...: fórmula de juramento. • 5^{2,20}. • 7 **falsos deuses**, lit.: **deuses que não (o) são**. • 8¹² Ez 22,11. • 9^{5,29; 9,8}. • 10^{5,18; 4,27}. • 13 Ironia com o termo *raça*, que tanto significa "vento/sopro" quanto "espírito" (profético). • 15^{5,22}. • 19^{16,10-13}. • 21^{1Is 6,9s}.

Por mais que balance, nada consegue,
por mais que se agitem suas ondas,
nunca vão além”.

- ²³ A cabeça deste povo, porém,
é rebelde e teimosa.
Teimaram e foram em frente.
- ²⁴ Nunca disseram em seu íntimo:
“Vamos ter o temor do SENHOR,
é ele quem, a seu tempo, nos manda as
chuvas,
da primeira às últimas
e ainda guarda para nós
as semanas certas da colheita”.
- ²⁵ Os vossos pecados é que alteraram tudo isso,
vossos próprios erros expulsaram o
bem-estar.
- ²⁶ No meio do meu povo há criminosos:
de tocaia, como caçadores de passarinho,
armam arapucas para pegar gente.
- ²⁷ Qual viveiro cheio de passarinhos,
suas casas estão cheias de roubos.
Foi assim que progrediram e ficaram ricos!
- ²⁸ Ficaram gordos e reluzentes.
Foram além dos limites da maldade.
Jamais proferem sentença justa,
uma sentença a favor do órfão,
e, entretanto, vão progredindo.
As causas dos pobres eles nem chegam
a examinar.
- ²⁹ Será que não vou olhar para tudo isso?
– oráculo do SENHOR.
Deixarei de me vingar de uma gente
igual a essa?
- ³⁰ Coisas perniciosas e terríveis
acontecem no país:
- ³¹ profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes batem palmas
e o meu povo gosta disso!
Que fareis quando chegar o fim?

[Cercos de Jerusalém]

6¹ Escapa do meio de Jerusalém,
gente de Benjamim!
Em Técuá tocai a trombeta!
No topo de Bet-Acarem erguei uma
bandeira!

Pois do norte desce a calamidade,
enorme destruição!

- ² Destruirei a bela e delicada Filha de Sião!
³ Para lá irão pastores levando seus rebanhos.
Ao redor amarão as tendas.
Cada qual apascenta sua manada.
- ⁴ “Declarai guerra a Jerusalém!
Vamos! Atacar ao meio dia!
Ai de nós, chega o fim do dia,
a noite já estende as suas sombras.
- ⁵ Vamos! Atacar de noite!
Destruir os palácios!”
- ⁶ Pois assim diz o SENHOR dos exércitos:
“Cortai árvores e fazei rampas
para atacar Jerusalém!
Chegou o acerto de contas da cidade!
Dentro dela só existe opressão.
- ⁷ Como da cisterna só se tira água,
de dentro dela só sai injustiça!
Violência e opressão é o que aí se ouve
falar!
Estou sempre me defrontando com
ferimentos e golpes.
- ⁸ Tenta corrigir-te, Jerusalém,
senão eu te afasto do pensamento
e faço de ti um lugar arrasado,
uma região desabitada”.

[Povo que não quer escutar]

- ⁹ Assim diz o SENHOR dos exércitos:
“Vão buscar e rebuscar como uvas no
vinhedo
o resto de Israel,
passando a mão pelos ramos,
como quem trabalha na vindima”.
- ¹⁰ Mas contra quem vou eu falar, contra
quem testemunhar,
para que me dêem atenção?
Têm os ouvidos tapados, incapazes de
escutar!
A palavra de Deus para eles é objeto de
gozação,
não têm por ela o menor interesse.
- ¹¹ Estou carregado da ira do SENHOR,
já não agüento mais me segurar!
“Pois, então, descarrega em cima das
crianças da rua,
das turmas de adolescentes, sempre juntos.

• **24 da primeira às últimas**, ou: **do outono e da primavera**, quando termina a estação das chuvas. • **28** Dt 32,15. • **29** 25,9. ▶ **6,1-8** • **1** 24,6. • **2 Destruirei**: outra trd.: **Alegria-me**. • **4 Declarai**, lit.: **Consagrai**. • **6 Acerto de contas**, lit.: **visitação** (fiscalização). ▶ **6,9-30** A rebusca das uvas deixadas no vinhedo simboliza o **“resto de Israel”, que comprova a validade da promessa de Deus**: um resto sobrevive.

Homens e mulheres serão feitos prisioneiros, seja maduro ou velho, no fim da vida.

¹² Suas casas passarão às mãos de estranhos como também as terras e as mulheres, pois resolvi soltar a mão contra os cidadãos deste país" – oráculo do SENHOR.

¹³ Do menor ao maior, são todos aproveitadores, do profeta ao sacerdote, todos enganadores.

¹⁴ Sem responsabilidade querem curar a ferida do meu povo, dizendo apenas: "Paz! Paz!", quando paz verdadeira não existe.

¹⁵ Deveriam envergonhar-se, pois o que fizeram foi horrível, mas não se acanham mesmo, não sabem o que é ter vergonha! "É por isso que vão morrer, estarão entre os que já tombaram. Quando eu vier acertar contas, serão derrubados", disse o SENHOR.

¹⁶ Assim diz o SENHOR: "Parai um pouco na estrada para observar, e perguntai sobre os antigos caminhos, qual o melhor para seguirdes por ele assim encontrareis lugar tranquilo para viver". Mas eles responderam: "Não queremos!"

¹⁷ Por isso mesmo eu vos mandei sentinelas: "Atenção ao toque da trombeta!" Responderam: "Não atenderemos!"

¹⁸ Pois, então, ouvi bem, nações! Assembléia, toma conhecimento e escuta também, ó país: "Vou mandar a este povo uma desgraça, fruto daquilo mesmo que tramaram. Pois não escutaram minhas palavras, nem minha instrução, que desprezaram.

²⁰ Que me importa se o incenso vem de Sabá ou a cana aromática, de muito longe? Os vossos holocaustos não me agradam, vossas oferendas não fazem o meu gosto.

²¹ Por isso, assim diz o SENHOR: "Porei uma pedra no caminho deste povo, pais e filhos juntos tropeçarão, amigos e vizinhos perdidos ficarão".

²² Assim diz o SENHOR: "Virá um povo da terra do norte, do extremo da terra surgirá grande nação, são fortes no arco e na lança, violentos e sem compaixão. O barulho que provocam é como o das ondas do mar; vêm todos montados a cavalo. Em ordem de batalha, como um só homem, eles vêm te atacar, ó Filha de Sião!"

²⁴ "Só de ouvir a sua fama, deixamos cair os braços! Cada vez em maior angústia, sofremos qual parturiente".

²⁵ Ninguém saia da cidade, não andem pelas estradas, o inimigo está com a espada, o terror nos rodeia!

²⁶ Veste o luto, filha do meu povo, rola no chão, põe-te a chorar a morte do filho único. Bate no peito com toda a amargura, pois num instante chegará aquele que nos vai destruir.

²⁷ Encarrego-te de provar o meu povo, para conhecer e examinar a sua conduta.

²⁸ Todos eles são chefes delinquentes, divulgadores de calúnias, cobre ou ferro, tudo eles corrompem.

²⁹ O fole sopra, o fogo aumenta para o churro derreter. Inútil o trabalho do fundidor, essa barra jamais ele consegue separar!

³⁰ Prata de refugio será o vosso nome, foi o SENHOR quem vos refugou.

[Oráculo sobre o Templo]

7¹ Palavra do SENHOR a Jeremias: ²"Fica de pé à porta da casa do SENHOR e aí anuncia esta mensagem: Ouvi a palavra do SENHOR, Judá inteiro, que entras por estas portas para adorar o SENHOR. ³Assim diz o SENHOR dos

• **13** 8,10-12. • **15** *acertar contas* nota v. 6. • **17** *sentinelas* = os profetas. • **18** Parece dirigir-se tanto às nações pagãs como à assembléia de Israel. • **19** ²Is 1,2. • *instrução* = ³torah. • **20** ²Sl 40,7. • **22** ²50,41-43. • *norte*: nota 4,24. • **26** ²Am 8,10. ▶ **7,1-15** O templo não dá proteção mágica: é Casa de Deus, e **6** *com Deus que o povo deve ser leal*. Assim como foi destruído o santuário de Silo, poderá ser destruído o templo de Jerusalém. ²6,1-19. • **3** ²26,13.

exércitos, o Deus de Israel: Melhorai vossa conduta e vossas práticas, que vos farei repousar sempre neste lugar. ⁴Não confieis nestas palavras mentirosas: 'É o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!' ⁵Só se endireitardes mesmo vosso caminho, vosso modo de agir, se fizerdes valer a justiça uns com os outros ⁶e não continuardes a tapar o migrante, o órfão e a viúva, se, neste lugar, nunca mais tirardes a vida ao inocente, nem fordes atrás dos deuses estranhos, para a vossa própria desgraça, ⁷só então vos farei repousar neste lugar, terra que dei a vossos pais, desde sempre e para sempre.

⁸Estais colocando vossa confiança em palavras mentirosas, que para nada servem. ⁹Como é isso: roubar, assassinar, cometer adultério, jurar falso, incensar a Baal, seguir outros deuses que jamais conhecestes ¹⁰e, depois, enverardes e vos colocardes diante de mim, nesta Casa consagrada ao meu nome e dizer: 'Estamos salvos!', para continuardes cometendo todas essas vergonhas? ¹¹Acaso esta casa consagrada ao meu nome tomou-se, a vosso ver, um esconderijo de ladrões? Eu mesmo vi – oráculo do SENHOR.

¹²Pois ide ao lugar meu em Silo, onde antigamente fiz morar o meu Nome, e vede o que aí fiz por causa da maldade de Israel, meu povo. ¹³E agora, porque praticastes tudo isso – oráculo do SENHOR –, porque vos falei constantemente e nunca me atendestes, porque gritei por vós e não me respondestes, ¹⁴farei a esta casa consagrada ao meu nome, e na qual colocais vossa confiança, lugar que vos dei, a vós e a vossos pais, o mesmo que fiz com o santuário de Silo. ¹⁵Da minha presença eu vos expulsarei da mesma forma como mandei para longe os vossos irmãos, toda a descendência de Efraim.

[O profeta não deve interceder]

¹⁶Tu, porém, não ores por este povo, não ergas em favor dele súplicas e orações, nem tentes procurar-me, porque não te atenderei

de maneira alguma. ¹⁷Tu mesmo, não estás vendo o que fazem nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém? ¹⁸Os filhos catam lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa para fazer bolos para a Rainha do Céu e celebrar deuses estranhos, provocando a minha ira. ¹⁹Será a mim que insultam? – oráculo do SENHOR. Não é a si mesmos que insultam, para sua própria vergonha? ²⁰Por isso, assim diz o Senhor Deus: A minha ira, o meu furor, se derramará sobre este lugar, sobre homens e animais, árvores do descampado e frutos da terra; vai pegar fogo e não vai se apagar.

[O culto sem a obediência da justiça]

²¹Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai vossos holocaustos com os outros sacrifícios e comei essas carnes, ²²pois não foi disso que falei a vossos pais, não lhes dei qualquer ordem sobre holocaustos e sacrifícios, quando os fiz sair da terra do Egito! ²³Pois esta, sim, foi a ordem que lhes dei: Dai ouvidos à minha palavra, e serei um Deus para vós e vós sereis um povo para mim. Andai pelos caminhos que vos ordenei para serdes felizes. ²⁴Mas eles não quiseram ouvir. Não me deram atenção, mas, na teimosia de sua mente perversa, preferiram seguir com seus projetos. Ficaram voltados para trás, não para frente, ²⁵desde o dia em que fiz seus pais saírem da terra do Egito até hoje. Mandei-lhes os meus servos profetas, insistentemente. ²⁶Eles, porém, não quiseram me ouvir, nem prestaram atenção, eram de pescoço duro de se dobrar, pior do que seus pais. ²⁷Dirás a eles todas essas palavras, mas eles não te ouvirão. Gritarás com eles e eles não te responderão. ²⁸Dirás a eles: Estes são os gentios que não obedeceram a palavra do SENHOR seu Deus, nem aprenderam a lição. Acabou a fidelidade, ela foi eliminada de sua boca!

²⁹Corta fora teus cabelos, entoa nos morros escaldados um canto fúnebre,

• **9** ¹Os 4,2. • **jamais conhecestes**: enquanto do SENHOR deveriam ter conhecimento (= experiência), principalmente de sua bondade e fidelidade. • **11** ¹Mt 21,13. • **12** ¹26,6. • **vede**: as ruínas de Silo estavam à vista (30km de Jerusalém). • **14** ¹9,10. • **15** ¹2Rs 17,18.23. ▶ **7,16-20** Deus não escuta mais. • **16** ¹11,14. • **18** ¹19,13; 44,17. • **Rainha do Céu**: a deusa mesopotâmica Astarte. ▶ **7,21-34** • **22** ¹An 5,25. • **23** ¹Lv 26,12. • **23 serei Deus... sereis um povo...** fórmula da Aliança. • **25** ¹25,4; 44,4.

pois o **SENHR** desprezou e jogou fora a geração que provocava sua ira.

³⁰A casa de Judá praticou o que a meu ver é crime – oráculo do **SENHR**. Cometeram sacrilégio, colocando na casa consagrada ao meu Nome os seus ídolos abomináveis.

³¹Também construíram o lugar alto com a 'Grelha' no vale de Ben-Enom, para assar ao fogo suas crianças. Uma coisa dessas nunca mandei fazer! Isso nem me passa pela cabeça! ³²Por isso mesmo, um dia vai chegar – oráculo do **SENHR** –, quando não se dirá mais 'Grelha' ou 'vale de Ben-Enom', mas, sim, 'vale da Matança'! Por falta de lugar, farão da Grelha um cemitério. ³³Os cadáveres da população servirão de comida para pássaros e animais, sem que ninguém os incomode. ³⁴Nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém vou acabar com o som da música, com o rumor da alegria e o sussurro dos namorados, pois o país terá se transformado em completa ruína”.

[Abrindo os túmulos de Judá]

8¹“Nessa ocasião – oráculo do **SENHR** –, vou tirar das sepulturas os ossos dos reis de Judá e dos chefes, dos sacerdotes e dos profetas e dos cidadãos de Jerusalém. ²Seus esqueletos ficarão expostos ao sol, à lua e às estrelas. Gostavam muito dos astros, cultuavam, procuravam, freqüentavam, adoravam os astros. Ninguém vai recolher e sepultar, ficarão servindo de esterco para a terra. ³O que sobrar dessa gente perversa vai preferir morrer a ficar vivo, em qualquer lugar para onde eu os expulsar” – oráculo do **SENHR** dos exércitos!

[Jerusalém rebelde e insensata]

⁴ Dize-lhes: Assim diz o **SENHR**:

Alguém cai e não se levanta?

Sai do caminho e não volta atrás?

⁵ Por que, então, este povo é tão teimoso?

Jerusalém, tão rebelde?

Redobram a tapeação,

Teimam em não voltar atrás!

⁶ Prestei atenção para ouvir, não era bem disso que falavam, ninguém arrependido do mal cometido, ou dizendo: 'Que foi que eu fiz?' Voltam sempre para a mesma trilha, a galope, quais cavalos na batalha.

⁷ Até a cegonha lá nas nuvens sabe muito bem qual a época do ano, a rola, a tesourinha e a andorinha guardam de cor a hora de migrar. Só meu povo é incapaz de perceber as decisões que o **SENHR** vai tomando.

⁸ Como podeis dizer:

'Nós é que sabemos!

A Lei do **SENHR** está em nossas mãos!'

Pois olha que a caneta falsa do escriba transformou a Lei de Deus numa mentira.

⁹ Seus sábios fracassaram!

Ficaram desorientados e caíram no laço, pois deixaram de lado a Palavra do **SENHR**. Para que serve essa sabedoria?

¹⁰ Vou, então, entregar

suas mulheres aos estrangeiros,

suas terras aos conquistadores.

Pois do menor até ao maior,

são todos ladrões de primeira.

Do sacerdote até o profeta

todos só praticam a mentira.

¹¹ Sem responsabilidade

querem curar a ferida do meu povo,

dizendo apenas: 'Paz! Paz!'

quando paz verdadeira não existe.

¹² Deveriam envergonhar-se,

pois o que fizeram foi horrível,

mas não se acanham, mesmo,

eles não sabem o que é ter vergonha.

'É por isso que vão morrer,

estarão entre os que já tombaram.

Quando eu vier acertar contas,

serão demitidos!"

– oráculo do **SENHR**.

¹³ Deles eu gostaria de colher alguma coisa,

mas não há uvas na parreira,

não há figos na figueira,

suas folhas já secaram

e cachos não se encontram.

• **30** ³²,34s. • **31** ¹⁹,5-7. • **Grelha**, lit.: *tofet.*: forno no vale de Ge-Enom (de onde: geena), que servia para queimar os primogênitos ao deus Moloac (Zc 3,27; 16,3; 21,6; cf. Is 30,33; Ez 16,20s; Mtj 6,6s). • **32** *cemitério*, como é até hoje. • **34** ¹⁶,9; 25, 20; 33,11; Br 2,23. ▶ **8,1-3** • **1** ^{Br} 2,24. • **2** ^{Dt} 4,19. ▶ **8,4-17** • **7** ^{Is} 1,3. • **10** ⁶,12-15. • **13** *os cachos não se encontram*, conjectura sobre a H; NW: *dar-lhes-ei os que andam/pisam*

- 14 'Para que estamos nós sentados?
Reuni-vos, vamos para as fortalezas,
para aí sermos aniquilados!
Sim! O SENHOR, nosso Deus, entregou-nos
à morte,
fez-nos beber água envenenada,
pois pecamos contra o SENHOR!
15 Esperávamos a felicidade, e nada de
bon aconteceu,
um tempo para recuperar, e aí está o terror!'
16 Em Dã já se escuta o resfolegar dos cavalos,
com o relinchar dos seus potros o país
inteiro treme.
Vieram para acabar com o país e tudo o
que nele existe,
destruir as cidades com seus moradores.
17 Sim, eu vos mando cobras venenosas,
contra elas não existe encantamento;
e elas vos morderão!" - oráculo do SENHOR.

[Lamento do profeta]

- 18 Minha alegria deu lugar à tristeza
que sobre mim se abateu,
meu coração está deprimido.
19 Vindo de uma terra distante
este é o grito de socorro da filha do meu
povo:
"Será que o SENHOR não está mais em Sião?
O Rei de Sião não está lá?"
- "Mas por que me fizeram perder a
paciência
com seus ídolos, ilusões estrangeiras?"
20 - "Passou a colheita, terminou o verão,
e nós não fomos salvos!"
21 Eu também fui ferido com a mesma ferida
da filha do meu povo,
fiquei deprimido, a solidão me agarrou.
22 Não há bálsamo em Galaad?
Não há médico?
Por que, então, não tem continuidade
a cura da filha do meu povo?
23 Quem poderia transformar minha cabeça
em água,
fazer dos meus olhos uma fonte de
lágrimas,
para eu chorar dia e noite
os mortos da filha do meu povo!

[Deus desgostoso para com seu povo]

- 9¹ Quem me daria no deserto um abrigo
de viajantes!
E eu, então, abandonaria meu povo, iria
para longe deles,
pois são todos adúlteros,
uma quadrilha de traidores.
2 "A língua é a arma que eles usam.
É a mentira, não a verdade, o que
manda no país.
Vivem saindo de um crime para outro,
mas de mim mesmo nem querem saber
- oráculo do SENHOR.
3 Cada um deve ser vigiado pelo
companheiro,
irmão não pode confiar no irmão.
Todo irmão é um Jacó trapaceiro,
todo vizinho, um boateiro falador.
4 Todos enganam o próximo, ninguém
fala a verdade,
treinaram a sua língua para a mentira.
Praticam o mal e não voltam atrás.
5 Injustiça sobre injustiça,
trapaça em cima de trapaça,
rejeitando o meu conhecimento"
- oráculo do SENHOR.
6 Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos:
"Vou testar, experimentar essa gente.
Que outra coisa poderia eu fazer pela
filha do meu povo?
7 A língua deles é uma flecha mortífera,
as palavras de sua boca, pura trapaça,
fazem votos de paz ao amigo
e por trás lhe preparam armadilha.
8 E não será por isso mesmo,
que tenho de vir castigá-los?
- oráculo do SENHOR.
Ou será que não vou me vingar
de gente igual a essa?"

[Qual o porquê da desgraça?]

- 9 Relo alto das serras desato a chorar e gemer,
pelos campos da baixada solto o meu
lamento.
Está tudo arrasado, não há mais transeuntes,
nem o mugido do gado se ouve mais,

sobre eles. • 14 4,5. ▶ 8,18-23 • 19 filha do meu povo = "filha (= povoação, cidade) que é meu povo". Parece referir-se aos primeiros exilados. • 22 46,11. • Galaad: região produzindo ervas terapêuticas. ▶ 9,1-8 • 3 12,6; Sl 41,10; Mt 7,5. • um Jacó trapaceiro, lit.: trapaceia trapaceando; jogo de palavras com o nome de Jacó, que quer dizer "trapaceia". • 8 25,9,29. ▶ 9,9-23 Lamento do profeta e resposta do Senhor, **quero Nebucodonosor**,

das aves do céu aos animais domésticos, tudo fugiu, foram-se embora.

¹⁰ Farei de Jerusalém um montão de ruínas, um esconderijo de chacais.

E dos povoados de Judá também farei um lugar desolado, sem morador.

¹¹ Quem é tão sábio que entenda isso?

A quem os lábios do SENHOR terão falado, que possa explicar por que a terra ficou destruída,

abandonada como um deserto, sem ao menos um transeunte?

¹² O SENHOR responde: "Foi porque deixaram de lado a minha Lei, lei que pessoalmente eu lhes tinha dado; deixaram de obedecer à minha palavra e de viver de acordo com ela.

¹³ Continuaram seguindo seu coração endurecido, indo atrás dos ídolos de Baal, como seus pais lhes ensinaram". ¹⁴ Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: "Farei este povo comer ervas amargas e, para beber darei água envenenada, ¹⁵ vou espalhá-los entre nações de que nunca ouviram falar nem eles nem seus pais. Mandarei a espada persegui-los até acabar com eles.

¹⁶ Assim diz o SENHOR dos exércitos:

Atenção, chamem as carpideiras! Mandem chamar as mais experientes, venham!

¹⁷ E comecem logo a chorar a nossa sorte!

Nossos olhos em lágrimas se debulhem, nossas pálpebras despejem água!

¹⁸ Sim! Um grito de dor vem de Sião!

"Como fomos arrasados! Enorme é a nossa vergonha, pois deixamos a nossa terra, fomos expulsos de nosso lar!"

¹⁹ Escutai, pois, ó mulheres, a palavra do SENHOR!

Que vossos ouvidos acolham o que falam seus lábios.

Ensinaí às vossas filhas um lamento, cada uma ensine à vizinha os cânticos de lamentação.

²⁰ Pois a morte subiu pelas janelas, entrou em nossas moradias

para levar as crianças que alegrem a tua e os jovens que animam a praça.

²¹ Fala: Este é o oráculo do SENHOR:

"Os cadáveres das pessoas vão caindo como esterco espalhado pelo chão, como espigas de trigo no trilho de quem colhe, sem que ninguém venha catar".

²² Assim diz o SENHOR:

"O sábio não se gabe de sua sabedoria, o rico não se glorie de sua riqueza.

²³ Se alguém quiser gloriar-se, seja sensato e tenha o meu conhecimento, pois eu sou o SENHOR, que põe em prática a misericórdia, a justiça e o direito no país, porque é disso que eu gosto - oráculo do SENHOR.

[A circuncisão carnal não salva]

²⁴ "Dia virá - oráculo do SENHOR -, quando hei de castigar todos os que têm o prepúcio circuncidado: ²⁵ os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas e os beduínos de cabeça raspada. Sim, os gentios são incircuncisos, mas a casa de Israel é incircuncisa de coração.

[Os ídolos e o Senhor]

10 ¹ Casa de Israel, escutai a palavra que o SENHOR vos dirige! ² Assim diz o SENHOR: "Não vos acostumeis ao modo de viver dos gentios.

Nunca tendes medo de sinais do céu, mesmo que os gentios respeitem tais coisas.

³ Coisa tola é a religião desses povos!

É um pedaço de pau cortado no mato e trabalho de artista com o formão.

⁴ Com prata e ouro ele o enfeita, prega com cravos e martelo para que não fique balançando.

⁵ Os ídolos parecem espantinho em plantação de pepinos.

Não falam e têm de ser carregados, porque também não sabem andar.

em 605, ameaça invadir a cidade. • 10 26,18. • 14 7,14; 23,15. • 15 29,27. • 21 16,4; 25,33 23 1Cor 1,31; 2Cor 10,17. ▶ 9,24-25 24,4. • 25 Não era só Israel que praticava a circuncisão, mas muitos outros povos semíticos (como também africanos), até hoje. Gh 17,23: circuncisão de Israel, patriarca dos árabes. ▶ 10,1-16 Advertência contra a idolatria, talvez dirigida aos primeiros exilados na Babilônia. • 1 Etorza com realismo exorte os exilados a se instalarem na Babilônia (29,1-23), Jeremias os adverte contra a assimilação religiosa. • 3-5 Sl 115;

Não vos preocupeis com isso,
nada de mal podem fazer,
como também nada de bom.

⁶ Igual a ti, **SENHR**, nada!
Grande és tu! Grande e poderoso é o teu
nome!

⁷ Rei das nações, quem não te respeita?
E isso condiz contigo!
Pois entre os mais sábios das nações
e por todos os seus reinos,
ninguém há igual a ti!

⁸ São ao mesmo tempo grosseiros e tolos!
O ceme da tolice é de madeira,
⁹ prata batida trazem de Târsis,
e o ouro, de Ofir.
Obra de artesão, de mão de ourives,
as cores de suas vestes são o roxo e o
vermelho,
trabalho de mestres no ofício!

¹⁰ Só o **SENHR** é Deus verdadeiro.
É ele o Deus vivo, o eterno rei!
Se fica irritado, a terra treme,
sua indignação as nações não agüentam.
¹¹ Esta deve ser a vossa resposta: "Os deus
que não fizeram o céu e a terra, da terra
devem desaparecer, sumir de debaixo do céu!"

¹² Foi o **SENHR** que em seu poder fez a terra,
foi ele que firmou o chão com sabedoria
e com sua inteligência estendeu o céu.

¹³ Ao barulho do seu trovão as águas do
céu se agitam,
nuvens faz subir lá do horizonte,
produz raios para a chuva derramar
e faz o vento sair do esconderijo.

¹⁴ Todos ficam tontos, sem entender,
e o fabricante de imagens, decepcionado
com o ídolo,
porque sua estátua é uma mentira, vida
ela não tem.

¹⁵ Ídolos são coisa vazia, produtos da ilusão,
na hora do acerto de contas, serão
destruídos.

¹⁶ Em nada se parece com eles
Aquele que é a herança de Jacó,
pois ele é o criador de tudo.
A tribo de Israel é a sua propriedade,
seu nome é **SENHR** dos exércitos.

[O povo será dispersado]

¹⁷ Pega do chão tua trouxa,
tu que estás cercada pelo inimigo!

¹⁸ Porque assim diz o **SENHR**:
"Estou atirando para longe os cidadãos
do país.
Vou apertá-los para que sejam
encontrados".

¹⁹ Ai de mim, estou ferida!
É grave este meu ferimento!
A mim só me resta dizer: "É meu
ferimento,
hei de agüentá-lo!"

²⁰ Minha tenda foi derrubada,
as amarras cortadas,
meus filhos saíram daqui, sumiram.
Não há mais ninguém para amar minha
terra,
ninguém para esticar minha lona!

²¹ Os pastores se apalemaram,
deixaram de procurar o **SENHR**.
É por isso que estão incapazes de governar
e o rebanho que conduziam já se dispersou.

²² Ei! Está chegando um barulho!
Grande agitação vem da terra do norte!
Vão reduzir os povoados de Judá
a lugar arrasado, esconderijo de chacais.

²³ "SENHR, bem sei que o ser humano
não é dono do próprio caminho,
que não pertence ao caminhante dirigir
os próprios passos.

²⁴ Corrige-me, **SENHR**, mas com moderação,
não com tua ira, senão acabas comigo.

²⁵ Derrama tua ira contra as nações que
não te conhecem,
ou contra as tribos que nunca invocam o
teu nome;
porque elas devoraram Jacó,
devoraram até acabar com ele,
e arrasaram-lhe a moradia.

[Os termos da Aliança]

11 ¹Palavra do **SENHR** a Jeremias: ²"Es-
cuta os termos desta aliança e anun-
cia-os aos senhores de Judá e aos cidadãos de
Jerusalém. ³Dirás: Assim diz o **SENHR**, o Deus

Is 44,12-17; Br 6. • **9 Ofir**: NV: *Ofaz*. • **12-15** || 51,14-19. • **13** *Sl 135,7. • **14 vida**, lit.: *espírito/sopro*. • *Is 45,16.
▶ **10,17-25** • **18 sejam encontrados**, cf. BH; NV/siriaco: *me encontram*. • **19** *14,17; 30,12. • **22** *9,10; 26,18.
• **22 norte**: por onde passava a estrada da Assíria e da Babilônia. • **24** *30,11. ▶ **11,1-14** Texto relacionado

de Israel: Maldito aquele que não obedeceu os termos desta aliança, ⁴que determinei aos vossos pais, no dia em que os tirei do Egito, aquela fornalha de ferro. Eu dizia, então: Dai ouvidos à minha palavra, fazei tudo o que vos mando, e sereis povo para mim e eu serei Deus para vós. ⁵Então cumprirei o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar a terra onde correm leite e mel, conforme hoje acontece". E eu respondi: "Amém, SENHOR!"

⁶Disse-me o SENHOR: "Grita todas estas palavras nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém: Obedecei aos termos desta aliança, colocai-os em prática, ⁷pois esta é a proclamação solene que fiz a vossos pais desde o dia em que os tirei do Egito até hoje. Sem cessar eu repetia: Obedecei à minha palavra! ⁸Mas não obedeceram nem prestaram atenção; ao contrário, cada um foi em frente seguindo seu coração duro e perverso. Então, eu fiz cair sobre eles todas as maldições contidas na aliança, aliança que eu tinha mandado que pusessem em prática, mas eles não o fizeram".

⁹Disse-me o SENHOR: "Foi descoberta uma conspiração entre os senhores de Judá e os cidadãos de Jerusalém. ¹⁰Voltaram aos antigos pecados de seus pais, que não quiseram obedecer às minhas palavras, para seguir deuses estrangeiros e cultuá-los. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança concluída com seus pais. ¹¹Por isso, assim diz o SENHOR: Trago-lhes uma desgraça da qual não poderão escapar. Clamareis por mim e eu não atenderei! ¹²Os povoados de Judá e os cidadãos de Jerusalém irão queixar-se aos deuses aos quais incensaram, mas na hora da desgraça eles não serão capazes de livrá-los. ¹³Sim, mais numerosos do que teus povoados, ó Judá, são os teus deuses, mais numerosos do que as ruas de Jerusalém são os altares que ergueste para a Vergonha, altares de queimar incenso a Baal.

¹⁴Tu, porém, não vás interceder por esse povo! Nunca me faças subir súplica e oração em favor dele, porque eu não atenderei, mes-

mo quando gritarem por mim no momento da desgraça.

[A oliveira do Senhor]

¹⁵ "Que pretende a minha amada, em minha casa?

Executar seus maus projetos?

Acaso, promessas e carne consagrada poderão afastar de ti as maldades que eram a tua glória?"

¹⁶ Oliveira florescente, bonita, de frutos lindos

era o nome que o SENHOR te dava.

Mas ao barulho de enorme gritaria,

ele ateu fogo em suas folhas

e seus ramos se queimaram.

¹⁷O SENHOR dos exércitos, aquele que te plantou, pronunciou contra ti uma maldição, em vista da desgraça que a casa de Israel e a casa de Judá contra si mesmas atraíram ao provocarem minha indignação, ao incensarem a Baal.

[Jeremias ameaçado por seus parentes]

¹⁸O SENHOR me fez conhecer, e eu fiquei sabendo; fez-me ver os projetos deles, ¹⁹pois eu, qual manso cordeiro levado para o matadouro, não sabia que planos tramavam contra mim. Eles diziam: "Vamos acabar com essa árvore enquanto é nova. Vamos cortá-lo, hoje, da terra dos vivos, para que seu nome não mais seja lembrado".

²⁰ Mas, SENHOR dos exércitos, cuja sentença é a justiça, que examinas a mente e o coração, possa eu ver a tua vingança contra eles, pois a ti eu expus a minha causa.

²¹Por isso, assim diz o SENHOR contra os senhores de Anatot, que te querem matar e dizem: "Não profetizes mais em nome do SENHOR, para não morreres em nossas mãos!"

²²Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos: "Venho acertar contas com eles; os jovens morrerão à espada seus filhos e filhas morrerão de fome. ²³Não ficarão sobreviventes en-

com a **reforma religiosa de Josias**, 622 a.C. • **4** ¹ Lv 26,12; Dt 26,17s. • **4c** = fórmula da Aliança. • **7s** ⁷,25s. • **8** ¹⁸,12; 25,4. • **13** ²,28. • a **Vergonha**: apelido para Baal. • **14** ⁷,16; 14,11. ▶ **11,15-17** Censura aos frequentadores do templo. • **15** ¹ Sl 50,8-13. • **15c** **Acaso... glória**: frase mal-conservada, trad. duvida. ▶ **11,18-12,6** **Das "Confissões de Jeremias"**. Um profeta não é recebido em sua casa e cidade. • **18** **O SENHOR me fez conhecer**: cf. Hb; LXX/NV: Tu, SENHOR, me fizeste conhecer. • **19** ¹ Is 53,7. • **20** ² 20,12; Sl 7,10. • **21** **Anatot**: terra natal de

tre eles, pois vou trazer a desgraça aos senhores de Anatot no ano do acerto de contas”.

12 Tu és justo, SNR, mesmo quando contigo eu debato.

Eu queria, porém, te propor uma questão de direito:

Por que o caminho dos maus prospera e tudo vai bem para os que sabem enganar?

² Tu os plantastes e eles criaram raízes, foram em frente e produziram frutos. Na sua boca tu estás presente, mas longe do coração.

³ Tu, SNR, tu me conheces, me vêes e examinas meu coração junto de ti. Separa-os como gado para o matadouro, reserva-os para o dia da matança.

⁴ Até quando a terra estará de luto, o verde dos campos secando, pelos crimes dos seus cidadãos? Animais domésticos e aves desapareceram porque eles pensavam: “Ele não vê o nosso caminhar!”

⁵ “Se correndo com os pedestres tu te cansas, como competirás com os cavalos? Se numa região pacífica não te sentes seguro, como farás na floresta do Jordão?

⁶ Pois até os teus irmãos, família do teu pai, até eles te traíram, até eles te caluniaram pelas costas; não confies neles mesmo quando falam coisas boas!”

[Deus e sua herança]

⁷ Deixei a minha casa, recusei a minha herança. Entreguei o amor da minha vida nos braços dos inimigos.

⁸ Minha família tornou-se para mim um leão na floresta, ergueu contra mim a voz, e eu passei a odiá-la.

⁹ Minha família virou uma fera para mim, aves de rapina giram em torno. Vinde, reuni-vos, feras do mato, achegai-vos para comer!

¹⁰ Pastores numerosos devastaram minha vinha, pisocaram meu patrimônio, transformaram minha deliciosa propriedade num deserto abandonado.

¹¹ Fizeram dela uma desolação, desolada ela chora por mim, o país está todo devastado, porque nele ninguém pensou”.

¹² Por sobre as dunas do deserto chegam os invasores, é a espada do SNR que vai devorando de um extremo a outro do país, e ninguém fica imune.

¹³ Semearam trigo e colheram espinhos, esgotaram-se sem proveito, ficaram desorientados com seu lucro, a ira do SNR!

[Os maus vizinhos e a volta do povo]

¹⁴ Assim fala o SNR contra os maus vizinhos que põem a mão na herança que dei a Israel, meu povo: “Eu os arranco do seu chão, e também à casa de Judá arranco do meio deles. ¹⁵Acontecerá, porém que, depois de arrancá-los, voltarei atrás e terei compaixão, farei que voltem cada qual para a sua herança, cada um para o seu terreno. ¹⁶Aí, então, se eles aprenderem de verdade os caminhos do meu povo e passarem a jurar pelo meu nome, dizendo: “Pela vida do SNR!”, da mesma forma como ensinaram a jurar por Baal, serão restabelecidos no meio do meu povo. ¹⁷Se, porém, não quiserem obedecer, arrancarei e destruirei de uma vez esta gente!” – oráculo do SNR.

[O cinto de Jeremias]

13 ¹Assim falou-me o SNR: “Vai comprar para ti um cinto de linho, coloca-o na cintura, sem deixa-lo de molhar”. ²Conforme a palavra do SNR, comprei o cinto e coloquei-o na cintura. ³De novo veio a mim a palavra do SNR: ⁴“Pega o cinto que compraste e que tens à cintura, vai até o rio Eufrates e aí esconde-o na fenda de uma rocha”.

Jeremias (em Benjamim, 10km a norte de Jerusalém). • **C.** **12,1** ¹S1 73,3-12; J6 21,7-13. • **2 do coração**, lit.: **dos rins**; mas cf. Mt 15,8p. • **4 nosso caminhar**, cf. LXX; H4/NV: **nosso fim**. • **5 não te sentes**: H4/NV omitem **não**. • **6** ²,3. ▶ **12,7-13** Não só Jeremias, Deus mesmo está desolado... • **9** ²Is 56,9. • **leopardo**: NV: **ave colorida**. • **em torno**: NV acr. **contra ela**. • **10 Pastores**: este termo pode indicar qualquer chefe, não só os bons... • **13 seu**: H4: **vosso**. ▶ **12,14-17** • **16** ²,2. ▶ **13,1-11** Uma profecia por gestos.

⁵Fui e escondi o cinto à margem do Eufrates conforme o SENHOR mandara. ⁶Muito tempo depois, o SENHOR me disse: "Vai até o Eufrates pegar o cinto que lá te mandei esconder". ⁷Fui ao Eufrates, procurei e peguei o cinto no lugar onde o havia escondido, mas ele estava podre, já não servia para nada.

⁸Veio a mim, então, a palavra do SENHOR: ⁹"Assim diz o SENHOR: Da mesma forma farei apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém, que é tão grande! ¹⁰Este povo perverso que se recusa a obedecer à minha palavra e vai seguindo sua cabeça dura, que vai atrás dos deuses estranhos, para servi-los e adorá-los, este povo ficará como o cinto que já não serve para nada. ¹¹E como o cinto fica preso à cintura, assim também procurei prender a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá - oráculo do SENHOR -, para que fossem para mim povo, fama, louvor e glória. Mas eles não quiseram ouvir.

[Os jarros bêbados]

¹²Dirás a este povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Pode-se encher de vinho qualquer vasilha? Eles responderão: 'Será que não sabemos que toda vasilha se pode encher de vinho?' ¹³Tu, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR: Estou enchendo os cidadãos do país: os reis que se sentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os cidadãos de Jerusalém. ¹⁴Depois vou quebrá-los uns contra os outros, pais contra filhos por igual - oráculo do SENHOR -, sem dor, sem dó nem piedade acabarei com eles".

[Antes que chegue a escuridão...]

¹⁵Escutai, atenção, não sejais arrogantes, é o SENHOR quem fala!

¹⁶Dai glória ao SENHOR vosso Deus, antes que escureça, antes que, ao entardecer, vossos pés acabem tropeçando pelos muros.

Quando esperardes pela luz, ele vai mudá-la em trevas da morte, vai trazer a grande escuridão.

¹⁷Se não quiserdes obedecer, em segredo minha alma vai chorar: por causa do orgulho, estarão meus olhos chorando sem parar, derramando lágrimas, porque o rebanho do SENHOR será feito prisioneiro.

¹⁸"Dize ao rei e à senhora sua mãe: sentai-vos no chão, pois caíram de vossas cabeças os diademas que as enfeitavam.

¹⁹As cidades do sul estão trancadas, ninguém que possa abri-las. Judá inteira levada para o exílio, deportação perfeita.

²⁰Levanta os olhos para ver os que chegam do norte. Onde está o rebanho que te deram, aquele gado maravilhoso?

²¹Que dirás quando vierem acertar contas? Tu mesma, Jerusalém, te familiarizaste com eles, para tua desgraça, os companheiros serão teus tiranos.

E, então, será que não chegará para ti uma dor igual à de mulher em trabalhos de parto?

²²E até poderás pensar: 'Por que me aconteceu isso?' Foi por causa do grande número de teus pecados.

Levantaram-te a saia, Violentaram tua intimidade.

²³Pode o negro mudar a sua pele, ou o leopardo, as suas pintas? E vós, viciados na maldade, Será que um dia podereis praticar o bem?

²⁴Pois eu vou dispersá-los como palhas sopradas pelo vento do deserto.

²⁵Esta é a parte que te dou, na exata medida - oráculo do SENHOR -,

• 10 ¹¹,8. • 11 *fossen para mim povo*: fórmula da Aliança, nota 31,1. ▶ 13,12-14 • 13 ¹³Is 51,17. • 13 *enchendo*: as trds. completam: *de embriaguez*. ▶ 13,15-19 • 17 ¹⁴,17. ▶ 13,20-27 • 20 *norte* = estrada da Assíria/Babilônia. • 21 *acertar contas*: lit.: *visitar*. Metáfora tradicional para a retaliação. • *Tu mesma... tirano*: Hb difícil; Vg/NV lit.: *Tu mesma os ensinaste contra ti, amigos para a tua cabeça*; outra trd.: *(quando vierem te cobrar) os que, para tua infelicidade, acostumaste a uma familiaridade que te será fatal*. Os pactos de Judá com os vizinhos poderosos tornavam-no presa fácil. • 22 ²²Ez 16,37. • *intimidade*, lit.: *tomar o calcanhar*;

porque me abandonaste
para confiar na Mentira.
26 Agora sou eu que te levanto as saias
até a altura do rosto,
para pôr a descoberto tua nudez
27 e também teus adultérios, os gemidos de
prazer,
as safadezas de prostituta.
Nas montanhas do descampado eu vi o
que tens de repugnante.
Ai de ti, Jerusalém, que não te procuras
purificar!
Até quando, enfim?"

[A seca]

14 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias a propósito da seca:
2 Judá está chorando,
suas cidades, deprimidas.
As pessoas vestem luto, caídas pelo chão,
ergue-se o grito de Jerusalém.
3 Os patrões mandam os servos buscar água.
Vão à cisterna, não encontram água,
voltam com as jarras vazias.
Desiludidos e abatidos,
levam a mão à cabeça.
4 Com o próprio chão rachado
pela falta de chuva na terra,
os lavradores, desesperados,
levam a mão à cabeça.
5 Até a veada, lá no mato, dá a cria e
abandona o filhote,
porque não existe erva verdejante.
6 Jumentos selvagens, de pé no alto dos
morros pelados,
fungam feito chacais,
os olhos mortíços por falta de pasto.
7 Se são nossos pecados que depõem
contra nós,
SENHOR, faz alguma coisa
por causa do teu nome!
Nossas traições se multiplicaram,
pecamos contra ti.
8 Esperança de Israel,
salvação na hora da angústia,
por que pareces um peregrino no país,
viajante que ama a tenda só para pemoitar?

9 Por que pareces um homem apavorado,
um valente incapaz de salvar?
Tu, porém, estás no meio de nós, SENHOR,
fomos consagrados ao teu nome,
não nos abandones!

¹⁰Assim diz o SENHOR a este povo: "É desta
forma que eles gostam de se desviar e não
controlam os seus pés. Deles o SENHOR não se
agrada". Agora, lembrando os seus pecados
ele vem cobrir-lhes a culpa.

[O povo prefere os falsos profetas]

¹¹O SENHOR me disse: "Não ores pedindo fe-
licidade para este povo! Podem até jejuar, que
não hei de atender-lhes o pedido. Mesmo que
ofereçam holocaustos e sacrifícios, não me
deixarei agradar. É com a espada, com a fome
e peste que acabo com eles". ¹²Eu respondi:
"Ah! SENHOR Deus! Ai estão os profetas di-
zendo-lhes: 'Não vereis espada, fome não ha-
verá! É uma paz de verdade que vos dou neste
lugar!'" ¹³Disse-me o SENHOR: "O que esses
profetas anunciam em meu nome é mentira,
não os enviei, não lhes dei ordens, nem falei
com eles; o que anunciam é apenas uma visão
mentirosa, adivinhação, ilusão e logro da ca-
beça deles. ¹⁴Por isso mesmo, assim diz o SEN-
HOR: Há profetas que anunciam em meu nome
quando não fui eu quem os mandou. Estão di-
zendo que não haverá guerra ou fome no país,
pois é pela guerra e pela fome que irão termi-
nar esses profetas. ¹⁵As pessoas para quem
profetizaram ficarão atiradas pelas ruas de
Jerusalém, por causa da guerra e da fome. Não
haverá ninguém para sepultá-los, nem a eles,
nem às suas mulheres, nem aos filhos e filhas.
Denrarei sobre eles sua própria maldade.

¹⁷A eles dirás esta palavra:
Derramem lágrimas os meus olhos,
noite e dia sem parar,
pois a virgem filha do meu povo
sofreu grande derrota,
padece de ferida incurável.

¹⁸Se saio para o campo,
ai estão os atingidos pela espada,
se entro na cidade,
ai os abatidos pela fome!

no v. 26, a descrição é mais completa: até o rosto. • 27 ⁵,8. ▶ 14,1-10 *A reforma religiosa de Josias desfeita* por seu sucessor, Manassés. 2 ⁷Ul 1,10-12. • *ciudades*, lit.: *portas*. ▶ 14,11-22 • 11 ⁷,16; 11,14. • 13 ⁸,11; 23,9-40. • 14 ²⁷,14s; 29,8s. • *cabega*, lit.: *coração*. • 17 ¹³,17. • 18 *sem conhecer*: a função profético-sacerdotal é conhecer

Pois até o profeta e o sacerdote
vagueiam pela terra sem conhecer!"

¹⁹ SENHOR, acaso jogaste fora Judá,
ou tomaste nojo por Sião?
Por que nos feres e remédio não há?
Espera-se a felicidade e, nada de bom,
um tempo de alento e, mais tormento?

²⁰ Reconhecemos, SENHOR, a nossa
perversidade,
reconhecemos a culpa dos nossos pais,
pois pecamos contra ti.

²¹ Por causa do teu nome, não desprezes,
não humilhes teu trono glorioso!
Recorda! Não quebres tua aliança conosco!

²² Acaso entre os ídolos dos gentios
há algum que mande chuva?
Ou é o céu que dá o orvalho?
Não és Tu QUE ÉS, somente tu, SENHOR,
o nosso Deus, em quem esperamos?

[Punição irrevogável]

15 ¹Disse-me o SENHOR: "Mesmo que
Moisés e Samuel estivessem diante
de mim para interceder, nem assim eu aceita-
ria esse povo. Manda-os sair da minha pre-
sença e que saiam mesmo! ²Se, então, te per-
guntarem: 'Para onde iremos?' responderás:
Assim diz o SENHOR:

Quem for da morte, para a morte;
quem for da espada, para a espada;
quem for da fome, para a fome;
quem for do exílio, para o exílio.

³Vou castigá-los com quatro coisas - oráculo
do SENHOR -: espada para matar, cães para es-
traçalhar, aves do céu e feras do mato para
devorar e acabar com tudo. ⁴Farei que se tor-
nem algo horripilante para todos os reinos da
terra, por causa de Marassés, o rei de Judá, fi-
lho de Ezequias, pelo que fez em Jerusalém.

⁵ Quem terá pena de ti, Jerusalém,
ou quem te mostrará compaixão?
Quem mudará de caminho
para vir desejar te a paz?

⁶ Tu me deixaste - oráculo do SENHOR -,
viraste-me as costas!

Dei-te um muro e demubei-te,
cansei-me de ter piedade.

⁷ Eu os agitei na peneira,
pelas praças do país.
Tirei-lhe os filhos, destruí meu povo,
mas ele não recuou de seus caminhos!

⁸ Multipliquei suas viúvas
mais que as areias do mar.
Para a mãe do jovem guerreiro
em pleno dia fiz chegar o invasor
e, de repente, fiz cair sobre ela
a angústia e o terror.

⁹ Desolada, a mãe de sete filhos
vai perdendo a respiração.
Ainda é dia, e para ela o sol já se pôs,
está desenganada, envergonhada.
E o que deles sobrar entregarei à espada,
quando se apresentar o inimigo,
- oráculo do SENHOR.

[Ai de mim porque me geraste!]

¹⁰ Ai de mim, ó minha mãe!
Tu me geraste homem de protesto
e de contestação por todo o país.
Nada devo a ninguém, ninguém me deve
nada
e todos falam mal de mim.

¹¹ Sim, SENHOR, juro que sempre te servi
em vista do bem,
que nas horas de sofrimento
e nos momentos de angústia,
sempre intercedi por quem me odeia.

¹² Será fácil quebrar o ferro,
o ferro do morte, e o bronze?

¹³ "Por teus pecados no país inteiro,
de graça entregarei aos ladrões,
tuas riquezas e teus tesouros.

¹⁴ Farei que sejas escravo dos inimigos,
numa terra que não conheces.
Pois o fogo da minha ira se acenderá
para queimar a todos vós".

¹⁵ Tu bem sabes, SENHOR!
Lembra-te de mim, olha por mim,
vinga-me dos que me perseguem.

o projeto de Deus. **19** ⁸,15. • **22** *Tr* ^{as} *és*, ^o nome do Deus da Aliança, *Eu sou*, Ex 3,12.14. ▶ **15,1-9** Oráculo por causa da *liberdade introduzida pelo rei Marassés* (v. 4). • **2** ⁴³,11. • **3** ⁷Es 14,21. • **4** ²Rs 21,1-6. • **7** Mt 3,12. • **8** *a mãe do jovem guerreiro*: os invasores procuram matar os eventuais guerreiros. Na imagem pessoal transparece a da coletividade, da cidade, apresentada como mulher (cf. vv. 5-6). ▶ **15,10-21** *Das "Confissões de Jeremias"* (cf. *Intr.*). • **10** ²⁰,14. Este trecho parece inserido aqui por causa do tema da mãe, v. 8. • **12** *morte* = os invasores da

Que eu não seja vítima de tua paciência, torna conhecimento dos insultos que por tua causa venho suportando.

- ¹⁶ Bastava descobrir tuas palavras e eu já as devorava, tuas palavras para mim são prazer e alegria do coração, pois a ti sou consagrado, SENHOR, Deus dos exércitos.
- ¹⁷ Não me sento na roda dos gozadores, sigo em frente. Consciente da tua mão eu me assento, solitário, pois tu me encheste da tua indignação.
- ¹⁸ Por que minha dor se fez permanente e minha ferida, incurável, sem remédio? Tu bem me pareces um córrego falso, água de mentira.
- ¹⁹ Por isso, assim disse o SENHOR: "Se tu te converteres, eu te converterei, e na minha presença ficarás. E se souberes separar o que tem valor daquilo que não presta, serás a minha boca, eles passarão para o teu lado e tu não passarás para o lado deles.
- ²⁰ Para esse povo farei que sejas um muro forte, de bronze, vão guerrear contra ti, mas não te venerarão, pois contigo eu estarei para te salvar e livrar – oráculo do SENHOR.
- ²¹ Das mãos dos malvados eu te livrarei das garras dos tiranos eu te libertarei".

[A solidão de Jeremias]

16 ¹Veio a mim a palavra do SENHOR: ²"Não tomes mulher, não tenhas filhos ou filhas neste lugar, ³porque assim diz o SENHOR a respeito das crianças nascidas neste lugar, das mães que as deram à luz e dos pais que as geraram: ⁴Terão morte muito triste, não terão velório nem sepultura, ficarão como cisco jogado pelo chão, mortos pela espada ou de fome e seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e os

animais do chão". ⁵Pois assim diz o SENHOR: "Não entres numa casa onde há velório, não adianta chorar, nem dar os pêsames, pois decidi retirar deste povo – oráculo do SENHOR – a minha amizade, a simpatia e a compaixão. ⁶Grandes e pequenos morrerão nesta terra, mas ninguém vai sepultá-los ou chorar por eles. Por causa deles, ninguém vai se ferir ou cortar o cabelo (**em sinal de luto**). ⁷Ninguém vai repartir pão em velório, em meio às condolências, ninguém dará de beber a quem dá os pêsames pelo pai ou pela mãe. ⁸Em casa onde há festa não entres para sentar com as pessoas, para comer e beber juntos. ⁹Porque assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: "Estou mandando embora deste lugar, diante dos vossos olhos e no vosso tempo, o som da música, o rumor da alegria e o sussurro dos namorados.

¹⁰Quando anunciareis ao povo essas palavras, e eles te perguntarem: 'Por que o SENHOR nos ameaça com tão grandes desgraças? Que erros ou pecados cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?' ¹¹responderás: 'É porque os vossos pais me abandonaram – oráculo do SENHOR –, para seguir os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os, a mim, porém, abandonaram, deixando de seguir a minha lei. ¹²Mas vós fizestes pior que vossos pais: cada qual seguiu seu coração endurecido e rebelde, sem nunca me dar ouvidos. ¹³Por isso eu vos expulso para uma terra que nem vós nem vossos pais conheceram. Lá estareis dia e noite a serviço dos deuses estranhos, pois de vós não terei compaixão.

[Volta dos exilados, conversão das nações]

¹⁴"Por isso, dias hão de vir – oráculo do SENHOR –, quando não se dirá mais assim: 'Pelo SENHOR que tirou Israel da terra do Egito!' ¹⁵e sim: 'Pelo SENHOR que os tirou da terra do norte e de outros países para onde os havia expulsado!' Vou trazê-los de volta para a terra que lhes pertence, que dei a seus pais.

¹⁶Mas agora mando numerosos pescadores – oráculo do SENHOR –, para pescá-los, depois

Mesopotâmia. • **17** ^{16,8}. • **siglo em frente**: trd. incerta; NV: **para me gloriar**. • **18 córrego falso**: os córregos do deserto de Judá ficam secos a maior parte do ano, enganando o viajante pelo traçado de seu leito. • **20** ^{1,18}. **16,1-13** Uma profecia viva. • **4** ^{9,21}; ^{25,33}. • **6** ^{47,5}. • **se fazer**: maneira de expressar o luto. • **9** ^{7,34}. • **10** ^{5,19}. • **13** Tr. 28,64. **16,14-15** A solidão anunciada não é a última palavra; haverá a alegria da volta. **16,16-21** Agora

caçadores para caçá-los, por todas as montanhas, pelos morros e cavemas rochosas.

¹⁷Meus olhos acompanham todo o seu caminho, eles não conseguem esconder-se da minha presença, nem aos meus olhos ocultar seus pecados. ¹⁸Serei o primeiro a deles cobrar em dobro os erros e pecados, por terem profanado a minha terra com os ídolos mortos e abomináveis, enchendo a minha propriedade com essas coisas repugnantes'.

¹⁹ SENHOR, meu agasalho, meu abrigo, minha guarida na hora da angústia.

A ti chegarão gentios dos extremos da terra dizendo:

"É pura mentira, essa herança de nossos pais, é coisa inútil e sem proveito".

²⁰ Pode o ser humano fabricar deuses?

Essas coisas não são deuses!

²¹ "Por isso aqui estou eu para mostrar-lhes: Desta vez darei a conhecer minha mão, minha força, não há de aprender que meu nome é: o SENHOR".

[O pecado de Judá: a idolatria]

17 ¹O pecado de Judá está gravado com estilete de ferro, escrito com ponta de diamante, na lousa do seu coração e nas pontas dos altares, ²para lembrar aos filhos os altares e símbolos pagãos, instalados junto às árvores frondosas nos

³ montanhas do descampado.

"Tuas riquezas, todos os teus tesouros entregarei ao saque, por causa dos lugares altos, por seus pecados, em todo o território.

⁴ Terás de dar descanso à tua herança, herança que eu te dei, e serás feito escravo dos inimigos, numa terra que tu não conheces, pois o fogo da ira que me provocaste ficará aceso para sempre".

⁵ Assim diz o SENHOR:

"Maldito o homem que confia no ser humano, que na carne busca a sua força e afasta do SENHOR seu coração!

⁶ Será como um arbusto no deserto, nunca vê chegar a chuva mora na secura do deserto, terra salobra, inabitável.

⁷ Bendito aquele que confia no SENHOR, o SENHOR mesmo será sua segurança.

⁸ Ele será como árvore plantada à beira d'água,

que deita raízes rumo ao rio, nem vê chegar o tempo do calor. Suas folhas estão sempre verdejantes, nem se preocupa com um ano de seca, e nunca deixa de produzir o seu fruto.

⁹ O coração é o que há de mais enganador, e não há remédio. Quem pode entendê-lo?

¹⁰ EU, o SENHOR, examino o coração e experimento os rins, retribuo a cada um conforme caminhou, conforme o fruto de suas ações.

¹¹ Perdiz que choca ovos que não pôs é quem ajunta riquezas sem respeitar o direito.

No meio da vida a riqueza o abandona, na última hora será considerado insensato".

¹² O nosso Lugar santo é Trono glorioso, elevado desde o princípio.

¹³ A esperança de Israel és tu, SENHOR, os que te abandonam ficarão frustrados, os que de ti se afastam serão inscritos no pó, porque abandonaram o SENHOR, a fonte de água viva.

["Cura-me, Senhor"]

¹⁴ Cura-me, SENHOR, e ficarei curado salva-me e serei salvo, porque és tu a minha glória.

¹⁵ São eles que dizem:

"Onde está a Palavra do SENHOR? Que ela venha!"

as nações vão castigar Judá, mas no fim, vão se converter. **19** ¹Is 45,14 *herança de nossos pais* = religião idólatra dos pagãos (idolatria). **20** ¹Is 40,20*. **17,1-13** • **1** na lousa de seu coração: referência à Lei gravada nas tábuas de pedra guardadas na arca da Aliança. • **2** símbolos pagãos, lit. as colunas sagradas (de Asera). • **3** ¹Is,13. • **4** ¹Is,14. • **5** ¹Sl 146,3s. • **6** chuva, lit.: o tempo bom, para um arbusto do deserto (ao contrário da árvore à beira-rio do v. 8). • **8** ¹Sl 1,3. • **10** ¹Sl 7,10; Rm 2,6. • **12** ³,17. • **13** ¹Jo 8,6; Jr 2,13. **17,14-18** Das "Confissões de Jeremias". • **15** ¹Is 5,19.

- ¹⁶ Mas eu não insisti em ver a desgraça,
nunca desejei o dia fatal.
Tu bem conheces o que sai de meus lábios:
está sempre diante de ti.
- ¹⁷ Não me sejas ameaça,
tu és o meu refúgio no dia da desgraça.
- ¹⁸ Fracassem meus perseguidores, não eu,
apavorem-se eles, não eu.
Traz para eles o dia da desgraça,
impõe a eles derrota dobrada.

[Outro pecado de Judá: o sábado]

¹⁹Assim falou-me o SNR: "Vai, põe-te de pé junto à porta de Benjamim, por onde entram e saem os reis de Judá, e depois, junto a todas as portas de Jerusalém, ²⁰para dizer-lhes: Ouvi a palavra do SNR, reis de Judá e Judá inteiro, cidadãos de Jerusalém, que costumais entrar por estas portas! Cuidado para não carregardes peso no dia de sábado, nem transitardeis pelas portas de Jerusalém. ²¹Não deveis sair de casa carregando objetos no dia de sábado, nem fazer qualquer trabalho. Santificai o dia de sábado da forma como ordenei aos vossos pais. ²²Eles, porém, não obedeceram, nem prestaram atenção, mas endureceram o pescoço, sem ouvir a ordem, sem acatar a correção. ²³Então, se me obedecdes de verdade – oráculo do SNR –, evitando carregar peso pelas portas da cidade em dia de sábado, e se santificardes o dia de sábado, evitando qualquer trabalho, ²⁴os reis que se sentam no trono de Davi continuarão entrando pelos portas desta cidade, transitando de carroça ou a cavalo, eles, seus altos oficiais, os senhores de Judá e os cidadãos de Jerusalém. Esta cidade continuará sendo habitada para sempre. ²⁵E muitos virão, então, das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da região de Benjamim, da baixada, das serras e do Negueb ao templo do SNR, para oferecer holocaustos, sacrifícios, oferendas e incenso e também sacrifícios de louvor. ²⁶Se, porém, não me obedecdes, deixando de santificar o dia de descanso, carregando peso e passando pelas por-

tas de Jerusalém em dia de sábado, porei fogo nas portas a incendiar os palacetes de Jerusalém, sem que ninguém possa apagar".

[Parábola do oleiro]

18 ¹Palavra do SNR a Jeremias: ²"Vem, desce até a casa do oleiro, que ali te farei ouvir a minha palavra". ³Desci até a casa do oleiro e lá estava ele executando um trabalho na roda. ⁴O objeto que fazia de barro se estragou na mão do oleiro. Ele fez um outro objeto conforme lhe pareceu mais conveniente. ⁵Foi então que veio a mim a palavra do SNR: ⁶"Será que não posso agir convosco, casa de Israel, da forma como fez esse oleiro? – oráculo do SNR. Pois como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, casa de Israel. ⁷Quando falo contra nações e reinos, arrancando, demorando e destruindo, ⁸e aquela nação volta atrás das maldades que eu havia denunciado, desisto das desgraças que havia planejado contra ela. ⁹Quando falo sobre uma nação ou reino, construindo e plantando, ¹⁰e ela pratica o que a meu ver é crime e não obedece à minha palavra, então eu desisto do bem que lhe havia prometido. ¹¹Agora, pois, diz aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Assim diz o SNR: Vejam que estou modelando uma desgraça contra vós, tratando contra vós um plano. E, então, cada qual volte atrás do seu mau caminho, melhore o modo de viver e de agir". ¹²Eles, porém, responderam: "Tempo perdido! Vamos continuar seguindo nossas idéias, cada um vai agir de acordo com seu coração endurecido e perverso".

[“O meu povo me esqueceu”]

- ¹³ Por isso, assim diz o SNR:
"Perguntai entre os gentios
se jamais alguém ouviu uma coisa destas:
horrores tão grandes como praticou a
virgem Israel.
- ¹⁴ Será que a neve do Líbano
algum dia se afasta da rocha?

► 17,19-27 *A não-observância do sábado*. • 19 de Benjamim: corrigindo uma letra; H/IV: *dos filhos do povo*. • 21 Nê 13,15-22. • 22 Ez 20,8; Dt 5,12. • 25 22,4. • reis: H/IV: *reis e altos oficiais*; este último termo deve ser considerado ditografia (repetição). ► 18,1-17 O oleiro faz com seus vasos o que ele julga preciso. • 6 1Is 45,9; Rm 9,21. • 7 Ez 33,11-20. • 12 6,16; 11,8. • 14 Este v. é traduzido de diversos modos, mas a imagem é esta: a fidelidade da natureza ecológica. ► 18,13-17

A água que corre fria
seca na fonte?

- ¹⁵ Mas o meu povo me esqueceu
e foi incensar à Tólice.
Tropeçam por suas estradas,
traçados antigos,
vão andando por trilhas,
caminhos não abertos,
¹⁶ fazendo da sua terra uma solidão,
objeto de caçada sem fim.
Quem por aí passa fica impressionado
e sacode a cabeça.
¹⁷ Com um vento do oriente vou dispersá-los,
na frente do inimigo.
No dia da destruição
Hei de mostrar-lhes as costas, não o rosto”.

[O profeta perseguido]

¹⁸ Eles disseram: “Vamos arrumar um plano contra Jeremias. Não nos há de faltar a instrução do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta. Vamos massacrá-lo com a língua e deixar de dar ouvidos à sua palavra”.

¹⁹ Dá-me ouvido, ó SENHOR,
ouve o que dizem meus adversários.

²⁰ Vão pagar o bem com o mal!
Cavaram um buraco para eu cair.
Lembra-te de que intercedi junto de ti,
para falar coisas boas em favor deles
e afastar deles a tua ira.

²¹ Por isso, leva os filhos deles para a fogueira,
e quanto a eles, entrega-os à espada.

Fiquem suas esposas
sem maridos e sem filhos.

Os maridos morram trucidados,
os jovens, feridos à espada na guerra.

²² De suas casas surjam gritos de socorro,
pois de repente fizeste entrar os invasores,
porque fizeram um buraco para me pegar,
e para os meus pés amarraram um laço.

²³ Tu, SENHOR, bem conheces
os planos deles para me matar.
Não acobertes as culpas deles,
não apagues de tua presença os seus pecados.
Sejam derrubados na tua presença,
age com eles na hora de tua ira.

[A bilha e o vale de Ben-Enom]

19 ¹Assim disse o SENHOR a Jeremias: “Vai comprar uma bilha de barro, acompanhado de alguns anciãos do povo e alguns sacerdotes mais velhos. ²Depois deverás sair na direção do vale de Ben-Enom, à saída da Porta dos Cacos, e aí deverás anunciar as palavras que vou dizer-te. ³Dirás: Escutai a palavra do SENHOR, reis de Judá e cidadãos de Jerusalém! Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou eu trazendo a este lugar uma calamidade tal, que, a quem ouvir, os ouvidos vão zunir! ⁴Isso porque me abandonaram e desvirtuaram este lugar santo, sacrificando aí a deuses estranhos, que nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá jamais conheceram. Encheram este lugar santo de sangue de inocentes ⁵ Edificaram lugares altos para Baal, a fim de assar suas crianças ao fogo, como holocausto em honra de Baal, coisa que nunca mandei fazer, nunca falei, nunca me passou pela cabeça. ⁶Por isso, um dia vai chegar – oráculo do SENHOR –, quando não mais se chamará este lugar de Grelha ou vale de Ben-Enom, e sim vale da Matança. ⁷Vou desmontar os planos de Judá e de Jerusalém sobre este lugar. Vou abatê-los à espada ao enfrentarem o inimigo, nas mãos dos que lhes querem tirar a vida. Seus cadáveres darei como alimento às aves do céu e aos animais da terra. ⁸Farei desta cidade uma solidão e objeto de caçada. Quem por ela passar vai ficar impressionado e assobiar, por causa da sua ferida. ⁹Eu os farei comer a carne dos seus filhos e filhas. Uns comerão a carne dos outros, por causa do cerco e do aperto que lhes vão impor os inimigos, os que querem matá-los.

¹⁰Quebrarás, então, a bilha na presença dos que foram contigo ¹¹e em seguida dirás: Assim diz o SENHOR dos exércitos: É desta forma que quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra um objeto de barro, que, depois, já não tem conserto. A ‘Grelha’ será seu cemitério, por não haver outro lugar para sepultá-los. ¹²É isso que farei com este lugar – oráculo do

• 16 ¹⁹,8; 49,17; 50,13. ▶ 18,18-23 *Das “Confissões de Jeremias”* (cf. *Intr.*). • 23 ¹ 23,34.

▶ 19,1-15 Mais uma profecia por gesto: o vaso quebrado significa o que vai acontecer a Jerusalém. – O cap. 19 mistura dois temas: o gesto profético da jarra: vv. 1-2.10-11ab.14-15 (com a reação de Passur: 20,1-6) e o oráculo contra o vale de Ben-Enom e o Tofet (a ‘Grelha’): vv. 3-9.11c-13. • **Se** ⁷,31-33 • 6 *Grelha*, *tofet*, nota 7,31. • 8 ¹⁸,16. • 9 ¹⁹ 26,29; Dt 28,53; Br 2,3. • 11 ⁷,32.

SENHOR -, e também a seus cidadãos, transformando a cidade numa 'Grelha'. ¹²As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá passarão a ser consideradas coisa impura como o lugar da 'Grelha'. Nos terraços dessas casas queimavam incenso aos astros do céu e derramavam vinho em honra de deuses estranhos".

¹⁴Jeremias voltou da Grelha, aonde o SENHOR o tinha mandado para profetizar, e colocou-se à entrada do templo do SENHOR. Disse, então, a todo o povo: ¹⁵"Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou eu fazendo cair sobre esta cidade e todos os povoados do país as desgraças com que os ameacei, porque endureceram o peçoço e não deram ouvidos à minha palavra".

[Jeremias preso]

20 ¹⁰O sacerdote Fassur, filho de Eher, administrador-chefe do templo do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando essas coisas. ²Mandou, então, bater no profeta Jeremias e deixá-lo preso ao tronco, no andar de cima da porta de Benjamim no templo do SENHOR. ³No dia seguinte, Fassur foi livrar Jeremias do tronco. Jeremias, então, disse-lhe: "Não é mais Fassur o nome que o SENHOR te dá, teu nome agora é 'Terror-ao-Redor'". ⁴Pois assim diz o SENHOR: Vou transformar-te numa coisa terrível para ti mesmo e para todos os teus amigos. Eles cairão mortos pela espada do inimigo e hás de ver com os próprios olhos. Judá inteiro entregarei nas mãos do rei da Babilônia que vai levá-los para o exílio ou trespassá-los à espada. ⁵Toda a riqueza desta cidade, toda a sua produção, tudo o que ela tem de valor como os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos do inimigo. Ele vai saquear e se apossar de tudo e depois levar para a Babilônia. ⁶Tu, porém, Fassur, e todos os que moram na tua casa caireis prisioneiros e ireis para a Babilônia. Lá irás morar, lá morrerás e serás sepultado, tu e os teus amigos, para os quais profetizavas mentiras.

["Tu me seduziste..."]

- ⁷ Tu me seduziste, SENHOR, e eu me deixei seduzir! Foste mais forte do que eu e me subjugaste! Tomei-me a zombaria de todo dia, todos se riam de mim.
- ⁸ Sempre que abro a boca é para protestar! Vivo reclamando da violência e da opressão! A palavra de Deus tornou-se para mim vergonha e gozação todo dia.
- ⁹ Pensei: "Nunca mais hei de lembrá-lo, não falo mais em seu nome!" Mas parecia haver um fogo a queimar-me por dentro, fechado nos meus ossos. Tentei agüentar, não fui capaz.
- ¹⁰ Pois cupo o falatório da multidão: "Terror ao redor! Denunciem, vamos denunciá-lo! Todos aqueles que parecem meus amigos esperam um troçoço meu. "Quem sabe ele vai na conversa, nós o pegamos e tiramos nossa vingança contra ele!"
- ¹¹ Tu, porém, SENHOR, estás comigo como lutador invencível! Por isso, os que me perseguem tropeçam, não escapam. Fracassam totalmente e nada conseguem, a não ser uma vergonha eterna, que jamais será esquecida.
- ¹² SENHOR dos exércitos, tu que examinas o justo, que olhas a fundo rins e coração, possa eu ver tua vingança contra eles, pois foi a ti que confiei a minha causa.
- ¹³ Cantai ao SENHOR, louvai o SENHOR! Pois livrou das mãos dos malvados a vida do indigente.
- ["Maldito o dia..."]
- ¹⁴ Maldito o dia em que fui gerado! Jamais seja abençoado o dia em que a mãe me deu à luz!

• **13** 23,29. ▶ **20,1-6** • **3** 20,10; 6,25; 46,5; 49,29; Sl 31,14. • **Terror-ao-Redor**: jogo de palavras Fassur... Magor. ▶ **20,7-13 Das "Confissões de Jeremias"** (cf. *Intr.*). Estes vv. parecem seguir melhor depois dos vv. 14-18. • **7 seduziste**, ou: *persuadiste/conquistaste* (cf. um homem conquistando e até violentando uma moça, ou um guerreiro vencendo outro; v. 11). **12** 11,20. ▶ **20,14-18 Das "Confissões de Jeremias"** (cf. *Intr.*). Estes vv. tlv. antes dos vv. 7-13 (nota ali). • **14** 20,3,1-12; Jr 15,10.

- ¹⁵ Maldito quem a meu pai deu a notícia que tanto alegrou:
 "É menino a criança que te acaba de nascer!"
- ¹⁶ Que sofra tal como as cidades que o SENHOR destrói sem compaixão! Que de manhã ouça os pedidos de socorro e, ao meio dia, os gritos de guerra!
- ¹⁷ Por que no útero não me matou? Minha mãe poderia ter sido minha sepultura,
 ficando grávida para sempre!
- ¹⁸ Para que fui eu sair do seu ventre? para só ver tristeza e aflição? para gastar minha vida em fracassos?

[Oráculo para o rei Sedecias]

21 ¹Palavra do SENHOR que veio a Jeremias quando o rei Sedecias lhe mandou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: ²"Pede a Deus por nós, porque Nabucodonosor, o rei da Babilônia, está em guerra contra nós! Quem sabe o SENHOR faz para nós todos aqueles seus milagres, e Nabucodonosor se afasta daqui!" ³Jeremias respondeu: "Assim direis a Sedecias: ⁴Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Mudarei de posição as armas que empunhais e com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus que vos fazem o cerco do lado de fora das muralhas. Vou amontoá-las no centro da cidade. ⁵Guerrearei contra vós de braço erguido e punho firme, com raiva, ódio e furor muito grande. ⁶Vou atacar os moradores da cidade e, então, homens e animais morrerão de peste horrível. ⁷Depois disso - oráculo do SENHOR -, entregarei Sedecias, o rei de Judá, seus ministros, o exército, os que nesta cidade escaparem da peste, da espada ou da fome, nas mãos e Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos do inimigo, dos que lhes querem tirar a vida. E ele, então, vai passá-los ao fio da espada, sem dó nem piedade ou compaixão.

⁸Ao povo, porém, dirás: Assim diz o SENHOR: Coloco diante de vós o caminho da vida e o

caminho da morte. ⁹Quem ficar na cidade morrerá à espada, de fome ou pela peste, quem sair e se entregar aos caldeus que vos cercam, viverá. A sobrevivência será sua única conquista de guerra! ¹⁰Pois eu dirigi meu olhar para esta cidade com más e não com boas intenções - oráculo do SENHOR. Entrego-a nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe fará fogo.

[Censura para a casa real]

- ¹¹Para a casa real de Judá:
 Ouvi a palavra do SENHOR,
¹²Casa de Davi! Assim diz o SENHOR: Começai um novo dia julgando honestamente,
 livrando o explorado da mão do explorador,
 do contrário minha ira sairá como fogo a incendiar, e ninguém para apagar, por causa de todo o mal que praticastes.
- ¹³Aqui estou eu dirigindo-me a ti, moradora do vale, rochedo da planície - oráculo do SENHOR.
 Vós dizeis: 'Quem poderá nos atacar? quem pode invadir nossas moradias?',
¹⁴pois eu venho trazer-vos a paga por aquilo que produzistes
 - oráculo do SENHOR -,
 porei fogo no seu mato para queimar tudo em volta".

[Contra o rei de Judá]

22 ¹Assim diz o SENHOR: Desce até o palácio do rei de Judá e, aí, dize o seguinte: ²Escuta a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi! Escutem-na também teus ministros e todo o exército que costumam entrar por estas portas! ³Assim diz o SENHOR: Ponde em prática a justiça e o direito, livrai o oprimido das mãos do opressor, nunca prejudiqueis ou exploreis o migrante, o órfão e a viúva nem jamais derrameis sangue inocente no país. ⁴Se realmente praticardes o que eu disse, os reis de Judá que se sentam no trono de Davi, os ministros e todo o exército continuarão entrando

▶ 21,1-10 **rei Sedecias**, posto no trono pelo rei da Babilônia, está procurando um pacto com os egípcios; **Jeremias** defende o **reconhecimento do poder de fato** (Babilônia) e a **justiça no meio do povo**. • 8 Dt 30,15. • 9 38,2.
 ▶ 21,11-14 • 12 22,3; 4,4. • 14 50,32. ▶ 22,1-9 Condição de salvação é **praticar a justiça conforme a Aliança**. • 1 Desce: do templo, que está no cume da colina; o **rei** = Sedecias (21,1). • 3 21,12. • 4 17,25.

do pelas portas deste palácio montados em carros de guerra ou cavalos. ²Agora, se não obedecerdes essas palavras, juro por mim mesmo – oráculo do SENHOR –, este palácio se transformará em ruína.

⁶ Pois assim diz o SENHOR à casa real de Judá: Eras para mim a floresta de Galaad, a cobertura do Líbano!

Mas juro que farei de ti um deserto, cidade sem moradores.

⁷ Seleccionarei demolidores para te atacar, homens e armas, eles cortarão os mais nobres dos teus cedros para jogar ao fogo.

⁸Gente de muitas nações passará por esta cidade, e as pessoas perguntarão umas às outras: "Por que o SENHOR fez isto a uma cidade tão grande como esta?" ⁹E a resposta será: "Foi porque abandonaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e passaram a adorar e servir os deuses estranhos".

[Oráculo sobre Selum]

¹⁰ Não choreis pelo morto, nem dêem os pêsames por ele! Chorai, isto sim, por quem partiu, pois nunca mais há de voltar, a rever a terra onde nasceu.

¹¹Pois assim diz o SENHOR a Selum, filho e sucessor de Josias, rei de Judá: "Quem saiu deste lugar, aqui não mais voltará. ¹²Para onde o exilaram, aí morrerá, e esta terra nunca mais de novo ele verá".

[Contra o rei Joaquim, sucessor de Selum]

¹³ Ai daquele que constrói seu palácio praticando injustiça, seus aposentos, fora do direito e faz o companheiro trabalhar de graça, sem pagar-lhe o salário.

¹⁴ Ele imagina: "Construirei um palácio espaçoso, amplos aposentos!",

e vai fazendo suas janelas, portais todos de cedro e pintados de vermelho!

¹⁵ Pensas que és rei, só por usares mais cedro?

Teu pai não comeu e não bebeu? Ora, ele praticava o direito e a justiça, e tudo lhe corria bem.

¹⁶ Julgava com justiça a causa do humilde e do indigente e tudo lhe corria bem.

"Não é exatamente isso ter o meu conhecimento?" – oráculo do SENHOR.

¹⁷ Tu, porém, não vês nem pensas noutra coisa a não ser no teu lucro, em tirar o sangue do inocente, em praticar opressão e exploração!

¹⁸ Por isso, assim diz o SENHOR sobre o rei de Judá, Joaquim filho de Josias: "Por ele ninguém há de chorar: 'Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!' Por ele ninguém vai lamentar: 'Ai, meu senhor! Ai, Majestade!'"

¹⁹ Será sepultado como um jumento: arrastado e jogado lá fora, longe das portas de Jerusalém!"

[Contra Jerusalém e Jeconias]

²⁰ **Jerusalém**, sobe ao Líbano e grita por socorro!

Lá em Basã faz ouvir tua voz! Grita por socorro desde Abarim! Pois foram derrotados todos os teus anantes.

²¹ Contigo falei quando tudo te ia bem, tu, porém, me disseste: "Não quero te ouvir!" É este o teu agir desde criança: nunca dar ouvidos à minha voz.

²² Os teus pastores, o vento vai levá-los a pastar, os teus anantes irão para o cativeiro.

²³ Tu que moras no Líbano, aninhada nos mais altos cedros,

• **6 cidade** (singular, cf. contexto): BH/NV: **ciudades**. ▶ 22,10-12 Oráculo pronunciado pouco depois da **morte de Josias** (batalha de Meguido, 609 aC), por ocasião da **deportação ao Egito de Selum-Joacaz**, filho de Josias. Diante desse novo fato, o luto por Josias fica em segundo plano ("Não choreis pelo morto", v.10). ▶ 22,13-19 Em 609 aC, Nabucodonosor da Babilônia substituiu Selum, rei de Judá, por **Eliaçim, Joaquim**. • **13** Mtg 3,10; Lv 19,13. • **15** *Tu pai* = Josias. • **17** *Zr* 24,1-4. • **18** *Zr* 34,5. • **18** *Ai meu irmão* etc.: tradicional canto de lamento. • **19** *Zr* 36,30. ▶ 22,20-30 • **20** *anantes*: os pactos com as potências estrangeiras são chamados de prostituição, e seus reis, de anantes. • **23** *cedros*: os palácios de Jerusalém são construídos com cedros do Líbano; o de Salomão chamava-

como haverás de gerar ao chegarem
tuas dores,
as contrações, como as de mulher em parto!

²⁴ **Juro** por mim mesmo – oráculo do SENHOR –, que se o rei de Judá, Jeconias, filho de Joaquim, fosse um anel em minha mão direita, eu o amarraria. ²⁵ Entrego-te nas mãos dos que te querem tirar a vida, daqueles que mais te metem medo: Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e os caldeus. ²⁶ Eu te expulso, a ti e à tua mãe, aquela que te pôs no mundo, para uma terra estranha, que não é a terra onde nasceste. Lá morreréis. ²⁷ E para a terra aonde suspiravam voltar, jamais voltarão!”

²⁸ Será esse tal Jeconias uma vasilha imprestável, quebrada? Ou será um objeto que ninguém quer? Não é por isso que ele e sua família foram expulsos, jogados fora, para um país que eles jamais tinham conhecido?

²⁹ Terra, terra, terra, escuta a palavra do SENHOR! ³⁰ Assim diz o SENHOR: “Registrarai este homem como alguém que não tem filhos, indivíduo sem sucesso na vida. Pois nenhum de seus descendentes há de conseguir sentar-se um dia no trono de Davi para de novo governar Judá!”

[Os mais pastores e os enviados de Deus]

23 ¹ Ai dos **governantes**, pastores que destroem e dispersam o rebanho da minha pastagem! – oráculo do SENHOR. ² Por isso, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores: Vós, que governais meu povo, dispersastes minhas ovelhas, expulsaste-as e delas não cuidastes. Pois agora sou eu quem vai cuidar de vós, pedir contas da maldade que praticastes – oráculo do SENHOR.

³ Eu mesmo vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as expulsei. Vou trazê-las de volta para sua morada onde vão crescer e se multiplicar. ⁴ Colocarei à frente delas pastores que delas cuidem de tal modo que nunca mais passem medo ou susto, nem precisem ser contadas – oráculo do SENHOR.

⁵ Um dia chegará – oráculo do SENHOR –, quando farei brotar para Davi um rebento justo!

Ele reinará de verdade e com sabedoria, porá em prática no país a justiça e o direito.

⁶ Naquele dia, Judá estará a salvo e Israel vai se deitar confiante.

E o nome que lhe darão será SENHOR-Nossa-Justiça!

⁷ É por isso que um dia há de chegar – oráculo do SENHOR –, quando ninguém mais há de jurar ‘pelo Deus que tirou do Egito os filhos de Israel’, ‘e, sim, ‘pelo Deus que, para que viessem morar no próprio chão, fez subir e conduziu a descendência da casa de Israel da terra do norte e de outros países’ para onde eu os expulsara”.

[Contra os profetas de mentiras]

⁹ Sobre os profetas.

Sinto o coração esmagado no peito, os ossos desconjuntados, pareço um bêbado, embriagado de vinho. Mas é por causa do SENHOR e de sua santa palavra.

¹⁰ O país está cheio de adultéricos!

Diante da maldição o país chora, secam as pastagens dos campos. A estrada deles é a maldade, sua força, a injustiça.

¹¹ “Até o profeta e o sacerdote foram contaminados, até na minha Casa encontro os seus crimes – oráculo do SENHOR.

¹² Por isso mesmo o caminho deles será escuro e escorregadio, empurrados para as trevas, nelas cairão. Estou trazendo-lhes a desgraça, o ano do acerto de contas, – oráculo do SENHOR.

¹³ Entre os profetas de Samaria vi coisas absurdas: profetizam por Baal, desorientando o meu povo de Israel.

se *Floresta do Líbano* (1Rs 7,2). • **24** 2Rs 24,8-16. • **29** Terra: de Judá. • **30** nenhum de seus descendentes (lit: *ninguém de sua casa*): Jeconias (Joaquim) teve como sucessor não seu filho, mas seu tio Matanias (= Sedécias); o neto Zorbabel, que atuou na restauração depois do exílio, não pôde levar o título de rei e desapareceu nas neblinas da história. ▶ **23,1-8** Confinando a degeneração dos reis de Judá, o profeta anuncia o rei messiânico, descendente de Davi. • **1** 10,21; **pastores**: nota 12,10. • **4** 3,15. • **5** 33,15s; Is 16,5; 32,1; Zc 3,8. • **6** Alusão ao nome de Sedécias (Justiça-do-Senhor), rei rejeitado. **7** 16,14s. ▶ **23,9-32** • **10** 12,4;

¹⁴ Entre os profetas de Jerusalém o que vi foi horrível:

praticam adultério, vivem na mentira.
Apóiam o agir de gente criminosa,
de modo que ninguém mais
se afaste da perversidade.

Para mim, são iguais a Sodoma,
seus cidadãos, iguais a Gomorra”.

¹⁵ Por isso, assim diz o SENHOR contra os profetas:

“Farei logo que eles comam absinto
e bebam água envenenada,
porque foi dos profetas de Jerusalém
que saiu o contágio para todo o país.

¹⁶ Assim diz o SENHOR dos exércitos: Não deis atenção às palavras desses profetas! Quando profetizam para vós, estão enganando. As visões que anunciam vêm de sua cabeça, não da boca do SENHOR!

¹⁷ A quem me despreza eles dizem:

‘Falou o SENHOR: haverá paz para vós!’
E, a quem vive seguindo a maldade do
próprio coração:

‘Nenhuma desgraça cairá sobre vós!’

¹⁸ Pois quem assistiu alguma vez as deliberações do SENHOR? Quem viu e ouviu o que ele dizia? Quem prestou atenção e entendeu o que ele falava?

¹⁹ Eis aí a tempestade do SENHOR!

Irrrompe o furor! Desaba o temporal!
E vem cair sobre a cabeça dos malvados.

²⁰ Não recuará a ira do SENHOR,
enquanto não realizar, enquanto não
executar
aquilo que planejou.

Nos últimos dias tudo entenderéis
perfeitamente.

²¹ Eu não mandei esses profetas,
mas eles vão correndo,
nada falei com eles,
e eles profetizam assim mesmo!

²² Se acaso tivessem assistido minhas
deliberações,
teriam levado o meu povo a ouvir minha
palavra
e o povo teria recuado do mau caminho,
teria deixado o mal que praticava.

²³ Será que sou Deus só de perto – oráculo
do SENHOR,
de longe não sou Deus?

²⁴ Pode alguém ocultar-se em algum lugar
onde eu não possa vê-lo?
– oráculo do SENHOR.

Acaso não sou eu quem ocupa todo lugar
tanto no céu, como na terra?

– oráculo do SENHOR.

²⁵ Ouço o que dizem esses profetas que,
usando meu nome anunciam mentiras, dicen-
do: “Sorhei! Sorhei!” ²⁶Até quando estará na
cabeça desses profetas profetizar mentiras e
trapaças de sua imaginação? ²⁷Com os sonhos
que contam uns aos outros querem fazer meu
povo esquecer o meu nome. Assim como seus
pais, por causa de Baal, também eles me es-
queceram. ²⁸O profeta que teve um sonho,
conte-o, o profeta que tem minha palavra, pro-
clame-a fielmente!

Que tem a palha a ver com o grão?

– oráculo do SENHOR.

²⁹ Será que minha palavra não é como fogo
– oráculo do SENHOR –,
ou marreta de quebrar pedras?

³⁰ Por isso aqui estou contra os profetas –
oráculo do SENHOR –, que roubam minha pa-
lavra uns dos outros. ³¹Aqui estou contra os
profetas – oráculo do SENHOR –, a quem basta
usar a língua, para dizer: “É um oráculo!”

³²Aqui estou contra os profetas de sonhos
mentirosos – oráculo do SENHOR –, que con-
tam esses sonhos e desorientam o meu povo
com suas mentiras e arrogância. Pois não fui
eu quem os enviou, nem lhes dei qualquer
ordem, e eles nenhuma serventia têm para
este povo – oráculo do SENHOR.

[A “carga do Senhor”]

³³Se essa gente, seja profeta, seja sacerdote,
te perguntar: ‘Qual é a carga do SENHOR?’,
responderás: A carga sois vós! E vou jogá-la
fora – oráculo do SENHOR. ³⁴Se profeta, sacer-
dote ou alguém do povo disser: ‘Carga do SE-
NHOR!’, virei cobrar dele e da sua família. ³⁵A
maneira de falar uns com os outros será esta:
‘Qual é a resposta do SENHOR?’ ou ‘Que diz o

Is 24,6. • **15** 9,14. • **16** 14,14. • **18** 1Is 40,13; 1Rs 22,19-23. • **19** 30,23s. • **20** aquilo que planejou, lit.: os pensamentos de seu coração. ▶ 23,33-40 • **33** carga: o termo hebr. *massá*, usado para “oráculo”, significa também “peso/carga”. Daí, o jogo de palavras: a “carga” não é tanto o oráculo que o profeta deve anunciar, mas

SENHOR?' ³⁶A expressão 'carga do SENHOR' nunca mais deveis lembrar. A palavra de cada um será a própria carga, pois corrompestes a palavra do Deus vivo, o SENHOR dos exércitos, nosso Deus. ³⁷É assim que deverás dizer ao profeta: 'Que resposta te deu o SENHOR? Qual foi a mensagem do SENHOR?' ³⁸Se usardes a expressão 'carga do SENHOR', assim diz o SENHOR: Já que falastes 'carga do SENHOR', quando eu vos tinha proibido o uso desta expressão, ³⁹aqui estou para carregar-vos como um peso e jogar-vos fora, longe da minha presença, com a cidade que eu tinha dado a vós e a vossos pais. ⁴⁰Sobre vós colocarei vergonha e fracasso intermináveis e inesquecíveis".

[Os dois cestos de figos]

24 ¹O SENHOR mostrou-me dois cestos de figos colocados em frente do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou embora de Jerusalém para a Babilônia o rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, com seus altos funcionários, ferreiros e serralheiros. ²Um dos dois cestos continha figos muito bons, como os do princípio da colheita, o outro continha figos ruins, impróprios para o consumo.

³Disse-me o SENHOR: "Que estás vendo, Jeremias?" – "Figos, respondi, figos bons, bons de verdade; e também figos ruins, impróprios para o consumo". ⁴Veio a mim, então, esta palavra do SENHOR: ⁵"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Como a estes figos saborosos, vejo com bons olhos os exilados de Judá, que expulsei deste lugar para a terra dos caldeus. ⁶Ponho neles um olhar favorável, para trazê-los de volta a esta terra, para reconstruí-los e nunca mais destruir, para replantá-los e nunca mais arrancar. ⁷A eles darei um coração capaz de me conhecer, pois eu sou o SENHOR. Eles serão um povo para mim e eu serei Deus para eles, porque eles se terão voltado para mim de todo o coração.

⁸Mas como se fossem aqueles figos ruins, de tão ruins impróprios para o consumo, as-

sim vou agir com o rei de Judá, Sedecias, com seus altos funcionários e com quem ficou em Jerusalém ou pelo país, ou foi morar no Egito. ⁹Faço deles exemplo de terror e infelicidade para todos os reinos da terra, alvo de humilhação e ditos populares, de zombaria e de maldição em todos os lugares para onde os expulsei. ¹⁰Depois mandei-lhes a guerra, a fome e a peste, até que desapareçam da superfície da terra, terra que dei a eles e a seus pais'.

[Babilônia, instrumento do Senhor]

25 ¹Palavra sobre a população de Judá, que veio a Jeremias no ano quarto de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, ou seja, no primeiro ano de Nabucodonosor como rei da Babilônia. ²O profeta Jeremias a transmitiu a toda a população de Judá e aos cidadãos de Jerusalém. Disse:

³"Desde o décimo terceiro ano do rei de Judá, Josias filho de Amon, até hoje – há vinte e três anos, portanto –, venho recebendo a palavra do SENHOR. Dela vos tenho falado na hora oportuna, mas vós não me atendestes. ⁴O SENHOR constantemente vos mandou os profetas, seus servos, mandou-os na hora certa, mas vós não atendestes, nem destes atenção para escutar quando dizia: ⁵'Cada um volte atrás do seu mau comportamento, das maldades que costuma praticar, para que continueis a habitar a terra que o SENHOR vos deu, a vós e a vossos pais, desde sempre e para sempre. ⁶Deixai de seguir os deuses estrangeiros, de prestar-lhes culto e adorá-los, provocando minha ira com o produto de vossas mãos. Do contrário, eu vos trago a desgraça'. ⁷Mas não me atendestes – oráculo do SENHOR –, continuais a irritar-me com o produto de vossas mãos, para vossa desgraça'.

⁸Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos: Visto que não dais ouvido às minhas palavras, ⁹mando mobilizar as populações do norte – oráculo do SENHOR – e o rei da Babilônia, meu servo Nabucodonosor, para virem atacar este país, todos os seus cidadãos e até as nações

o próprio povo. • **40** ²⁰,11. ▶ **24,1-10** As vítimas da primeira deportação (597 aC) são "os bons" (o "Resto de Israel", nota Is 1,9), enquanto Sedecias e seu partido, em Judá ou no Egito, são "os ruins". • **1** ²Rs 24,14-16. • **6** ¹,10; 31,28. • **7** ³¹,33; 30,22; Iv 26,12; Dt 26,17s • **Eles serão... Deus para eles:** fórmula da Aliança. • **8** ²⁹,17s. • **9** ¹⁵,4. ▶ **25,1-14** Resumo da pregação de Jeremias acerca da Judá e do exílio. • **1** ³⁶,1. • **4** ¹¹,7; 26,5; 44,4. • **8 não dais ouvido:** Sedecias e seus amigos constituem o

circunvizinhas. Condono-os ao anátema, faço deles objeto de repugnância e de vaias, transformando o país numa ruína eterna. ¹⁰Do meio deles eliminarei o som da música, o rumor da alegria, o sussurro dos nanorados, o ranger do moirinho e a luz do lampião. ¹¹O país inteiro será uma só ruína e, por setenta anos, esta gente será escrava do rei da Babilônia. ¹²(Completo os setenta anos, darei ao rei da Babilônia e à sua nação – oráculo do SENHOR –, a paga por seus crimes. Castigarei a terra dos caldeus, fazendo dela uma ruína eterna.)

¹³Farei cair sobre este país tudo o que eu disse, tudo o que está escrito neste livro, tudo o que Jeremias profetizou contra as nações, ¹⁴porque foram suas escravas também elas, nações numerosas e reis poderosos, mas farei que paguem pelo que praticaram, pelo que fizeram com as próprias mãos”.

[Contra as nações: o cálice]

¹⁵Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: “Pega da minha mão o cálice do vinho da ira e faz que dele bebam todas as nações às quais eu te envio. ¹⁶Vão beber e ficarão cambaleando, enlouquecidas pela guerra que mando para o meio delas”.

¹⁷Peguei o cálice da mão do SENHOR e dele fiz beberem todas as nações às quais o SENHOR me havia enviado: ¹⁸Jerusalém e as cidades de Judá com seus reis e altos funcionários, para fazer delas objeto de destruição e horror, de vaia e maldição, como hoje acontece. ¹⁹Também ao faraó, rei do Egito, com seus ministros, funcionários e todo o seu povo, ²⁰todos os reis da terra de Us, os reis da região dos filisteus: Ascalon, Gaza, Acaron e o que sobrou de Azoto, Edm, Moab e os filhos de Amn, os reis de Tiro, Sidônia e terras de além-mar, ²¹Dedã, Terrã e Buz, todos os de cabeça raspada, ²²os reis árabes que moram no deserto, ²³todos os reis de Zambri, os reis de Elam e os reis da Média, ²⁴todos os reis do norte, os mais próximos e os mais distantes. Um depois do outro, dei de beber a todos os

reinos que existem na face da terra. Depois deles beberá o rei de AinoLibab.

²⁷“Dirás a eles: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Bebei até vos embriagar, vomitar e cair, sem vos poder pôr de pé, pela guerra que mando ao vosso meio. ²⁸Se, acaso, se recusarem a tomar o cálice de tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Bebereis, sim! ²⁹Pois, se correjo a desgraça pela cidade consagrada a meu nome, vós conseguireis escapar? Não escapareis, pois estou declarando guerra a todos os cidadãos do país – oráculo do SENHOR. ³⁰Tu, porém, anuncia-lhes como profeta toda esta mensagem:

“O SENHOR rugerá lá do alto, de sua santa montanha faz ouvir a sua voz. Ruge que ruge contra seu patrimônio, contra os cidadãos deste país clamores ecoam como o dos que amassam uvas.

³¹O barulho chega ao extremo do país, o SENHOR demanda contra os gentios, é ele quem condena toda criatura e aos malvados entrega da morte pela espada – oráculo do SENHOR.

³²Assim diz o SENHOR dos exércitos: A desgraça vai passando de nação para nação, terrível tempestade surge no horizonte”.

³³Naquele dia haverá vítimas do SENHOR, de uma extremidade à outra do país. Por eles ninguém vai chorar, ninguém vai procurá-los, ninguém vai sepultá-los.

³⁴Gritai, pastores, pedindo socorro! Rolai na poeira, guias do rebanho! Chegou para vós o dia da matança, dia de serem expulsos, um para cada lado, dia de espatifardes como vaso delicado.

³⁵Não haverá fuga para os pastores, nem escapatória para os guias do rebanho.

³⁶Escuta! É o grito de socorro dos pastores! É o lamento dos guias do rebanho!

Pois o SENHOR acabou com suas pastagens, ³⁷sumiu a moradia da felicidade, ao calor da ira do SENHOR.

partido pró-egípcio, criticado por Jeremias, porque do Egito nunca veio, nem virá, a salvação. • **10** ^{7,34}. • **12** ^{29,10}. • **14** ^{27,7}. • **14** porque foram...mas farei, cf. BH; NV: *Serão seus escravos... e farei...* ▶ **25,15-38** Originalmente estes vv. devem ter acompanhado os outros oráculos contra as nações, recolhidos nos caps. 46-51 (cf. *Intr.*). • **15** ^{2p} 16. • **17** ^{1s} 51,17. • **25** *AinoLibab*: anagrama de Babilônia: a BH escreve *Sheshak*, que é o nome “Babel” invertido e de pedras para o ar (em escrita hebraica)! • **30** ^{5L} 29; ^{4L} 4,16; ^{Am} 1,2. • **33** ⁹,21.

³⁸ O leão abandonou a toca,
pois seu país virou lugar abandonado,
por causa da violência da guerra,
ao calor da ira do SENHOR.
Relatos biográficos

[Jeremias levado a juízo]

26 ¹No princípio do governo do rei de Judá, Joaquim filho de Josias, veio a Jeremias esta palavra do SENHOR: ²"Assim diz o SENHOR: Põe-te de pé à entrada da casa do SENHOR para dizer, a todos os cidadãos de Judá que entram para adorar na casa do SENHOR, tudo o que eu te mandar, sem nada omitir. ³Quem sabe eles ouvem e voltam atrás dos meus caminhos que cada um vem seguindo, então, eu desistiria da mal que pensei provocar no meio deles, por causa de suas más ações. ⁴Dirás: Assim diz o SENHOR: Se não me obedecerdes seguindo a lei que vos dei, ⁵se não atenderdes as palavras dos meus servos os profetas que vos mandei e sem cessar continuei mandando, sem que os escuteis, ⁶então farei deste templo o que fiz com o de Silo e desta cidade, maldição para todos os povos da terra.

⁷Sacerdotes, profetas e povo, todos ouviram Jeremias dizer isso no templo do SENHOR. ⁸Logo que Jeremias acabou de transmitir tudo o que o SENHOR mandara dizer à população, os sacerdotes, os profetas e o povo o agarraram e começaram a gritar: "Morra! Morra! ⁹Por que profetizaste em nome do SENHOR, para dizer: 'A este templo acontecerá o mesmo que aconteceu ao de Silo e que a cidade será destruída e ficará sem moradores?'"

Toda a população se aglomerou no templo, revoltada contra Jeremias. ¹⁰Ao saber disso, as autoridades de Judá vieram do palácio do rei até a Casa do SENHOR e tomaram assento à Porta Nova. ¹¹Os sacerdotes e os profetas disseram, então, às autoridades e à população: "Este homem deve ser condenado à morte, porque profetizou contra esta cidade, conforme nós mesmos ouvimos!" ¹²Jeremias dirigiu-se, então, às autoridades e a toda a população: "Foi o SENHOR quem me mandou profetizar,

exatamente o que ouvistes, contra o templo e contra a cidade! ¹³Endireitai, então, vossos caminhos e vosso agir, obedecei à palavra do SENHOR vosso Deus, e o SENHOR, então, vai desistir do castigo com que vos ameaçou. ¹⁴Quanto a mim, estou em vossas mãos. Fazei de mim o que achardes melhor, mais correto. ¹⁵Ficai sabendo, porém, que se me matardes, estareis atraíndo sobre vós, sobre esta cidade e seus moradores, a culpa pela morte de um inocente, pois o SENHOR na verdade me mandou falar para ouvirdes exatamente o que ouvistes". ¹⁶Com isso, as autoridades e a população disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Esse homem não deve ser condenado à morte, foi em nome do SENHOR, nosso Deus, que ele fala".

¹⁷Alguns dos anciãos do país tomaram, então, a palavra, dirigindo-se àquela assembléia do povo: ¹⁸"Miquéias de Morasti foi profeta quando Ezequias era o rei de Judá. Ele disse à população de Judá: 'Assim o SENHOR dos exércitos:

Sião ficará como um terreno arado,
Jerusalém, um montão de ruínas,
a montanha do templo, um morro
escalvado!'

¹⁹Por acaso o rei de Judá, Ezequias, ou o próprio povo de Judá condenaram Miquéias à morte? Ao contrário, Ezequias por temor do SENHOR, procurou agradar ao SENHOR, e o SENHOR desistiu do castigo com que os tinha ameaçado. E nós, agora, cometeremos tão grande crime contra nós mesmos?"

[Urias de Morasti]

²⁰Houve ainda outro homem que andou profetizando em nome do SENHOR: Urias filho de Semeias, natural de Gariat-Iarim. Profetizou contra a cidade e o país com mensagem igual à de Jeremias. ²¹O rei Joaquim, seus seguranças e funcionários ouviram a mensagem dele. O rei queria matá-lo. Ao saber disso, com medo, Urias fugiu para o Egito. ²²Mas o rei Joaquim mandou ao Egito Elnatã filho de Acobor, com alguns homens. ²³Trouxeram Urias do Egito e levaram-no ao rei Joaquim.

• **38** da violência da guerra; NV lê: da ira violenta. ▶ 26,1-19 **Conflito com o rei Joaquim** e seus partidários, inclusive profetas e sacerdotes (609 aC). Prefiguração de Cristo. 7,1-15. • **5** 25,4 • **6** 7,12; 9,10. • **11** Mt 26,65sp. • **13** 7,3. • **15** Mt 27,24s. • **18** Mt 3,12. ▶ 26,20-24 O que teria acontecido a Jeremias se Aicã não o tivesse

O rei mandou matá-lo à espada e jogar o corpo na vala comum como indigente. ²⁴Foi o dedo de Aicam filho de Safã que livrou Jeremias de cair nas mãos do povo e ser morto.

[Mensagem aos embaixadores]

27 ¹No princípio do governo do rei de Judá, Sedecias filho de Josias, veio a Jeremias esta palavra do S^{NR}: ²“Assim falou-me o S^{NR}: Faze para ti amarras e cangas e coloca-as no pescoço. ³E, através dos embaixadores que vieram a Jerusalém encontrar-se com o rei de Judá, enviarás cangas aos reis de Edom, de Moab, dos filhos de Amom, de Tiro e de Sidônia. ⁴E manda-os dizer aos seus senhores: Assim diz o S^{NR} dos exércitos, o Deus de Israel: ⁵Fui eu que fiz, com grande poder e braço firme, a terra, o ser humano e os animais que vivem na terra, e eu a entrego a quem me parece melhor. ⁶Agora, eu entrego todas essas terras nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Até os animais selvagens eu ponho a serviço dele. ⁷Essas nações todas serão escravas dele, do seu filho e do seu neto, até chegar a vez de a terra dele ser escravizada por populosas nações e reis poderosos. ⁸Com peste, fome e guerra castigarei a nação ou reino que não se submeter a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que não entregar o pescoço ao jugo dele – oráculo do S^{NR}. ⁹E vós, não deis ouvido aos vossos profetas, aos adivinhos, aos intérpretes de sonhos, aos feiticeiros ou mágicos que vos dizem: ‘Nunca sereis subjugados pelo rei da Babilônia’. ¹⁰É mentira o que eles profetizam! Isso vai levar-vos para longe de vossa terra: eu vos expulsarei e vós acabareis. ¹¹A nação, porém, que entregar o pescoço ao jugo do rei da Babilônia, submetendo-se a ele, eu a deixo ficar na sua terra – oráculo do S^{NR} –, podendo cultivá-la e nela morar”.

[Mensagem a Sedecias, aos sacerdotes e ao povo]

¹²Também ao rei de Judá, Sedecias, eu disse palavras semelhantes: “Entregai o pescoço ao

jugo do rei da Babilônia, tomai-vos escravos dele e de seu povo e continuareis vivos. Para que morrédes, tu e teu povo, com a peste, a fome e a guerra, conforme o S^{NR} ameaçou as nações que não se submetem ao rei da Babilônia? ¹⁴Não deis ouvidos às palavras dos profetas que dizem: ‘Não vos sujeiteis ao rei da Babilônia’. É mentira o que eles profetizam. ¹⁵Não fui eu quem os enviou – oráculo do S^{NR}. Eles têm a pretensão de falar em meu nome, usando mentiras, para que eu vos expulse para longe, e sejais eliminados, vós e os profetas que vos falam”.

¹⁶Aos sacerdotes e a todo o povo assim falei: “Assim diz o S^{NR}: Não deis ouvidos aos profetas que vos prometem: ‘Os objetos do templo do S^{NR}, muito em breve, serão trazidos de volta da Babilônia’. É mentira o que eles profetizam. ¹⁷Não os escuteis, deixai-vos dominar pelo rei da Babilônia e vivereis. Para que transformar esta cidade numa ruína? ¹⁸Se são profetas de verdade e a palavra de Deus está mesmo com eles, que recorram ao S^{NR} dos exércitos, para que o restante dos objetos que ainda está na casa do Senhor ou no palácio do rei, não seja também levado para a Babilônia’. ¹⁹Pois assim diz o S^{NR} dos exércitos, a respeito das colunas, do mar de bronze e dos pedestais, objetos do templo que ficaram na cidade ²⁰e não foram levados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao exilar de Jerusalém para a Babilônia o rei de Judá, Jeronias filho de Joaquim, com os notáveis de Jerusalém ²¹– sobre esses objetos que ficaram no templo do S^{NR} e no palácio do rei de Judá em Jerusalém, assim diz o S^{NR} dos exércitos, o Deus de Israel: ²²“Serão levados para a Babilônia. Lá ficarão até o dia de eu acertar contas – oráculo do S^{NR}. Então hei de trazê-los de volta para este lugar”.

[Hanania, o falso profeta]

28 ¹Naquele mesmo ano, no princípio do reinado de Sedecias em Judá, no

salvo. • **24** ²⁴40,5*. ▶ **27,1-11** É preciso **acertar o poder de fato: os babilônios** (por volta de 595 aC). • **1 Sedecias**, cf. Nv; Ht tem Joaquim, mas pelo contexto deve ser Sedecias. • **2** ²⁸8,10. • **5** ⁵1C 4,6. • **5** ⁵32,17. • **9** ⁹14,13s. ▶ **27,12-22** (Situação ²⁷1). • **14** ¹⁴14,14; 29,8s. • **16** Os falsos profetas anunciam que os objetos levados na primeira deportação (597 aC), quando foi levado também o rei Jeronias, em breve estarão de volta, com os exilados. Jeremias nega isso e anuncia que o resto dos objetos será levado igualmente (vv. 20-22). • **19** ¹⁹2Rs 25,13-17. • **20 não levados**: quando da primeira leva (597); nota v. 16s. • **22** ²²Isd 1,7-11. ▶ **28,1-16** O falso profeta destrói o jugo de madeira, com o qual Jeremias simboliza o domínio babilônico; então **Jeremias anuncia um jugo de ferro...** • **1** ¹27,1.

quinto mês do quarto ano, Hananias filho de Azur, profeta oriundo de Gaboon, falou comigo no templo do SENHOR, diante dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo o seguinte: ²“Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei a canga do rei da Babilônia! ³Em dois anos trarei de volta para cá os objetos do templo do SENHOR que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, aqui pegou e levou para a Babilônia. ⁴Também trarei de volta para cá o rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, e todos os que foram exilados de Judá para a Babilônia – oráculo do SENHOR –, pois quebrei a canga do rei da Babilônia!” ⁵Diante dos sacerdotes e do povo presente na Casa do SENHOR, o profeta Jeremias respondeu a Hananias: ⁶“Amém! Que assim faça mesmo o SENHOR! Que o SENHOR confirme o que disseste, ao afirmar que os objetos do templo e todos os exilados serão trazidos de volta da Babilônia para cá! ⁷Escuta, porém, o que tenho a dizer a ti e a todo o povo: ⁸os profetas que vieram antes de mim e de ti sempre só anunciaram, a populosas nações e reis poderosos, a guerra, a miséria e a peste. ⁹Mas quanto ao profeta que anuncia felicidade, só quando se realiza o que ele prometeu é que se pode saber se foi mesmo o SENHOR que enviou o tal profeta”.

¹⁰Hananias pegou, então, a canga que estava no pescoço de Jeremias e quebrou. ¹¹Em seguida falou diante de todo o povo: “Assim diz o SENHOR: É assim que, dentro de dois anos, contados os dias, o SENHOR tirará do pescoço de todas as nações a canga de Nabucodonosor, o rei da Babilônia”. E o profeta Jeremias retirou-se. ¹²Mas depois que o profeta Hananias quebrou a canga que estava em seu pescoço, veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ¹³“Vai dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR: Quebrando as cangas de madeira, puseste no lugar cangas de ferro. ¹⁴Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Será um jugo de ferro que colocarei no pescoço de todas as nações, para que fiquem subjugadas como escravas a Nabucodonosor, o rei da Babilônia. E até os animais selvagens eu lhe entregarei”.

¹⁵Em seguida Jeremias falou ao profeta Hananias: “Escuta, Hananias! Não foi o SENHOR quem te mandou! Tu fizeste esse povo acreditar numa mentira! ¹⁶Por isso, assim diz o SENHOR: Eu te expulso da face da terra, ainda este ano morrerás, pois anunciaste desobediência ao SENHOR”. Hananias morreu naquele mesmo ano, no sétimo mês.

[Carta de Jeremias aos exilados]

29 ¹Este é o texto da carta que o profeta Jeremias mandou de Jerusalém aos últimos exilados, entre eles anciãos, sacerdotes, profetas e gente do povo que Nabucodonosor levou de Jerusalém para o exílio na Babilônia, ²depois de ter levado de Jerusalém o rei Jeconias com a rainha-mãe, o pessoal do palácio, os funcionários de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e senalheiros. ³Mandou a carta através de Elasa filho de Safã e Gemarias filho de Helcias, que Sedecias, o rei de Judá, mandara à Babilônia em missão junto a Nabucodonosor. A carta dizia o seguinte:

⁴“Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, a toda a população que levei de Jerusalém para o exílio na Babilônia: ⁵Construí casas para vossa moradia, cultivaí pomares para comerdes as frutas, ⁶casai-vos, gerai filhos e filhas, cuidai de casar vossos filhos e filhas, e que eles também gerem filhos e filhas. Multiplicai-vos aí, não vos deixeis diminuir! ⁷Empenhai-vos pelo bem-estar da cidade para onde vos exilei, orai a Deus por ela, pois o felicidade desse lugar será vossa felicidade. ⁸Assim diz ainda o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos deixeis enganar pelos profetas que há entre vós, nem pelos adivinhos, nem deis atenção às fantasias que eles sonham. ⁹É mentira o que tentam anunciar em meu nome. Não enviei nenhum deles – oráculo do SENHOR. ¹⁰Pois assim diz o SENHOR: Decorridos setenta anos da Babilônia, vou olhar por vós. Cumprirei, então, o que vos prometi: trazer-vos de volta para este lugar. ¹¹Sei muito bem do projeto que tenho em relação a vós – oráculo do SENHOR! É um projeto de felicidade, não de sofrimento: dar vos um futuro, uma

• **3** pegou e levou: nota 27,16s. • **9** Dt 18,21s. • **10** 27,2. • **13** puseste: LXX: eu ponho. ▶ 29,1-32 Escrita entre a 1ª e a 2ª deportação (resp. 597 e 586 aC), a carta exorta ao **realismo a médio prazo**. • **2** 24,1; 2Rs 24,14s. • **8** 14,14. • **que eles sonham**, cf. LXX; NV: **que sonhais**. • **10** 25,11-13.

esperança! ¹²Quando me invocardes, ireis em frente, quando orardes a mim, eu vos ouvirei. ¹³Quando me procurardes, vós me encontrareis, quando me seguirdes de todo coração, ¹⁴eu me deixarei encontrar por vós – oráculo do SENHR. Mudarei vosso destino, vou reunir-vos de todos as terras e lugares por onde vos dispersei – oráculo do SENHR –, e trazer de volta para este lugar do qual vos exilei.

¹⁵Dissestes bem: "O SENHR nos fez surgir profetas até mesmo na Babilônia". ¹⁶Pois assim diz o SENHR sobre o rei que ainda está no trono de Davi e sobre o povo que ainda mora neste cidade, irmãos vossos que não foram levados para o exílio, ¹⁷assim diz o SENHR dos exércitos: Estou mandando para eles a guerra, a fome e a peste. Faço com eles o que se faz com figos ruins, impréstáveis para o consumo. ¹⁸Vou perseguí-los com a guerra, a fome e a peste, farei deles coisa horripilante para todos os reinos da terra, maldição, terror, objeto de vaia e de humilhação entre as nações para onde os expulsei. ¹⁹Isso, porque não atenderam à minha palavra – oráculo do SENHR –, pois nos momentos oportunos eu lhes mandei os meus servos, os profetas, mas eles não os ouviram – oráculo do SENHR. ²⁰Vós, porém, exilados, que mandei de Jerusalém para a Babilônia, dai atenção à palavra do SENHR!

²¹Assim diz o SENHR dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab filho de Colias e a Sedecias filho de Maasias, que vos profetizaram mentiras em meu nome: Eu os entrego nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e ele os matará na vossa presença. ²²Sua sorte fará surgir uma fórmula de maldição entre os exilados de Judá na Babilônia, que dirão: "Deus te faça como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia assou ao fogo!" ²³Pois eles fizeram uma indignidade em Israel, praticaram adultério com as esposas dos amigos, além de anunciar mentiras em meu nome, quando eu não mandei ninguém. Eu mesmo sei e sou testemunha – oráculo do SENHR.

²⁴E a Semeias de Naalam dirás o seguinte: ²⁵Assim diz o SENHR dos exércitos, o Deus

de Israel: Mandaste cartas a toda a população que ficou em Jerusalém, ao sacerdote Sofonias filho de Maasias e a todos sacerdotes, dizendo: ²⁶"Foi o SENHR quem te nomeou sucessor do sacerdote Joiada, para fiscalizar o templo do SENHR, mandar amarrar e prender todo indivíduo visionário e que se faz de profeta. ²⁷Então, por que ainda não puseste no castigo esse Jeremias de Anatot, que se faz de profeta para vós? ²⁸A propósito, ele até nos mandou uma carta, aqui para a Babilônia, afirmando: "Vai demorar! Construí casas para morar, pomares para comer frutas!"

²⁹O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias. ³⁰E a palavra do SENHR veio a Jeremias: ³¹"Manda a todos os exilados este recado: Assim diz o SENHR sobre Semeias de Naalam: Já que Semeias se fez de profeta para vós, sem que eu o tivesse mandado, e vos fez acreditar na mentira, ³²assim diz o SENHR: Vou olhar para Semeias de Naalam e sua família. Não sobrárá ninguém deles morando com o nosso povo para apreciar a felicidade que preparo para o meu povo – oráculo do SENHR –, pois o que ele anunciou é rebelião contra o SENHR".

ORÁCULOS DA RESTAURAÇÃO

[Promessa]

30 ¹Palavra do SENHR que veio a Jeremias: ²"Assim fala o SENHR, o Deus de Israel: Escreve em rolo de papiro o que vou te dizer. ³Dias virão, diz o SENHR, quando hei de mudar o destino de meu povo, Israel e Judá – oráculo do SENHR. Farei que voltem para a terra que dei aos seus antepassados, e dela sejam proprietários". ⁴Estas são as palavras que o SENHR falou sobre Israel e Judá:

⁵ "Assim diz o SENHR:

Grito de horror aos nossos ouvidos!
Terror, nada de paz!

⁶ Pesquisai para saber: Será possível macho dar à luz?

• **13s** Dt 4,29. • **15** Cf. vv. 21, 14 e 31. • **16s** Os que estão na Babilônia não devem contar levemente com uma volta a Jerusalém em breve, pois ali deve ainda cozer o pior. **17s** 24,8-10. • **19** 25,4. • **22** *Sedecias e Acab*: não os reis, mas os profetas mencionados no v. 21. • **24s** Aqui aparece que os primeiros deportados eram a elite (o rei Jeconias, os sacerdotes e os profetas), que, mesmo exilada, continua mandando em Jerusalém. • **31s** 28,15s. ▶ **30,1-24** Texto mais recente, anunciando a *restauração*. • **3** 29,14.

Como, então, vejo esses varões de mãos
na barriga,
qual mulher em trabalho de parto?
Por que ficaram todos de rosto tão pálido?
7 Ah! Que grande dia! Outro igual não existe!
É o tempo de aflição para Jacó,
que, porém, será salvo.

8 Naquele dia, diz o SENHOR dos exércitos,
quebrarei a canga que está em teu pescoço, ar-
rebento também as correntes que te prendem,
para que esses estrangeiros não mais te esca-
vizem. 9 Israel será, sim, servo do SENHOR, seu
Deus, e também de Davi, rei que lhes darei.

10 Tu, porém, não tenhas medo,
servo meu Jacó – oráculo do SENHOR.
Israel, não te apavores,
pois aqui estou eu para te salvar do país
lá de longe,
para libertar a tua gente
da terra de seu exílio.

Jacó voltará para ficar descansado,
tranquilo, sem ninguém a perturbar,
11 pois contigo eu estou para livrar-te do perigo.
– oráculo do SENHOR.

Darei um fim a todas as nações por
onde te espalhei.
Mas a ti não darei fim, só dou-te uma lição;
não te deixo, porém, sem castigo algum.

12 Assim fala o SENHOR:
É incurável a tua fratura,
muito grave, o teu ferimento.

13 Não há advogado para a tua causa.
Se há remédio para alguma ferida,
para ti não existe curativo.

14 Os teus anantes todos te esqueceram,
já não te procuram mais.
Eu te agredi como se fosses inimigo,
foi cruel o castigo que te dei,
por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados.

15 Por que gritas pela pancada que sofreste?
Incurável é tua dor!
Foi por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados,
que te fiz tudo isso.

16 Em compensação, quem te devora será
devorado,
quem te é inimigo será levado prisioneiro,

quem te assalta será assaltado,
e quem te saqueia, eu o entregarei ao
saque.

17 Vou, então, fazer-te um curativo,
pôr remédio nas tuas feridas,
– oráculo do SENHOR –
pois chamaram-te 'Enjeitada',
'uma tal de Sião, que ninguém mais
procurou'.

18 Assim diz o SENHOR:
Agora mudo o destino das tendas de
Jacó,
terei compaixão da sua morada;
uma cidade será edificada
em cima do montão de ruínas
e no lugar apropriado ficará o palácio.

19 De lá hão de brotar cânticos de ação de
graças,
hinos de louvor é o que lá se ouvirá.
Vou multiplicá-los para não mais
diminuírem,
vou glorificá-los para nunca mais serem
humilhados.

20 Os seus filhos serão como antigamente,
comunidade de pé na minha presença;
terei castigado os seus opressores.

21 Então, o dirigente será um deles,
do seu meio sairá seu governante.
Farei que ele venha, que se achegue,
pois quem tem coragem de se aproximar
de mim?
– oráculo do SENHOR.

22 Sereis o meu povo, serei o vosso Deus!

23 Eis a tempestade do SENHOR!
Irrrompe o furor! Desaba o temporal!
E cai sobre a cabeça dos malvados.

24 A ira do SENHOR não recuará,
enquanto não realizar, enquanto não
executar
aquilo que sua mente planejou.
Nos últimos dias entenderéis.

[Povo reconstruído]

31 Naquele tempo – oráculo do SENHOR –,
eu serei o Deus de todas as tribos
de Israel
e eles serão o meu povo.

• 7 ⁷Sf 1,14s. • 8 ⁸Is 9,3. • 9 ⁹23,5. • 10 ¹⁰46,27s. • 11 ¹¹1,8.19; 10,24; 46,28. • 12 ¹²10,19; 14,17; 15,18.
• 16 ¹⁶2,3; 8,15; 50,7. • 17 ¹⁷33,6. • 22 Fórmula da Aliança. ²²24,7; Iv 26,12; Dt 16,17s. • 23 ²³23,19s. • 24
mente, lit.: coração. ▶ 31,1-22 • 1 serei o Deus... povo: fórmula da Aliança, ⁷23; 11,4; 24,7; 30,22.

- ² Assim diz o SENHOR:
 "Um povo de sobreviventes da espada encontra carinho no deserto.
 É Israel a caminho do lugar do seu repouso!
³ Lá de longe o SENHOR lhe apareceu:
 "Eu te amo com amor de eternidade;
 por isso, guardo por ti tanta ternura!
⁴ Vou reconstruir-te,
 serás restaurada, virgem Israel.
 De novo pegarás o pandeiro
 e sairás dançando alegremente.
⁵ De novo plantarás vinhedos
 nos morros da Samaria;
 e os mesmos que plantarem
 eles mesmos colherão.
⁶ Dia virá quando os guardas vão gritar
 nas montanhas de Efraim:
 'De pé! Vamos até Sião,
 à procura do SENHOR, nosso Deus!'
⁷ Assim diz o SENHOR:
 Aclamai a Jacó alegremente,
 cantai hinos à primeira das nações!
 Soltai a voz! Cantai! Dizei:
 'SENHOR, salva teu povo,
 o que restava de Israel!'
⁸ Pois vou trazê-los de volta do país do norte,
 dos extremos da terra hei de reuni-los.
 Entre eles, cego e aleijado,
 mulher grávida e parturiente.
 Em grande multidão voltam para cá.
⁹ Chegam chorando,
 suplicantes eu os traslabo.
 Faço-os caminhar entre arroios de água,
 por caminhos planos, onde não tropeçam;
 eu sou pai para Israel,
 Efraim é meu filho querido.
¹⁰ Ouvi, nações, a palavra do SENHOR,
 anunciai às terras distantes; dizei:
 'Aquele mesmo que dispersou Israel
 vai reuni-lo novamente
 e dele cuidará qual pastor do seu rebanho.'
¹¹ Pois o SENHOR libertou Jacó,
 livrou-o do poder de outro mais forte.
¹² Virão festejar nas alturas de Sião,
 comemorar os benefícios do SENHOR:
 trigo, vinho, azeite
 e crias das ovelhas e do gado.
 Cheios de vida como horta irrigada,
 ninguém mais vai desfalecer.
- ¹³ A jovem dançará alegremente,
 e o jovem e o velho também acompanham!
 "Seu luto mudarei em festa,
 vou consolá-los, alegrarei sua tristeza.
¹⁴ Saciarei os sacerdotes com carnes gordas,
 e o meu povo vai se fartar com meus
 benefícios"
 – oráculo do SENHOR.
- [“Raquel que chora seus filhos”]
- ¹⁵ Assim diz o SENHOR:
 "Um clamor se ouve em Ramá,
 de lamento, de choro, de amargura.
 É Raquel que chora seus filhos
 e recusa ser consolada,
 porque eles já não existem!"
¹⁶ Assim diz o SENHOR:
 "Descansa tua voz do gemido,
 poupa os olhos das lágrimas!
 Pois há uma paga por teus trabalhos:
 – oráculo do SENHOR –
 eles voltarão da terra inimiga!
¹⁷ Há esperança para tua descendência:
 – oráculo do SENHOR –
 teus filhos voltarão para a terra que é deles.
¹⁸ Ouvi muito bem o que Efraim soluçava:
 'Tu me corrigiste e eu me corriji,
 como novilho ainda não amansado;
 faze que eu me volte, para que eu possa
 voltar,
 porque tu és o SENHOR, o meu Deus.
¹⁹ Depois que me fizeste voltar,
 eu me arrependi;
 depois que me fizeste compreender,
 bati no peito.
 Fracassei, fiquei envergonhado;
 tenho de agüentar
 a falta de vergonha da minha juventude.'
²⁰ Não será Efraim o meu filho querido?
 Não será ele um filho tão estimado
 que, quanto mais dele falo,
 mais vontade tenho de lembrá-lo?
 Por ele meu coração palpita,
 tenho de me compadecer dele!"
 – oráculo do SENHOR.
²¹ Põe marcos de estrada,
 finca estacas para te orientar,
 presta atenção em tua estrada,
 no caminho por onde passas.

Volta, virgem Israel!

Volta para as cidades que são tuas!

²² Até quando ficarás perdida, filha rebelde? Sim, o SENHOR criará algo novo na terra: a mulher cortejando o homem.

[A nova Aliança]

²³ Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu mudar o destino deles, na terra de Judá e nos seus povoados ainda se dirá: 'Que o SENHOR te abençoe, moradia da justiça, montanha sagrada!' ²⁴ Em Judá e nos seus povoados, os lavradores hão de morar juntos e levar os rebanhos a pastar. ²⁵ Pois vou regalar o apetite dos cansados, encher o estômago dos que estão desfalecendo".

²⁶ Então acordei, vi que meu sonho era consolador.

²⁷ "Um dia há de chegar – oráculo do SENHOR –, quando da casa de Israel e da casa de Judá farei uma sementeira, semente de homens e semente de animais. ²⁸ E assim como vigiei para arrancar e derrubar, para devastar, destruir e afligir, agora cuidarei de construir e plantar – oráculo do SENHOR.

²⁹ Naquele dia ninguém mais dirá:

"Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos ficaram embotados".

³⁰ Pelo contrário, cada qual morre por seu próprio pecado; fica com os dentes embotados quem comeu as uvas verdes.

³¹ Um dia chegará – oráculo do SENHOR –, quando hei de fazer uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá. ³² Não será como a aliança que fiz com seus pais quando pela mão os peguei para tirá-los do Egito. Essa aliança eles quebraram, mas continuei senhor deles – oráculo do SENHOR. ³³ Esta é a aliança que farei com a casa de Israel a partir daquele dia – oráculo do SENHOR, colocarei a minha lei no seu coração, vou gravá-la em seu coração; serei o Deus deles, e eles, o meu povo. ³⁴ Ninguém mais precisará ensinar seu irmão, dizendo-lhe: 'Procura conhecer o SENHOR!' " Do menor ao maior, todos

me conhecerão – oráculo do SENHOR. Já te-rei perdoado suas culpas, de seu pecado nunca mais me lembrarei! "

[O amor do Senhor é para sempre]

³⁵ Assim diz o SENHOR, que dá o sol para iluminar o dia, a lua e as estrelas para luz da noite, balança o mar e as ondas e agitam – SENHOR dos exércitos ele se chama!

³⁶ Só se um dia essas leis desaparecerem da minha presença – oráculo do SENHOR – é que desaparecerá a gente de Israel, todo dia na minha presença".

³⁷ Assim diz o SENHOR: "Só se alguém puder medir o tamanho do céu lá nas alturas, ou examinar com cuidado os alicerces da terra lá no fundo, só então rejeitarei de uma vez a gente de Israel, por tudo o que fez, – oráculo do SENHOR.

³⁸ Um dia vai chegar, diz o SENHOR, quando a cidade será reconstruída pelo SENHOR desde a Torre de Hananeel até a Porta do Ângulo. ³⁹ A corda de medir seguirá direto até o morro de Gareb, depois voltará na direção de Goata. ⁴⁰ Seguirá por todo o vale dos cadáveres e das cinzas, até a torre de Gedron e vai até a torre da Porta dos Cavalos, a leste. Toda a área é consagrada ao SENHOR, jamais será destruída".

[Compra de um campo em Anatot]

32 ¹ Palavra do SENHOR a Jeremias, no décimo ano de Sedecias como rei de Judá, que corresponde ao décimo oitavo ano de Nabucodonosor. ² Então o exército do rei da Babilônia fazia o cerco da cidade de Jerusalém, enquanto o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda do palácio real de Judá. ³ O rei de Judá, Sedecias, é quem o tinha preso, justificando: "Por que estás profetizando assim: 'Assim diz o SENHOR: Co-

• **22** a mulher cortejando o homem: ao contrário da rebeldia anterior da cidade-esposa (cf. v. 22a). ▶ **31,22-40** **A Lei gravada no coração.** • **31,24** **os lavradores... pastar:** *morarão juntos lavradores e guardas de rebanhos*; cf. Caim e Abel. • **28** ¹,10; 24,6. • **29** ² Ez 18,2. • **31-34** ¹Hb 8,8-12. • **33a** ¹Hb 10,16s; Jr 31,1. • **33** **serei o Deus deles...** fórmula da Aliança; nota 31,1. • **34** ³³,8; Rn 11,27. ▶ **31,35-40** O amor de Deus é estável como as leis do universo. • **35** ³Gn 1,14-18. • **36** ³³,20.25s. ▶ **32,1-44** **Ação simbólica anunciando a restauração de Israel:** ainda vale comprar um campo... • **2** ²Rs 25,1s. • **3a** ³⁴,2s.

locarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele vai tomá-la, ⁴e o rei Sedecias de Judá não escapará das mãos dos caldeus, mas cairá em poder do rei da Babilônia e terá de falar pessoalmente com ele, olhando um nos olhos do outro; ⁵levará Sedecias ⁶para a Babilônia, e ele ficará aí até que eu volte a olhar por ele – oráculo do SENHOR. Se lutardes contra os caldeus, nenhum sucesso tereis”.

⁶Disse, então, Jeremias: “Veio a mim a palavra do SENHOR nestes termos: ⁷Hananeel, filho do teu tio Selum, vem dizer-te o seguinte: ‘Compra o terreno que tenho em Anatot, que pelo direito de resgate tens preferência para comprá-lo’ . ⁸Conforme a palavra do SENHOR, Hananeel, filho do meu tio, veio procurar-me no pátio da guarda e dizer-me: ‘Compra o meu terreno em Anatot, região de Benjamim, pois é teu o direito da herança, teu é o resgate. Compra!’ Entendi, então, que isso era a palavra do SENHOR. ⁹Comprei, pois, de Hananeel, filho do meu tio, o terreno que fica em Anatot. Paguei por ele dezessete siclos de prata. ¹⁰Escrevi o documento, lacrei e pedi as testemunhas, depois pesei a prata numa balança. ¹¹Em seguida peguei o documento de compra lacrado em conformidade com as leis e regulamentos e o documento aberto. ¹²Entreguei o documento de compra a Baruc, filho de Neerias, filho de Maasias, na presença do meu primo Hananeel, das testemunhas que lacraram o documento e de todos os judeus presentes no pátio da guarda. ¹³Diante de todos eles, dei a Baruc a seguinte ordem: ¹⁴Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: pega estes dois documentos, o documento de compra lacrado e o documento aberto, e coloca-os dentro de um vaso de cerâmica, para que durem por muito tempo. ¹⁵Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Neste país ainda se há de comprar casas, terrenos e vinhedos.

¹⁶Em seguida, após entregar o documento da compra a Baruc, filho de Neerias, assim orei ao SENHOR: ¹⁷Ah! Senhor DEUS! Tu que fizeste o céu e a terra com grande poder e com a força do teu braço, para ti nada é impossível.

¹⁸Praticas a misericórdia para com milhares, mas também cobras os pecados dos pais nas costas dos filhos depois deles, Deus grande e valente – SENHOR dos exércitos é teu nome! ¹⁹Grandioso para planejar, poderoso para executar, tens os olhos fixos nos caminhos da humanidade, para dar a cada um o que merece pelos rumos que seguiu e pelos frutos que produziu. ²⁰Tu impuseste sinais e prodígios até hoje na terra do Egito, tanto quanto em Israel e na humanidade. Aí ganhaste a fama que hoje tens. ²¹Fizeste sair Israel, teu povo, da terra do Egito, com sinais e prodígios, com mão forte e braço firme, provocando grande pânico. ²²E entregaste a eles esta terra, que tinhas prometido a seus antepassados, terra onde correm leite e mel. ²³Aqui chegaram e tomaram posse da terra, mas não obedeceram à tua palavra, não andaram de acordo com a tua lei, não fizeram coisa alguma do que lhes tinhas mandado. Foi então que chamaste contra eles toda essa desgraça. ²⁴As trindadeiras do inimigo já chegam à cidade para tomá-la. A cidade foi entregue às mãos dos caldeus, que lhe fazem guerra com a espada, com a foice e com a peste. O que dissesse aconteceu, e tu o vês. ²⁵E, no entanto, foste tu que me dissesse, SENHOR DEUS: Compra o terreno com dinheiro e chama testemunhas – no momento em que a cidade é entregue aos caldeus!”

²⁶E veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ²⁷“Tu, o SENHOR, sou o Deus de toda criatura. Existe alguma coisa difícil para mim? ²⁸É por isso que assim diz o SENHOR: Vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele vai tomá-la. ²⁹Os caldeus, que lhe fazem guerra, entrarão na cidade e lhe atearão fogo. Assim queimarão aquelas casas em cujos terraços se queimou incenso a Baal e se derramou vinho em honra de deuses estranhos, só para me irritar. ³⁰Pois desde a sua juventude, tanto os filhos de Israel, quanto os filhos de Judá, só praticaram o que é mau a meus olhos, pois os filhos de Israel só me irritaram com o que é obra de suas mãos – oráculo do SENHOR. ³¹Esta cidade sempre foi para mim motivo de

• **5** ²²,11. • **9** *dezessete siclos de prata*: o terreno de Azaã, Gn 24,15, custou 400 siclos. • **11** *em conformidade com*: cf. Taqum/siriaco; NV: *contarib*. • **13** *Baruc*: escriba amigo de Jeremias, que lhe presta serviço de secretário. • **15** ^v,44. • **17** ²⁷,5. • **18** ^{Ex} 20,5s; 34,6s.; este correito deve ser corrigido por Jr 31,29-30; 32,19. • **23** ^{In} 9,10-13. • **29** ¹⁹,13.

ira e indignação, desde o dia em que a construíram até hoje, quando será arrancada da minha presença ³²por tudo de mal que, para me irritar, praticaram os filhos de Israel e os filhos de Judá, todos: reis e autoridades, sacerdotes e profetas, senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém. ³³Davam-me as costas, não me olhavam de frente. Quando continuamente os ensinava, ninguém queria ouvir, nem aprender a lição. ³⁴E ainda puseram seus ídolos abomináveis no templo consagrado ao meu nome, tomando-o coisa impura. ³⁵E também construíram lugar alto a Baal no vale de Ben-Emon, para ali queimar seus filhos e filhas em honra de Moloc. Coisa tão horrível a induzir Judá ao pecado jamais mandei, nunca me passou pelo pensamento.

³⁶E agora, é por isso que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a esta cidade da qual dizeis que será entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste: ³⁷“Vou ajuntá-los de todas as terras para onde”, em minha ira e indignação, os expulsei, no momento do grande furor, e vou trazê-los de volta para este lugar, onde lhes darei morar em segurança. ³⁸E eles, então, serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. ³⁹Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, que tenham o meu temor todos os dias, para felicidade sua e dos filhos que lhes vierem depois. ⁴⁰Farei com eles uma aliança duradoura: nunca deixarei de abençoá-los e dentro deles colocarei o meu temor, para que de mim jamais se afastem. ⁴¹Minha alegria será fazê-los felizes, plantá-los de maneira estável nesta terra, de todo o meu coração, com toda a minha alma. ⁴²Pois assim diz o SENHOR: Da mesma forma como eu fiz cair sobre este povo aquelas grandes desgraças, assim também farei vir a eles toda a felicidade que prometi. ⁴³Terrenos ainda serão comprados nesta terra que dizeis estar abandonado, sem gente e sem animais, entregue nas mãos dos caldeus. ⁴⁴Na região de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nos povoados de Judá, nas cidades da serra, da baixada e do Negueb, terrenos serão vendidos a peso de dinheiro, registrados em documentos

com marca no lacre e testemunhas, pois mudarei a sorte deles” – oráculo do SENHOR.

[Restauração messiânica]

33 ¹Quando ainda estava detido no pátio da guarda, pela segunda vez veio a palavra do SENHOR a Jeremias, nestes termos: ²Assim diz o SENHOR que faz, o SENHOR que modela, o SENHOR que põe de pé – seu nome é o SENHOR! ³Clama por mim, que eu te ouvirei e te mostrarei coisas grandiosas e sublimes, que tu não conheces. ⁴“A respeito das casas desta cidade e dos palácios dos reis de Judá, demolidos em função das trincheiras e das armas que vêm combater os caldeus e enchem o lugar com os cadáveres dos que eu atinjo na minha ira e indignação – já que desviei o rosto desta cidade por causa de sua maldade –, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ⁵“Eu lhes trago melhora e cura, vou curá-los e vou mostrar-lhes plenitude de durável bem-estar. ⁶Mudarei a sorte de Israel e de Judá, vou reconstruí-los como antigamente. ⁷Vou purificá-los dos pecados que contra mim cometeram, perdoar as perversidades que contra mim praticaram e o fato de me terem desprezado. ⁸Serão para mim motivo de fardo, de alegria, de louvor e festa por entre todas as nações da terra que ouvirem falar de tudo de bom que lhes faço. Elas hão de estremeocar e converter-se diante de todo o bem e felicidade que darei a Israel e Judá.

⁹Assim diz o SENHOR: Neste lugar que dizeis abandonado, sem gente e sem animais, nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém, vazias, sem gente, sem moradores, sem animais, ¹⁰ai novamente se ouvirá o som da música, o rumor da alegria, o sussurro dos namorados, e também a voz dos que levam o sacrifício de louvor ao templo do SENHOR cantando:

“Louvai o SENHOR dos exércitos, porque o SENHOR é bom, eterno é seu amor”. Sim! Mudarei a sorte deste país, assim como era antes, diz o SENHOR.

¹²Assim diz o SENHOR dos exércitos: Neste lugar abandonado, sem gente e sem animais, e nos povoados que lhe pertencem, ainda

• 32^a 2,26s. • 34 7,30s; 19,5. • 38 31,1.33 • 39 Fórmula da Aliança, nota 31,1. • 43 33,10; 32,25. • 44 29,14; 30,3; 33,7. ▶ 33,1-26 Das mudanças a sorte do país (v. 7). • 1 32,1s. • 5 (das armas) que vêm combater os caldeus, cf. IV; HJ sugere: *Estão entrando para combater...* • 6 30,17. • 7 32,44. • 8 50,20. • 10 32,43. • 11 7,34;

haverá estábulos aonde pastores levarão o rebanho a repousar. ¹⁴Nas cidades da serra, nas cidades da baixada ou do Negueb, na região de Benjamim ou nos arredores de Jerusalém, como nos povoados de Judá, ovelhas ainda estarão desfilarão ao alcance da mão de quem as conta – diz o **SENHR**.

¹⁴Dias virão – oráculo do **SENHR** –, quando cumprirei as promessas que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. ¹⁵Naqueles dias, naquele tempo, farei brotar de Davi um rebento dado à justiça, que vai implantar a justiça e o direito no país. ¹⁶Nesse dia Judá estará salvo, Jerusalém vai se deitar confiante e o nome que lhe darão será **SENHR-NOSSA-JUSTIÇA**. ¹⁷Pois assim diz o **SENHR**: nunca mais faltará alguém de Davi para sentar-se no trono da casa de Israel. ¹⁸Também não faltarão sacerdotes levitas para estarem na minha presença e oferecer os holocaustos, queimar as oferendas e sacrificarem as vítimas todos os dias”.

¹⁹E veio a Jeremias a palavra do **SENHR**: ²⁰“Assim diz o **SENHR**: Só se alguém conseguir desfazer o acordo que estabeleci entre o dia e a noite, de modo que já não haja dia ou noite no tempo certo, ²¹só assim ficaria desfeita minha aliança com o meu servo Davi, de modo a não haver mais um filho seu como rei em seu lugar, só então ficaria desfeita minha aliança com os levitas, os sacerdotes que me servem. ²²Multiplicarei a descendência de meu servo Davi e dos levitas, meus ministros, como as estrelas do céu, que não se podem contar, como a areia da praia do mar, que ninguém pode calcular.

²³E veio a Jeremias a palavra do **SENHR**: ²⁴“Não vês o que diz essa gente? ‘O **SENHR** repudiou as duas tribos que tinha escolhido’. Assim, estão desprezando o meu povo, não o consideram mais como nação. ²⁵Assim diz o **SENHR**: Só se não fui eu quem estabeleceu o acordo entre o dia e a noite, quem determinou a ordem do céu e da terra, ²⁶só então eu desprezaria as descendências de Jacó e de Davi, só assim deixaria de tirar da família de Davi os governantes para a descendência de Abraão, Isaac e Jacó. Mudarei sua sorte, terei piedade deles”.

A CIDADE E O PROFETA

[Assalto à cidade]

34 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do **SENHR**, quando o rei da Babilônia Nabucodonosor guerreava contra Jerusalém e os povoados que dela dependem, com o seu exército e os dos reinos da terra que tinham caído sob seu domínio: ²“Assim diz o **SENHR**, o Deus de Israel: Vai dizer ao rei de Judá, Sedecias: Assim diz o **SENHR**: Estou para entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele vai incendiá-la. ³E tu não escaparás da sua mão, serás preso mesmo e entregue a ele. Terás de olhar nos olhos do rei da Babilônia e falar pessoalmente com ele. Depois serás levado para a Babilônia. ⁴Só presta atenção nesta palavra do **SENHR**, Sedecias, rei de Judá: Tu não morrerás pela espada! ⁵Morrerás em paz! E, como queimaram perfumes para teus antepassados, os antigos reis de Judá, teus antecessores, para ti também há de queimar, como há de cantar a lamentação ‘Ai! Majestade!’ . Dou a minha palavra” – oráculo do **SENHR**. ⁶Tudo isso falou o profeta Jeremias a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém, ⁷enquanto o exército do rei da Babilônia atacava Jerusalém e as cidades de Judá que restavam, isto é, Laquis e Azeca, as últimas cidades fortificadas de Judá.

⁸Palavra que veio a Jeremias da parte do **SENHR** depois que o rei Sedecias firmara aliança com toda a população que estava em Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos. ⁹Deveriam todos dar liberdade a seu escravo ou escrava hebrau ou hebréia, de forma a ninguém mais escravizar um judeu, seu irmão. ¹⁰As autoridades e todo o povo que participara da aliança obedeceram, dando liberdade a seus escravos e escravas, deixando de escravizar uns aos outros. Obedeceram e libertaram. ¹¹Depois, porém, voltaram atrás, tomaram de volta os escravos e escravas que tinham libertado, sujeitando-os de novo à condição de escravos e escravas. ¹²Veio, então, a palavra do **SENHR** a Jeremias: ¹³“Assim diz o **SENHR**, o Deus de Israel: Fui eu quem fez com vossos

25,10; Sl. 118,1*. • **15** *23,5s. • **16** *Senhor-nossa-Justiça*, nota 23,6. • **17** *1Rs 2,4. • **20s** *31,35s. ▶ **34,1-22** Em 587 aC, restando poucas cidades não tomadas por Nabucodonosor, Jeremias dirige esta advertência ao rei Sedecias. • **28** *32,3s. • **5** *2Cr 16,14; Jr 22,18.

pais, quando os tirei do Egito, moradia da escravidão, a aliança que dizia: ¹⁴Ao se completarem sete anos, cada um deve dar liberdade a seu irmão hebreu que se tenha vendido a ele como escravo. Ele poderá ser teu escravo por seis anos, depois deverás despedi-lo homem livre. Vossos pais, porém, não me obedeceram, nem deram atenção. ¹⁵Um dia vós mesmos voltastes atrás e passastes a fazer o que é correto a meus olhos: cada qual proclamar a liberdade do companheiro. E ainda fizestes uma aliança na minha presença, no tempo consagrado ao meu nome. ¹⁶Mas, depois, voltastes atrás novamente, profanastes o meu nome, trazendo de volta o escravo ou escrava que havíeis despido livres e dãos de si, subjugando-os de novo, para vos servirem como escravos e escravas.

¹⁷Pois bem! Assim diz o SENHOR: Vós não me atendestes, proclamando cada um a liberdade do irmão, do companheiro; pois agora sou eu que vos proclamarei uma liberdade, - oráculo do SENHOR - liberdade para a espada, para a peste e para a fome. O que farei de vós será um espanto para os reinos do mundo. ¹⁸A certos indivíduos que desprezaram a minha aliança, não mantiveram os compromissos da aliança que na minha presença ratificaram, vou tratar como ao bezerro que cortaram ao meio para passarem entre as duas partes. ¹⁹São eles as autoridades de Judá e de Jerusalém, os funcionários do palácio, os sacerdotes e o povo da terra, que passaram por entre as metades do bezerro. ²⁰Entrego-os nas mãos dos inimigos, dos que lhes querem tirar a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e os animais da terra. ²¹Quanto a Sedecias, o rei de Judá, e seus altos funcionários, entrego-os também nas mãos dos inimigos, aqueles que lhes querem tirar a vida, o exército do rei da Babilônia, que se retirou; ²²mas darei ordem - oráculo do SENHOR - para que voltem a esta cidade a fim de atacá-la, tomá-la e, depois, atear-lhe fogo. Também aos povoados de Judá transformarei num deserto, sem nenhum habitante".

[A fidelidade dos recabitas]

35 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR no tempo de Joaquim filho de Josias, rei de Judá: ²"Vai aonde moram os recabitas, conversa com eles e trazê-os até uma sala da Casa do SENHOR para fazê-los tomar vinho". ³Eu trouxe, então, Jezonias filho de Jeremias filho de Habsanias, com seus irmãos e filhos, toda a família dos recabitas. ⁴Levei-os até a sala dos filhos de Joãã, filho do homem de Deus Jegalias, ao lado da sala das autoridades e em cima da sala de Maasias filho de Selum, chefe da entrada.

⁵Diante dos recabitas coloquei jaras de vinho e cálices e disse: "Bebei o vinho!" "Eles responderam: "Nós não tomamos vinho! Nosso pai Jonadab filho de Recab deu-nos esta ordem: 'Nunca bebais vinho, nem vós, nem vossos filhos, para sempre! Não deveis construir casas, nem plantar cereais ou formar lavouras de uvas. Nada disso deveis possuir, deveis morar a vida inteira em tendas, para terdes vida longa nessa terra por onde passais como migrantes. ⁶E nós obedecemos sempre ao que nos disse nosso pai Jonadab filho de Recab. Obedecemos a tudo o que ele nos mandou. A vida inteira não bebemos vinho, nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos ou filhas. ⁷Não construímos casas para morar nem possuímos vinhedos, plantações ou sementeiras. ⁸Moramos em tendas, obedecemos e fazemos tudo conforme nos mandou nosso pai Jonadab. ⁹Só quando o rei da Babilônia, Nabucodonosor, invadiu o país, disseros: Vamos entrar em Jerusalém para escapar do exército dos caldeus e da Síria. Foi assim que viemos morar em Jerusalém.

¹⁰A palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ¹¹"Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Vai dizer aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Quem sabe agora aprenderéis a lição e dareis ouvido às minhas palavras - oráculo do SENHOR. ¹²As palavras de Jonadab, filho de Recab, a ordem que deu a seus filhos, proibindo beber vinho, permanece de pé, pois até hoje eles nunca mais beberam vinho, obedientes à or-

• **14** Ex 21,2; Lv 25,41; Dt 15,12. • **18s** Rito da Aliança, Gn 15,10.17. O gesto simbólico (cortar em dois) recai sobre o parceiro infiel. **22** 37,8s. **35,1-19** Por sua fidelidade à tradição, os recabitas refugiados tomam-se um exemplo profético "ao vivo". Por volta de 605 aC. • **6** 2Rs 10,15.

dem do seu pai. Eu, porém, vos falei e tomei a falar e vós não me obedestes. ¹⁵Mandei-vos os profetas, meus servos, e tomei a mandar, sempre com esta mensagem: Que cada qual volte atrás do seu mau caminho e comece a praticar o bem! Deixai de seguir os deuses estrangeiros e de prestar-lhes culto. Assim ficareis morando na terra que vos dei a vós e aos vossos pais. Vós, porém, não me escutastes, nem me obedestes! ¹⁶Os filhos de Jonadab, filho de Recab observaram com firmeza a ordem que seu pai lhes dera, este povo, porém, nunca me obedeceu. ¹⁷Por isso assim diz o SENHR dos exércitos, o Deus de Israel: Estou para fazer chegar para Judá e para os moradores de Jerusalém toda aquela desgraça com que os ameacei, pois falei com eles e nem sequer ouviram. Gritei por eles e não me responderam! ¹⁸Quanto à família dos recabitadas, disse Jeremias: "Assim diz o SENHR dos exércitos, o Deus de Israel: Já que obedestes às ordens de Jonadab, vosso pai, guardastes tudo o que ele mandou e tudo fizestes de acordo com as ordens dele, ¹⁹assim diz o SENHR dos exércitos, o Deus de Israel: Jamais faltará um descendente de Jonadab filho de Recab para estar a meu serviço, para sempre".

[O rolo de Jeremias. Baruc]

36 ¹No quarto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, veio a Jeremias esta palavra da parte do SENHR: ²"Compra um rolo de papiro e escreve nele tudo o que eu te disse contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, do tempo de Josias até hoje. ³Quem sabe, assim, a casa de Judá tome conhecimento de toda a desgraça que estou planejando contra ela, a ver se cada um volta atrás do seu mau caminho e eu lhe possa perdoar sua falta, seu pecado".

⁴Jeremias chamou então Baruc filho de Nerias, que escreveu num rolo de papiro, conforme Jeremias ia ditando, tudo o que o SENHR lhe tinha dito. ⁵Em seguida Jeremias disse a Baruc: "Estou preso e não posso ir ao templo do SENHR. ⁶Vai, então, e lê deste rolo as palavras do SENHR que eu ditei e tu escreveste.

Lê para que o povo que estiver no templo no dia do jejum possa ouvir. Lê também para o pessoal de Judá que tenha vindo de seus povoados. ⁷Quem sabe venham a chegar à presença do SENHR pedidos de perdão da parte deles e cada um volte atrás dos seus maus caminhos, pois grande é a ira, o furor que o SENHR ameaça contra esse povo.

⁸Baruc filho de Nerias fez como Jeremias lhe havia mandado e leu no templo as palavras do SENHR.

⁹No nono mês do quinto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, foi convocado um jejum na presença do SENHR para todo o povo que está em Jerusalém ou que, dos povoados de Judá, entra em Jerusalém. ¹⁰No templo do SENHR, da sala do escrivão Gamarias filho de Safã, que fica no balcão de cima, à entrada da Porta Nova do templo do SENHR, Baruc leu as palavras de Jeremias que ele havia escrito. ¹¹Miquéias, o filho de Gamarias filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHR lidas daquele escrito. ¹²Desceu, então, até o palácio do rei, à sala do escrivão. Lá estavam sentados os chefes: o escrivão Elisara, Delaias filho de Seneias, Elnatã filho de Acobor, Gamarias filho de Safã, Sedecias filho de Hananias, todos os chefes. ¹³Miquéias contou-lhes, então, tudo o que tinha ouvido, lido por Baruc para o povo ouvir. ¹⁴Os chefes mandaram, pois, Judi filho de Natanas, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruc: "Pega o rolo que leste para o povo e vem ca!" Baruc filho de Nerias pegou o rolo e foi. ¹⁵Disseram-lhe: "Senta-te aí e lê para a gente ouvir!" Baruc leu para eles ouvir. ¹⁶Quando acabaram de ouvir, eles olharam assustados uns para os outros e disseram a Baruc: "Deveros relatar ao rei todas essas palavras!" Interrogaram Baruc: "Conta-nos como foi que escreveste o que ele ditou". ¹⁸Baruc respondeu: "Ele ia ditando para mim todas essas palavras e, com tinta, eu as escrevia no rolo". ¹⁹Os chefes disseram a Baruc: "Vai te esconder, tu e Jeremias. E que ninguém fique sabendo onde estais!" ²⁰Em seguida, foram ao encontro do rei, no interior do palácio. O escrito foi deixado na sala do escrivão Elisara. Relatarem tudo ao rei.

• **15** 25,4-7. • **36,1-32** Oráculo de ca. 605 a.C. Jeremias manda escrever seu oráculo, e quando o rei o rasga, faz nova edição. **Exemplo de como as profecias receberam forma escrita.** • **1** 2Rs 24,17. • **4 Baruc**, nota 23,13. • **8s** 24,21s.

²⁰O rei mandou, então, que Judi fosse buscar o escrito. Ele o trouxe da sala do escrivão Elisara e passou a ler para que o ouvissem o rei e os chefes todos que estavam à sua volta.

²²O rei estava sentado na ala de inverno do palácio, era o nono mês do ano, e um braseiro estava aceso diante dele. ²³À medida que Judi lia três ou quatro colunas, o rei cortava o pedaço com a faca do escrivão e atirava ao fogo do braseiro, até queimar todo o rolo no fogo do braseiro. ²⁴Nem o rei nem seus ministros ficaram impressionados, ninguém rasgou as vestes ao ouvir aquelas palavras. ²⁵Apenas Elnatã, Delaias e Ganarias pediam ao rei que não queimasse o rolo, mas ele não os atendeu. ²⁶No final, o rei mandou que o comissário Jaramiel, Saraias filho de Azriel e Sereias filho de Abdeel fossem prender o secretário Baruc e o profeta Jeremias, mas o SENHOR não permitiu que eles fossem encontrados.

²⁷Após o rei ter queimado o rolo onde Baruc tinha escrito as palavras ditadas por Jeremias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ²⁸"Compra outro rolo de se escrever e manda anotar nele todas as palavras anteriores que estavam no primeiro rolo, queimado pelo rei Joaquim de Judá. ²⁹E a respeito do rei Joaquim dirás: Assim diz o SENHOR: Queimaste aquele rolo dizendo: 'Por que escreveste naquele rolo o anúncio da chegada do rei da Babilônia para devastar esta terra, eliminando dela o ser humano e também os animais?' ³⁰É por isso que assim diz o SENHOR contra Joaquim, o rei de Judá: Nenhum filho dele há de sentar-se no trono de Davi. Seu cadáver ficará jogado ao calor do dia e ao gelo da noite. ³¹Cobrarei dele, da sua família e dos seus ministros os pecados que cometeram. Farei vir sobre eles, sobre os cidadãos de Jerusalém e os senhores de Judá toda a desgraça com que os ameacei, sem que me escutassem.

³²Jeremias adquiriu, então, um outro rolo e o entregou ao secretário Baruc filho de Nerias, que foi escrevendo, à medida que Jeremias ditava, todas as palavras que estavam no rolo que Joaquim, rei de Judá, havia

queimado. E a essas palavras muitas outras foram acrescentadas.

[Sedecias e Jeremias]

37 ¹Em lugar de Jeconias filho de Joaquim, Sedecias filho de Josias foi feito rei de Judá por Nabucodonosor, o rei da Babilônia. Mas nem ele, nem seus ministros, nem o povo da terra obedeceram ao que o SENHOR havia dito por meio do profeta Jeremias.

³O rei Sedecias mandou Jucal filho de Selmias e o sacerdote Sofonias filho de Maasias pedirem ao profeta Jeremias: "Reza por nós ao SENHOR nosso Deus!" ⁴Jeremias andava livremente no meio do povo, pois ainda não o tinham posto na prisão. Entretanto o exército do faraó tinha saído do Egito. Ao receberem a notícia, os caldeus que faziam o cerco a Jerusalém afastaram-se da cidade. ⁶A palavra do SENHOR veio, então, ao profeta Jeremias: ⁷"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Ao rei de Judá que vos mandou consultar-me assim direis: O exército do faraó que vos veio em socorro voltará para o Egito, sua terra. ⁸Retomarão, então, os caldeus para lutar contra esta cidade, tomá-la e incendiá-la. ⁹Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis pensando que os caldeus foram-se embora de vez! Não foram! ¹⁰Mesmo que derrotásseis todo o exército dos caldeus que faz guerra contra vós, e só lhes restassem alguns feridos, em suas tendas eles se levantariam para incendiar esta cidade".

¹¹Quando o exército caldeu se afastou de Jerusalém acobrado pelo exército do faraó, ¹²Jeremias tentou sair de Jerusalém para ir ao território de Benjamim receber uma herança entre os seus. ¹³Ao chegar à porta de Benjamim, lá estava o guarda, de nome Jerias filho de Selmias, filho de Hananias, que o prendeu dizendo: "Estás passando para o lado dos caldeus!" ¹⁴Jeremias respondeu: "É mentira! De maneira alguma estou passando para o lado dos caldeus!" Mas Jerias não lhe deu atenção, prendeu Jeremias e o levou aos chefes. ¹⁵Os chefes, indignados com Jeremias, depois de torturá-lo, deixaram-no preso na

• **22** O ano começa na primavera (março), o nono mês é novembro, início do inverno. ▶ **37,1-21** Oráculo de pouco antes da queda de Jerusalém (587). O rei Sedecias quer um profeta para intervir, mas não para que lhe faça ouvir a palavra de Deus. • **1** 2Rs 24,17-20. • **12** 32,8s.

casa do escriba Jônatas, que tinham transformado em prisão. ¹⁶Jeremias foi levado para uma cela subterrânea, onde ficou preso por muito tempo. ¹⁷O rei Sedecias mandou buscar Jeremias. No palácio, secretamente, o rei lhe perguntou: "Existe mesmo uma palavra que vem do SAVR?" Jeremias respondeu: "Existe!", e acrescentou: "Serás entregue nas mãos do rei da Babilônia!" ¹⁸Depois Jeremias disse ao rei Sedecias: "Que pecado cometi eu contra ti, contra tus ministros ou contra este povo, para que me ponhas na prisão? ¹⁹E onde estão agora aqueles profetas que vos garantiam que o rei da Babilônia não viria em guerra contra vós e vossa terra!? ²⁰Mas agora, por favor, que vossa majestade me atenda, que minha súplica tenha valor perante o rei: não me mande de volta para a casa do escrivão Jônatas, não me deixes morrer lá!"

²¹Então, o rei Sedecias mandou colocar Jeremias no pátio da guarda e dar-lhe todo dia um pão vindo da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. E, assim, Jeremias ficou no pátio da guarda.

[Jeremias na cisterna]

38 ¹Safatias filho de Matã, Gedalias filho de Fassar, Jucal filho de Serelias e Fassar filho de Melquias ouviram o que Jeremias repetia a todo o povo: ²"Assim diz o SAVR: Quem ficar nesta cidade vai morrer pela espada, pela fome ou pela peste, mas quem se refugiar junto aos caldeus ficará vivo, a própria vida será o seu troféu." ³Assim também diz o SAVR: A cidade será mesmo entregue ao exército do rei da Babilônia, que dela vai se apoderar".

⁴Os altos funcionários disseram ao rei: "Manda, por favor, matar esse indivíduo! Falando assim ele está abatendo o ânimo dos soldados que ainda restam na cidade, do exército inteiro. Esse homem não procura a felicidade mas a desgraça do povo." ⁵O rei Sedecias respondeu: "Ele está nas vossas mãos, pois o rei nada pode contra vós". ⁶Pegaram, então, Jeremias e o abandonaram na cisterna do comissário Melquias, que ficava no pátio

da guarda. Com uma corda deixaram Jeremias dentro da cisterna. A cisterna não tinha água, só barro. Jeremias ficou atolado no barro.

⁷O etíope Ebed-Melec, funcionário residente no palácio real, soube que haviam colocado Jeremias na cisterna. O rei estava sentado à porta de Benjamim. ⁸Ebed-Melec saiu do palácio para dizer ao rei: "Majestade, essas pessoas agiram muito mal contra o profeta Jeremias, jogando-o naquela cisterna. Ali ele vai morrer de fome, pois já não há mais pão na cidade". ⁹O rei deu ao etíope Ebed-Melec esta ordem: "Leva contigo três homens e tira o profeta Jeremias da cisterna, antes que ele morra!" ¹⁰Ebed-Melec levou os homens, entraram no palácio, foram até o porão, aí pegaram uns trapos, panos velhos. Jogaram para Jeremias os trapos e uma corda. ¹¹O etíope Ebed-Melec disse a Jeremias: "Têe esses trapos, essas roupas velhas, abaixo dos braços, antes de passar a corda". Assim fez Jeremias. ¹²Puxaram-no pela corda e o tiraram da cisterna. Jeremias passou a ficar, então, no pátio da guarda.

¹³O rei Sedecias mandou trazer Jeremias até onde ele estava, na terceira entrada do templo do SAVR. O rei disse a Jeremias: "Vou te perguntar uma coisa, nada me escondas!" ¹⁴Jeremias, porém, disse ao rei: "Se eu te declarar a verdade, acaso não me matarás? Se te der um conselho, não me atenderás!" ¹⁵Então o rei Sedecias jurou secretamente a Jeremias: "Pela vida do SAVR que nos deu esta vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos dos que te querem tirar a vida". ¹⁶Jeremias disse, então, ao rei Sedecias: "Assim diz o SAVR dos exércitos, o Deus de Israel: Se de fato saíres da cidade e te dirigières aos comandantes do rei da Babilônia, conservarás a tua vida e a cidade não será incendiada. Continuarás vivo, tu e a tua casa." ¹⁷Se, porém, não saíres ao encontro dos comandantes do rei da Babilônia, a cidade cairá nas mãos dos caldeus e deles não conseguirás escapar". ¹⁸Falou o rei Sedecias: "Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus, medo de cair nas mãos deles, que vão me desmoralizar". ¹⁹Jeremias respondeu: "Não vais cair! Presta atenção à voz do

• 17 ³⁴,21. • 21 ³²,2. ▶ 38,1-28 Os conselheiros de Sedecias *transm a morte de Jeremias*, mas um negro o salva. • 2 ²¹,9. • 7 ³⁹,15-18 • etíope, lit. *cuchita* (de Cuch = Alto Nílo/Etíópia), de raça negra. • 9 *Majestade*, lit.: *Meu senhor o rei*. • 10 *três*: cor.; BH/NV: *trinta*.

SNR: que eu te transmiti: tudo te correrá bem, ficarás vivo! ²¹Se, porém, não quiseres sair, aqui está o que me mostrou o SNR: ²²As mulheres que sobraram na corte do rei de Judá serão levadas para os comandantes do rei da Babilônia, cantando assim:

'Tus caros amigos te iludiram, te taparam: tus pés atolaram no barro e eles escaparam'.

²³Tuas mulheres e filhos serão levados para os caldeus, deles não escaparás, serás prisioneiro do rei da Babilônia e a cidade será incendiada".

²⁴Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém fique sabendo disso, senão serás morto! ²⁵Se os chefes souberem que falei contigo, e vierem dizer: 'Conta-nos o que falaste com o rei, nada nos escondas! Não te mataremos! Que foi que o rei falou contigo?!', ²⁶deverás responder: 'Eu estava apresentando ao rei meu pedido de não ser mandado de volta para a casa de Jônatas, onde acabaria morto'".

²⁷De fato os chefes vieram todos procurar Jeremias e lhe fizeram perguntas, mas ele respondeu conforme o rei lhe mandara. Eles, então, ficaram quietos, pois nada ouviram. ²⁸Jeremias ficou no pátio da prisão até a tomada de Jerusalém. Quando Jerusalém foi tomada...

[A tomada de Jerusalém]

39 ¹No décimo mês do nono ano de Sedecias como rei de Judá, o rei da Babilônia Nabucodonosor chegou a Jerusalém com todo o seu exército e cercou a cidade. ²No dia nove do quarto mês do décimo primeiro ano de Sedecias, a cidade foi arruinada. ³Os comandantes do rei da Babilônia entraram e alojaram-se na porta do Meio. Eram eles Nergal-Sereser, Sangar-Nebo, Sar-Saquim, chefe do pessoal do palácio, o oficial superior Nebuzardã e os outros comandantes do rei da Babilônia.

⁴Sedecias e seus soldados, ao verem isso, tentaram fugir. À noite, saíram da cidade pelo jardim do rei, que dá na porta entre as duas muralhas, tomando o caminho do deserto. ⁵O exército caldeu, porém, saiu-lhe em persegui-

ção e alcançou Sedecias nos campos de Jericó. Levaram-no preso ao rei da Babilônia, Nabucodonosor, que estava em Bבלa, região de Emat. Ali mesmo ele decretou sua sentença.

⁶Foi então que o rei da Babilônia, em Bבלa, matou os filhos de Sedecias diante dos seus olhos. Matou também todos os nobres de Judá. ⁷Depois vazou os olhos de Sedecias e açoitou-o a fim de levá-lo para a Babilônia. ⁸Quanto ao palácio do rei e às casas particulares, os caldeus a tudo incendiaram e demoliram as muralhas de Jerusalém. ⁹Quanto ao restante do exército que ficou na cidade, aos desertores e ao restante dos artesãos que ficaram, Nebuzardã, o chefe da guarda, mandou-os para a Babilônia. ¹⁰Aos mais pobres do povo, os que nada tinham, Nebuzardã deixou-os na terra de Judá e deu-lhes vinhedos e terra de plantio.

¹¹A respeito de Jeremias, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, determinou a Nebuzardã, chefe da guarda, o seguinte: ¹²Pega-o tu mesmo e olha por ele, nada lhe faças de mal, faz-lhe só o que ele te pedir". ¹³Nebuzardã, chefe da guarda, o comandante Nebusabã, o oficial superior Nergal-Sereser e os outros oficiais do rei da Babilônia ¹⁴mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o confiaram a Goblias, filho de Aican, filho de Safã, para que o levasse para casa. A partir de então, Jeremias ficou livre no meio do povo.

¹⁵Quando ainda estava preso no pátio da guarda, a palavra do SNR veio a Jeremias: ¹⁶"Vai dizer a Ebed-Melec, o etíope: Assim diz o SNR dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou para cumprir contra esta cidade minhas palavras de desgraça e não de felicidade. Isto acontecerá na tua presença neste dia. ¹⁷Neste dia eu te livrarei - oráculo do SNR - , não cairás em poder daqueles que tees. ¹⁸Vu te livrar realmente, não tocarás à espada. Tua vida será o teu troféu, porque em mim confiaste" - oráculo do SNR.

[Goblias governador]

40 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do SNR depois que Nebuzardã, o

- **23** ^{32,4; 34,3}. • **28** ^{37,21}. No hebr., a frase foi interrompida. ▶ **39,1-18** Em 596 aC: a cidade tomada, o rei e a elite deportados, Jeremias libertado. • **1ss** || 2Rs 25,1-11. • **1** Fim de dezembro de 589 aC. • **2** Fim de junho de 587. **12** ^{40,4}. **14** ^{26,24}. • **14** Safã: escriba de Josias, 2Rs 22.
- **15** ^{38,7.13}. • **16** ^{21,10; 44,11.27}. • **18** ^{21,9; 38,2; 45,5}. ▶ **40,1-6** Um amigo de Jeremias é

chefe da guarda, mandou libertá-lo em Ramá, quando ia, acorrentado, no meio dos prisioneiros que eram levados para o cativeiro na Babilônia. ²Ao tirar Jeremias do meio dos prisioneiros, assim lhe falou o chefe da guarda: "Foi o Senhor teu Deus quem assim ameaçou este lugar ³e agora cumpriu as ameaças. O Senhor realizou o que tinha dito, porque pecastes contra ele, não destes atenção à palavra do Senhor. Foi por isso que tal coisa vos aconteceu. ⁴Pois bem, estou agora te livrando das correntes que estão nos teus punhos. Se quiseres vir comigo para a Babilônia, vem, que eu estarei olhando por você. Se, porém, não te agrada vir comigo para a Babilônia, fica, o território inteiro está à tua disposição, podes ir para onde achares melhor e mais adequado". ⁵Antes de Jeremias tomar uma decisão, ele continuou: "Vai para junto de Gobolias, filho de Aicam filho de Safã. O rei da Babilônia nomeou governador das cidades da Judéia. Fica morando com ele no meio do povo ou, então, vai para onde achares melhor". O chefe da guarda ainda lhe deu alimentos e água potável e o liberou. ⁶Jeremias foi até Gobolias, filho de Aicam, em Masfa onde passou a morar com o povo que permanecera no país.

[Os judaítas com Gobolias]

⁷Alguns comandantes do exército e seus comandados tinham se dispersado para fora da cidade. Eles ouviram falar que o rei da Babilônia nomeara governador a Gobolias filho de Aicam e lhe confiara homens, mulheres e crianças, os restantes pobres do país que não foram levados prisioneiros para a Babilônia. ⁸Foram, então, procurar Gobolias em Masfa. Eram eles Ismael filho de Natánias, Joanã e Jônatas filhos de Carea, Sareas filho de Teneumet, os filhos de Ofi de Netofa e Jesonias filho de Maacati, com os seus comandados. ⁹Gobolias filho de Aicam, filho de Safã, garantiu a eles e a seus companheiros: "Não tenhais medo de vos sujeitar aos caldeus. Permanecei no país, submissos ao rei da Babilônia e tudo vos correrá bem. ¹⁰Vede, eu estou residindo em Masfa como responsá-

vel diante dos caldeus quando vierem até nós. Vós podeis cuidar de produzir o vinho, as frutas, o azeite e de abastecer as vossas vasilhas, permanecendo nas cidades que ocupais".

¹¹Também os judaítas que estavam em Moab, Amom, Edom ou outros países, souberam que o rei da Babilônia tinha deixado sobreviventes em Judá e que nomeara governador deles a Gobolias filho de Aicam, filho de Safã. ¹²Começaram, então, a voltar judaítas de todos os lugares onde se tinham refugiado. Tão logo entravam no país apresentavam-se a Gobolias em Masfa. Em pouco tempo passaram a produzir vinho e frutas em grande quantidade.

¹³Joanã filho de Carea, e os outros comandantes militares que se tinham dispersado pelo país foram procurar Gobolias em Masfa. ¹⁴Disseram-lhe: "Precisas ficar sabendo que o rei dos amonitas, Baalis, mandou Ismael filho de Natánias para te matar". Gobolias filho de Aicam, porém, não acreditou. ¹⁵Mesmo assim, Joanã, filho de Carea, disse em segredo a Gobolias: "Vou matar Ismael filho de Natánias, sem que ninguém saiba, senão ele te matará e os judaítas que em torno de ti se reuniram se dispersarão e acabará se destruindo o que restou de Judá". ¹⁶Mas Gobolias filho de Aicam disse a Joanã filho de Carea: "Não faças uma coisa desses! O que estás falando de Ismael não é verdade!"

[Gobolias assassinado por Ismael]

41 ¹No sétimo mês, Ismael filho de Natánias, filho de Elisara, de sangue real, foi, acompanhado de dez homens, visitar Gobolias filho de Aicam, filho de Safã, em Masfa. Tomaram juntos uma refeição em Masfa. ²De surpresa, Ismael filho de Natánias e os dez homens que o acompanhavam agrediram Gobolias filho de Aicam, filho de Safã, à espada e, assim, mataram aquele que o rei da Babilônia colocara à frente do país. ³Assassinaram também os judaítas que estavam com Gobolias em Masfa bem como os militares caldeus que aí se encontravam.

nomeado governador de Judá pelos babilônios. Jeremias declina o convite de ir a Babilônia. • **5** 39,14.

▶ **40,7-16** Gobolias faz de Masfa seu centro administrativa. Surgem intrigas provocadas pelos amonitas.

▶ **41,1-10** Em função dos amonitas, Ismael mata Gobolias. • **1** 40,8 **de sangue real**:

⁴No dia seguinte ao assassinato de Godolias, quando ninguém ainda sabia, ⁵vieram uns indivíduos de Siquém, de Silo e de Sararia, uns oitenta homens, de barba raspada, roupas rasgadas e cortes pelo corpo. Traziam nas mãos oferendas e incenso para um sacrifício na casa do Senhor. ⁶Israel, filho de Netanias saiu de Masfa ao encontro deles, caminhando e chorando. Ao encontrá-los, disse: "Venham ver Godolias filho de Aicam!" ⁷Quando chegaram ao meio da cidade, Ismael, filho de Natanias, ajudado pelos homens que o acompanhavam, os matou e jogou os cadáveres num fosso. ⁸Entre esses havia dez homens que disseram: "Não nos mates! Temos, escondido no campo, trigo, cevada, azeite e mel!" Ele, então, parou e não os matou como aos outros. ⁹O fosso no qual Ismael jogou os cadáveres dos homens que tinha assassinado é o grande fosso que o rei Asa cavara por medo do rei Baasa de Israel. Ismael, filho de Natanias o encheu de mortos.

¹⁰Ismael subjugou os sobreviventes do povo que estavam em Masfa, desde as filhas do rei até o povo simples que lá estava. Nebuzardã, o chefe da guarda, havia confiado todos eles a Godolias filho de Aicam, mas Ismael, filho de Natanias os prendeu e partiu, para passar para o lado dos amonitas.

[Joanã liberta os prisioneiros de Ismael]

¹¹Joanã filho de Carea e os outros comandantes que estavam com ele ouviram contar o mal que tinha feito Ismael, filho de Natanias. ¹²Reuniram todos os homens e partiram para lutar contra Ismael, filho de Natanias. Encontraram-no junto à grande aguada que há em Gabaon. ¹³O povo conduzido por Ismael ficou muito alegre ao ver Joanã, filho de Carea, e os comandantes que com ele vinham. ¹⁴O povo que Ismael havia aprisionado em Masfa voltou atrás ao encontro de Joanã filho de Carea. ¹⁵Enquanto isso, Ismael, filho de Netanias, com oito homens, fugiu de Joanã e refugiou-se junto aos amonitas.

¹⁶Joanã e os comandantes que com ele estavam se responsabilizaram pelos sobreviventes que Ismael vinha trazendo de Masfa, após ter

assassinado Godolias, filho de Aicam. Eles os retiraram de Gabaon. Eram guerreiros, mulheres, crianças e funcionários. ¹⁷Seguiram adiante, fizeram uma parada em Caaná, perto de Belém, para então tomarem o caminho do Egito. ¹⁸Estavam com medo dos caldeus, pelo fato de Ismael ter assassinado Godolias, que o rei da Babilônia nomeara governador do país.

[Nova intervenção de Jeremias]

42 ¹Os comandantes, isto é, Joanã filho de Carea e Azarias filho de Osaías, e a população inteira, do menor ao maior, foram à procura do profeta Jeremias. ²Disseram-lhe: "Nós te imploramos, por favor, ora ao Senhor teu Deus por nós, este resto. De tão numerosos sobramos tão poucos, como podes ver com os próprios olhos. ³Que o Senhor teu Deus nos mostre o caminho que devemos seguir, o que devemos fazer". ⁴O profeta Jeremias respondeu-lhes: "Pois não! Vou orar ao Senhor vosso Deus, conforme pedistes. Tudo o que o Senhor responder para vós, eu vos anunciarei, sem nada omitir". ⁵Eles disseram a Jeremias: "Esteja o Senhor entre nós como testemunha fiel e segura. Qualquer coisa que o Senhor teu Deus mandar para nós, assim o faremos. ⁶Seja ela agradável ou não, obedeceremos a voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, para que, obedientes à voz do Senhor nosso Deus, tudo nos corra bem".

⁷Decorridos dez dias, a palavra do Senhor veio a Jeremias. ⁸Chamou Joanã, filho de Carea, os comandantes seus companheiros e a população inteira, do menor ao maior. ⁹Disse-lhes: "Assim fala o Senhor, o Deus de Israel, a quem me mandastes apresentar vossas preces: ¹⁰Se de fato ficardes no país, eu vos construirei e não destruirei, eu vos plantarei e não arrancarei! Já estou satisfeito com o castigo que apliquei. ¹¹Não temais o rei da Babilônia, que tanto vos apavora, não tenhais medo - oráculo do Senhor -, pois estou convosco para vos salvar e libertar das mãos dele. ¹²Provocarei compaixão por vós, ele terá compaixão e vos permitirá ficar morando no vosso país.

¹³Se, porém, pensardes: "Não vamos ficar neste país!"; se desobedecerdes à voz do

SENHOR vosso Deus, ¹⁴ pensando: 'Não! Nós vamos para o Egito! Lá não vamos ver guerra, nem ouvir o toque da trombeta, nem passar fome. É lá que vamos morar!' ¹⁵ - então, o resto de Judá, escutai a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Se decidirdes de ir para o Egito e lá encontrar refúgio, ¹⁶ a espada que tanto vos assusta, no Egito vos alcançará; a fome, que tanto vos agorava, no Egito vos agarrará. Lá morreréis! ¹⁷ Todos aqueles, portanto, que insistirem em buscar refúgio no Egito, lá morrerão, vitimados pela espada, pela fome ou pela peste. Não haverá quem sobre ou escape ao castigo que lhes mandarei. ¹⁸ Assim diz ainda o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Da mesma forma como despejei minha ira e minha indignação contra os cidadãos de Jerusalém, também vou desafogar minha indignação contra vós, assim que entrardes no Egito. Sereis amaldiçoados, desgraçados, desprezados e envergonhados. E nunca mais vereis esta terra!

¹⁹ Esta é a palavra do SENHOR para vós, resto de Judá: 'Não vos refugiéis no Egito!' Que isso fique bem claro: é exatamente o que eu acabo de declarar! ²⁰ Vós vos enganais. Vós me enviastes ao SENHOR nosso Deus, dizendo: 'Ora por nós ao SENHOR nosso Deus e tudo o que o SENHOR nosso Deus te disser anuncia nos, que nós o faremos'. ²¹ Pois bem, eu acabo de anunciar e não quereis obedecer à palavra do SENHOR vosso Deus, nem fazer aquilo que ele me mandou dizer. ²² Ficai, pois, sabendo: no lugar onde vos quereis refugiar, morreréis à espada, de fome ou de peste'.

[Jeremias arrastado ao Egito]

43 ¹ Logo que Jeremias acabou de comunicar ao povo as palavras que o SENHOR seu Deus lhe mandara transmitir, ² Azarias, filho de Osaias, Joaná, filho de Carea, e os outros homens, cheios de petulância, disseram a Jeremias: 'É mentira o que estás dizendo! O SENHOR nosso Deus nunca te mandou dizer que não nos devemos refugiar no Egito! ³ Foi Baruc, filho de Nerias, que te

jogou contra nós, para nos entregar aos caldeus, a fim de que nos matem ou nos levem para a Babilônia'.

⁴ Assim Joaná, filho de Carea, os comandantes que com ele estavam e toda a população não obedeceram a palavra do SENHOR que mandava ficarem na terra de Judá. ⁵ Ao contrário, Joaná filho de Carea e os comandantes que estavam com ele arrastaram todo o resto de Judá que, das diversas nações entre as quais havia sido dispersado, retomara para viver na terra de Judá. ⁶ Eram homens, mulheres, crianças, as filhas do rei, enfim todas as pessoas que Nebuzarã, o chefe da guarda, tinha deixado sob as ordens de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e também o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nerias. ⁷ Com eles, entraram na terra do Egito, e chegaram a Táfnis, desobedecendo à voz do SENHOR.

⁸ Em Táfnis, a palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ⁹ 'Toma algumas pedras grandes e, à vista dos judaítas, esconde-as na poeira à entrada do palácio do faraó em Táfnis. ¹⁰ Dirás então: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Estou mandando buscar o meu servo Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e colocarei o seu trono sobre estas pedras que acabo de esconder; sobre elas, ele vai instalar seu esplendor. ¹¹ Ele vai atacar o Egito! E, então: Morte para quem é da morte! Cativeiro para quem é do cativeiro! Espada para quem é da espada! ¹² Vai incendiar os templos dos deuses do Egito e queimá-los todos. Tornará a terra do Egito e a jogará aos cribrros como o pastor ao vestir sua capa. Em seguida sairá tranquilamente. ¹³ Derrubará as colunas sagradas do templo do *deus* Sol no Egito e incendiará os templos dos deuses do Egito'.

[Os judaítas no Egito]

44 ¹ Palavra que veio a Jeremias para todos os judaítas que moravam no Egito, moradores de Migdol, de Táfnis, de Mênfis e da região sul: ² 'Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Vós bem vistes toda a desgraça que eu fiz cair sobre Jeru-

• **18** 24,9. ▶ **43,1-13** Ironia dos fatos: Jeremias levado ao país que ele mais criticou. • **9 na poeira:** NV acrescenta: *sob o pavimento* (com base numa repetição na BH). • **11** 24,25; 15,2. ▶ **44,1-14** Os judeus refugiados entregam-se à idolatria local. • **1 região sul:** lit.: *Patros* (o Alto Nilo).

salém e os povoados de Judá. Hoje elas estão abandonadas, sem qualquer habitante. ³Causa disso foi o mal que praticaram. Irritaram-me queimando oferendas e prestando culto a deuses estranhos, que jamais conhecestes, nem vós, nem vossos pais. ⁴Continuamente eu vos mandei meus servos, os profetas, que diziam: Deixai essas práticas abomináveis que eu odeio. ⁵Mas eles não atenderam, nem prestaram atenção, para se converterem de sua malícia e deixarem de queimar oferendas aos deuses estranhos. ⁶Inflamou-se, então, minha ira e minha indignação contra os povoados de Judá e as praças de Jerusalém, que se tomaram lugar deserto e abandonado, como hoje se vê.

Agora, pois, assim diz o **SENHOR** dos exércitos, o Deus de Israel: Por que praticais um mal tão grande contra vós mesmos? Eliminastes do vosso meio homens e mulheres, acabastes com crianças e bebês em Judá a ponto de não vos restar sobrevivente. ⁸Vós me irritais com vossas práticas, incensando a deuses estranhos na terra do Egito, onde vos refugiastes. Assim, minha ira vos elimina e transforma numa coisa maldita e vergonhosa para todas as nações da terra. ⁹Já esqueceste os pecados dos vossos pais? os pecados dos reis de Judá e de suas mulheres? e até vossos próprios pecados e de vossas mulheres? pecados cometidos por toda a terra de Judá e nas praças de Jerusalém! ¹⁰E até hoje ninguém se envergonhou, ninguém mostrou temor, ninguém cuidou de andar na lei e nos preceitos que eu mesmo dei na presença vossa e de vossos pais. ¹¹Por isso, assim diz o **SENHOR** dos exércitos, o Deus de Israel: Ponho sobre vós o meu olhar para desgraça, para acabar com Judá inteiro! ¹²Vou pegar esse resto de Judá que decidi enigrar para a terra do Egito e aí todos encontrarão o fim. Cairão mortos à espada ou de fome. Do menor ao maior, todos encontrarão seu fim. Morrerão pela espada ou de fome. Serão amaldiçoados, desgraçados, desprezados, envergonhados. ¹³Cuidarei dos que foram morar no Egito como cuidei de Jerusalém com a espada, com a fome e com a peste. ¹⁴Não

haverá fugitivo ou sobrevivente do resto dos judaítas que emigrou para o Egito, para voltar à terra de Judá, para onde ansiosos desejam voltar e ficar morando. Não voltarão, a não ser os fugitivos”.

[Cultuando, no Egito, a Rainha do Céu]

¹⁵Todos os homens, que bem sabiam que suas mulheres incensavam aos deuses estranhos, as mulheres todas, uma grande multidão, toda a população que estava morando no Egito na região sul, responderam a Jeremias: ¹⁶“Nenhum de nós vai obedecer ao que acabas de nos dizer em nome do **SENHOR**! ¹⁷Sim, nós vamos fazer tudo o que dissermos, continuaremos incensando à Rainha do Céu e vertendo vinho em sua honra, como sempre fizemos, nós e nossos pais, nossos reis e nossas autoridades, por todos os povoados de Judá e nas praças de Jerusalém. Então estávamos bem alimentados, tudo nos ia bem, e não víamos qualquer desgraça. ¹⁸Mas a partir de quando deixamos de incensar à Rainha do Céu e de verter vinho em sua honra, começamos a carecer de tudo e agora estamos sendo destruídos pela espada e pela fome. ¹⁹E quando incensamos à Rainha do Céu ou vertemos vinho em sua honra, acaso fazemos bolos com a figura dela ou vertemos vinho em sua honra sem o consentimento dos maridos?”

²⁰A todo o povo, aos homens, mulheres, toda a população, que tais coisas lhe responderam, falou Jeremias: ²¹“O que o **SENHOR** lembrou, o que ele tem em mente não será exatamente o incenso que vós e vossos pais queimastes por todos os povoados de Judá e nas praças de Jerusalém? ²²O **SENHOR** já não mais agüentava, por causa da maldade de vossas práticas, e das coisas abomináveis que fizestes. Vossa terra, então, transformou-se num lugar devastado, desgraçado e desprezado, sem moradores, como hoje se vê. ²³Por terdes queimado incenso, pecando contra o **SENHOR**, deixando de atender à sua palavra e de caminhar na sua lei, preceitos e mandamentos, por isso aconteceram esses males como hoje se vê”.

²⁴ Falou Jeremias à população toda, especialmente às mulheres: 'Ouvi a palavra do SANHR, judaítas que estais na terra do Egito! ²⁵ Assim diz o SANHR dos exércitos, o Deus de Israel: Vós e vossas mulheres prometestes e cumpristes a promessa: 'Vamos cumprir o voto que fizemos de incensar à Rainha do Céu e verter vinho em sua honra'. Pois bem, cumpri a vossa promessa e voto! ²⁶ Mas escutai, então, a palavra do SANHR, judaítas todos que estais morando na terra do Egito! Estou jurando por meu nome grandioso, diz o SANHR, que nunca mais o meu nome será invocado por qualquer judaíta que, na terra do Egito, venha a dizer: 'Pela vida do Senhor Deus!' ²⁷ Vou montar guarda contra eles para o mal, não para o bem, hei de liquidar os cidadãos de Judá que estão na terra do Egito, pela espada ou pela fome, até acabarem todos. ²⁸ Uns poucos que conseguirem escapar da espada voltarão do Egito para Judá. Então, o resto de Judá que se refugiou no Egito ficará sabendo qual a palavra que se há de cumprir, a minha ou a deles.

²⁹ E para vós haverá um sinal – oráculo do SANHR – de que estou cuidando de vós neste lugar, sabereis que cumprio as ameaças que fiz contra vós. ³⁰ Assim diz o SANHR: Entregarei o rei do Egito, o faraó Hofra, nas mãos dos inimigos, dos que querem tirar-lhe a vida, da mesma forma como entreguei Sedecias, o rei de Judá, nas mãos do rei da Babilônia, Nabucodonosor, seu inimigo mortal.

[Mensagem a Baruc]

45 ¹ Palavra do profeta Jeremias a respeito de Baruc, filho de Nerias, quando ele escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias no quarto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá: ² Assim diz o SANHR a teu respeito, Baruc: ³ Disseste: 'Ai de mim! O SANHR só acrescenta dores a meu sofrimento! Estou farto de gerar e não acho descanso!' ⁴ Isto lhe dirás: Assim diz o SANHR: Estou destruindo o que eu mesmo construí, arrancando o que eu mesmo plantei: este país

inteiro. ⁵ E tu, procuras para ti coisas grandiosas? Não procures! Pois trago uma desgraça para todo ser humano – oráculo do SANHR. A ti, porém, como trefáu, eu te garanto a sobrevivência em qualquer lugar para onde vás'.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

[Contra o Egito]

46 ¹ Palavra do SANHR que veio a Jeremias a respeito das nações.

² Ao Egito.

Contra o exército do faraó Necao, rei do Egito, que estava em Carquemis, à margem do rio Eufrates, onde foi derrotado pelo rei da Babilônia Nabucodonosor, no ano quatro do rei de Judá Joaquim, filho de Josias.

³ 'Preparai escudo e proteção!

Parti para a guerra!

⁴ Arreei os animais!

Montai a cavalo!

De prontidão com os capacetes!

Lanças afiadas!

Vesti a armadura!

⁵ Como foi que eu vi,

todos apavorados,

correndo para trás?

Valentes derrotados,

fugindo para casa,

sem coragem de enfrentar!

Campeia o pavor!

– oráculo do SANHR.

⁶ Que não escape o ligeiro,

não fuja o valentão!

Foi lá no norte, à beira do Eufrates,

que tropeçaram e caíram!

⁷ Quem é esse que subia,

feito o Nilo na enchente,

água entrando por todos os canais?

⁸ Era o Egito que subia feito o Nilo,

água entrando por todos os canais.

Eu pensava: 'Vou subir, cobrirei a terra

inteira,

a cidade arrasarei com todos os

moradores'.

• **27**¹,11s; 43,11. • **30**² Ez 29,19. ▶ **45,1-5** O secretário deixa sua "assinatura" no texto: as palavras que o profeta lhe dirigiu pessoalmente. • **1**² 36,4. • **4** *Isto lhe dirás* = o que Deus manda Jeremias dizer a Baruc. • **5**² 21,9; 39,18. ▶ **46,1-12** Em 605 aC, os egípcios enfrentaram os babilônios em Carquemis e foram derrotados. • **2**² Ps 23,29. • **5**² 20,3. • **8** *Era o Egito... os canais*: parece acr. posterior. • *Vou subir*: aproveitando o enfraquecimento da Assíria, o Egito quis se impor como hegemonia, mas os babilônios prevaleceram (609, vitória da Babilônia em

- ⁹ Vamos, cavalos!
Depressa com os carros!
Que partam os guerreiros!
Etiópes e líbios, armados de escudo,
e lídios frecheiros de arco esticado!
- ¹⁰ Hoje é o dia do SENHOR dos exércitos!
Dia de desforra, de se virgar dos opressores!
A espada come
a matar a fome,
de sangue embriagada!
É oferenda ao SENHOR dos exércitos
na terra do norte, à beira do Eufrates.
- ¹¹ Vai a Galaad buscar um bálsamo,
virgem filha do Egito!
Que adianta multiplicar remédios,
para ti não há cura!
- ¹² Souberam as nações
da tua humilhação.
Teus gritos encheram o mundo!
Um guerreiro com outro se chocou
e os dois juntos caíram!''

[Invasão do Egito por Nabucodonosor]

¹³ Palavra que o SENHOR disse ao profeta Jeremias sobre a vinda do rei da Babilônia Nabucodonosor para atacar a terra do Egito.

- ¹⁴ "Anunciai no Egito,
levai notícia a Magdol,
contai tudo em Nof e Táfnis!
Dizei: 'Prepara-te! Fica de pé!
A espada come ao teu redor!'
- ¹⁵ Por que teu valente foi derrubado,
não conseguiu ficar de pé?
Foi o SENHOR que o derrubou!
- ¹⁶ Multiplicam-se choques e quedas,
caem uns sobre os outros.
Gritam: 'Vamos!
Voltar para o nosso povo!
Voltar para a nossa terra!
Fugir da espada mortal!'
- ¹⁷ Dai ao faraó, rei do Egito
o nome de Barulho-Ocasiação-Perdida!
- ¹⁸ Juro por mim mesmo, diz aquele Rei
que se chama SENHOR dos exércitos:
Tão certo como está o Tabor entre as serras
e o Carmelo à beira do mar,
ele há de chegar!

- ¹⁹ Faze as malas para o exílio,
cidadã filha do Egito!
Pois Mênfis ficará arrasada,
vazia, sem qualquer morador.
- ²⁰ Novilha vistosa era o Egito;
do norte veio-lhe um marimbão a ferroar.
- ²¹ Até os mercenários que com eles lutavam
eram como novilhos de estábulo.
Mas voltaram atrás
e juntos fugiram
sem qualquer reação.
Chegou para eles o dia da derrota,
a hora do acerto de contas.
- ²² Escuta! Ele vem como serpente!
Avançam em bloco.
Vão entrando
de machado em punho,
como se fossem lenhadores.
- ²³ Cortam-lhe a floresta,
- oráculo do SENHOR -
onde ninguém penetrava,
mais numerosos que gafanhotos,
nem dá para contar.
- ²⁴ É esta a humilhação da filha do Egito,
entregue ao poder do povo do norte".
- ²⁵ Disse o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: "Venho cuidar do deus Amon de Tebas, do faraó, do Egito e seus deuses, do faraó e de todos os que nele confiam. ²⁶Entrego-os nas mãos dos que lhes querem tirar a vida, o rei Nabucodonosor da Babilônia e seus ministros. Mais tarde será repovoado, como nos tempos antigos - oráculo do SENHOR.
- ²⁷ Tu, porém, não tenhas medo,
tu que és meu servo, Jacó,
Israel, não te apavores,
estou te libertando
da terra lá de longe,
tirando a tua gente
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e terá tranquilidade,
em segurança estará,
sem ninguém a perturbar.
- ²⁸ Tu, não tenhas medo,
tu que és o meu servo, Jacó,
- oráculo do SENHOR -,

Meguido). • **9** Ez 27,10; Na 3,9. • **Líbios** e **Lídios**, em hebr. Rut e Lud (identificações apenas prováveis): nações que forneciam mercenários para o Egito. • **11** 78,22. ▶ **46,13-18** Depois da derrota do Egito em Carquemis. • **15 teu valente**: provavelmente o ídolo Ápis, representado por um touro. • **16** 50,16. • **17 Barulho-Ocasiação-Perdida**, ou: **Barulho-fora-do-tempo**. **18** 748,15. • **22 Escuta, ele vem**: cf. LXX; EH: **Sua voz: ele vem**; NV: **Sua voz ... sibilante**. • **25s** 43,11-13. • **27** 30,10. • **28** 30,11; 4,27; 10,24; 30,11.

pois contigo eu estou:
acabo com todas as nações
para onde te expulsei.
Contigo, porém, não acabo,
apenas castigo com toda justiça.
Sem punição não te posso deixar”.

[Contra os filisteus]

47 ¹Palavra do SENHOR sobre os filisteus
dirigida ao profeta Jeremias antes que
o faraó atacasse a cidade de Gaza:

- ² Assim diz o SENHOR:
“Água vem subindo lá do norte
como enchente no ribeirão,
cobre a terra e o que lhe está em cima,
a cidade e seus cidadãos.
Todos começam a gritar,
põe-se a gemer a população do país,
³ por causa do tropel dos cavalos
dos guerreiros mais valentes do inimigo,
por causa da zoeira dos carros,
do barulho que produzem suas rodas.
Os pais já não encaram seus filhos,
pois desistiram de lutar,
⁴ por causa do dia que chegou
para destruir os filisteus,
para acabar em Tiro e em Sidônia
com qualquer foco de resistência,
pois o SENHOR está devastando os
filisteus,
os remanescentes da ilha de Caftor.
⁵ Chegou a hora de Gaza rapar a cabeça!
Ascalon calou!
E vós, remanescentes dos enaquitas,
até quando vos ferireis?
⁶ Ah! Espada do SENHOR,
até quando ficarás sem descanso?
Recolhe-te à bainha,
pára e fica quieta!
⁷ Ter descanso! como?
– se foi o SENHOR que lhe deu essa
ordem,
se contra Ascalon e contra o litoral
deu-lhe esse destino?”

[Contra Moab]

- 48** ¹Para Moab.
Assim diz o SENHOR dos exércitos,
o Deus de Israel:
“Pobre do monte Nebo, que foi arrasado!
Cariataim, vergonhosamente destruída!
A fortaleza vergonhosamente tremeu!
² Acabou o esplendor de Moab!
Em Hesebon tramaram um plano:
‘Vamos! tratemos de eliminá-la
do meio das nações!’
Tu também, Madmena,
terás que te calar,
a espada te perseguirá.
De Horonaim sobe um grito:
‘Devastação e grande derrota!’
⁴ Moab foi esmagada,
o grito se fez ouvir até Segor.
⁵ Chorando, sobe-se a ladeira de Luit,
na descida de Horonaim
ouvem-se os gritos da morte.
⁶ ‘Fuji! Salve-se quem puder!
Fazei como o asno selvagem no deserto!’
⁷ Como puseste toda a confiança
na tua produção e na riqueza,
também hás de ser presa.
Para o exílio sairá Camos,
com ele os sacerdotes e os dirigentes.
⁸ Para cada cidade
haverá quem a destrua,
nenhuma delas
conseguirá escapar.
O vale será devastado
e arrasado o planalto,
que assim disse o SENHOR.
⁹ Dai asas a Moab,
para que tente voar.
Suas cidades serão feitas ruínas,
desertas, sem nenhum morador.
¹⁰ Maldito o que cumpre com preguiça
a missão que lhe deu o SENHOR!
Maldito o que poupa
sua espada do sangue!
¹¹ Desde a infância Moab viveu tranqüila;
descansava feito o vinho em sua borra,

► **47,1-7** No confronto com os babilônios, o Egito tenta fimar-se na região dos filisteus. • **2** *notas*: por onde vêm as tropas dos caldeus. • **4** *Caftor*: Creta, de onde vêm os filisteus, “povos do Mar”. • **5** 16,6; 48,37. • *enaquitas*: cf. LXX/NV (trad. incerta); os “gigantes” que originariamente moravam naquela região, ³Js 11,22. ► **48,1-47** Resumo da história Moab, que sempre teve proximidade e rivalidade em relação a Judá. • **4** ³Is 15,5 • **5** *ouvem-se*: cf. LXX e Is 15,5; H/NV: os *inimigos ouviram*. • **6** *burro selvagem*: cf. LXX; NV lê *mirca*, espécime de flor minúscula. • **7** Camos: ídolo de Moab. • **11** ³Sf 1,12.

sem nunca ser passada de vasilha para outa.

Para o exílio nunca foi levada.
Por isso conservava seu sabor
e não perdia aroma.

¹² É por isso que o dia está chegando
– oráculo do SENHOR –,
quando farei mudar Moab de vasilha.
Esvaziarão as antigas vasilhas
e quebrarão as suas bilhas.

¹³ Moab, então, se envergonhará do **deus**
Camos como a casa de Israel se envergonhou de Betel, em quem confiava.

¹⁴ Como podeis dizer: 'Somos valentes,
homens de luta, prontos para a guerra!'

¹⁵ Moab foi devastada,
suas cidades invadidas,
a nata da sua juventude
já baixou para a matança
– é o que diz Aquele rei
cujo nome é SENHOR dos exércitos.

¹⁶ Está perto de chegar a destruição para Moab,
está com muita pressa o seu sofrimento.

¹⁷ Chorai por ela, todos os vizinhos;
todos que a conhecem pelo nome
dizei: 'Como pôde se quebrar
galho tão forte, ramo tão bonito?'

¹⁸ Desce da tua glória
e senta-te no chão duro,
cidadã, filha de Dibon,
pois a ti chegou o destruidor de Moab,
que reduz a nada tuas fortalezas.

¹⁹ Fica vigiando no caminho,
cidadão de Aroer.
A quem fugiu ou escapou,
pergunta o que aconteceu.

²⁰ Moab está humilhada, foi derrotada.
Chorai e gritai.
Anunciai pelo rio Amon
que Moab foi destruída!

²¹ Chegou a condenação da planície: de Hebron, Jasa, Mefaat, ²²Dibon, Nébo, Bet-Deblataim, ²³Cariataim, Bet-Garul, Maon, ²⁴Cariot, Bosra, enfim, contra todas as cidades da terrada Moab, tanto as vizinhas, quanto as mais distantes.

²⁵ Cortaram o poder de Moab,
quebraram-lhe os braços,
– oráculo do SENHOR.

²⁶ Já que ela quis ser maior do que o SENHOR, fazei Moab embriagar-se até cair no próprio vômito, tomando-se motivo de riso. ²⁷ Pois Israel também não foi motivo de riso para ti? Foi pego como ladrão? Pois sempre que dele falavas, balançavas a cabeça.

²⁸ Cidadãos de Moab,
abandonai as cidades, pousai nas cavernas
assim como a pomba, que põe o seu
ninho lá no alto,
à beira do abismo.

²⁹ Ouvimos falar do orgulho de Moab,
de suas idéias de grandeza:
é orgulhosa demais,
é convencida, vaidosa, soberba.

³⁰ Conheço muito bem sua conversa – oráculo do SENHOR –, nada vale o que diz, nada vale o que faz. ³¹ É por isso que lamento Moab, grito de dor por Moab inteira, gemo pelos cidadãos de Quir-Hares.

³² Por mais que eu tenha chorado Jazer,
muito mais chorarei por ti,
vinhedo de Sabana.

Teus ramos atravessaram o mar
e até Jazer chegaram.
Sobre a tua colheita e vindima
precipitou-se o invasor!

³³ Animação e alegria sumiram dos pomares,
da terra de Moab,
acabei com o vinho no lagar,
não há mais ninguém pisando uvas,
ninguém mais naquela algazarra.

³⁴ O grito de socorro de Hesebon e Elale se faz ouvir, até Jasa chega a sua voz, de Segor até Horonaim e Bglat-Selisia, pois até o córrego Nemrim ficará seco. ³⁵ Arrancarei de Moab – oráculo do SENHOR – os que sacrificam nos lugares altos, queimando oferendas a seus deuses. ³⁶ Por isso, meu coração chora por Moab como flauta, como flauta chora pelo cidadão de Quir-Hares, pois inimigos destruíram tudo o que eles tinham realizado. ³⁷ Chegou para todos a cabeça rapada, como raspadas estão todas as barbas, cortes em todos os braços e, nas cinturas, a dor do cilício. ³⁸ Nos terraços e nas praças de Moab estão todos de luto, pois quebrei Moab qual vasilha impratável – oráculo do SENHOR. ³⁹ Como foi arra-

sada Moab! Gritai! Como escondeu o rosto de vergonha! Como se tornou Moab ocasião de riso e de espanto para todos os vizinhos!

⁴⁰ Pois assim diz o SENHOR:

Vem \o inimigo voando como águia, por cima de Moab estende as asas.

⁴¹ Toma as cidades, captura as fortalezas, e naquele dia o ânimo dos valentes de Moab será como o da mulher parturiente.

⁴² Moab deixará de ser um povo, pois quis ser maior que o SENHOR.

⁴³ Terror, buraco e laço é o que te espera, cidadão de Moab, - oráculo do SENHOR.

⁴⁴ Quem fugir do terror, cairá no buraco; se escapar do buraco, será preso pelo laço! Pois agora eu fiz cair sobre Moab a hora do seu castigo, - oráculo do SENHOR.

⁴⁵ Perto de Hesebon já sem forças, pararam os fugitivos, pois um fogo subia de Hesebon, labaredas saíam do palácio de Seon: queimavam a frente de Moab, o alto da cabeça dessa gente revoltosa.

⁴⁶ Ai de ti Moab! Acabou o povo do \deus Camos! Teus filhos foram presos para o cativoeiro, tuas filhas, para a escravidão.

⁴⁷ Mas vou mudar a sorte de Moab, lá nos últimos dias" - oráculo do SENHOR. Até aqui a sentença contra Moab.

[Contra Amon]

49 ¹Para a gente de Amon. Assim diz o SENHOR: "Será que Israel não tem filhos? Será que não tem herdeiros? Por que, então, o deus Melcom se apossou das terras de Gad e seu povo passou a morar nas cidades dele?" ² Por isso é que o dia vai chegar, - oráculo do SENHOR -, quando farei ouvir os gritos de guerra, em Rabá, capital de Amon.

A cidade vai virar um montão de ruínas, suas aldeias serão destruídas pelo fogo. Israel, então, herdará de quem se apropriou daquilo que lhe pertenciam'

- oráculo do SENHOR.

³ Geme, Hesebon, pois foste devastada, para virar um montão de pedras! Gritai de dor distritos de Rabá, vesti-vos de luto, batei no peito, percorrendo as muralhas, pois o \deus Melcom vai para o exílio, com ele os sacerdotes e os dirigentes.

⁴ Como te orgulhavas do teu vale, mulher insolente! Confiante em tuas riquezas, pensavas: 'Quem há de chegar até aqui?'

⁵ Pois vou levar-te o terror, diz o SENHOR, o Deus dos exércitos, terror que virá por todos os lados e que a todos fará fugir, cada qual para um lado, sem que ninguém seja capaz de os fugitivos reagrupar.

⁶ Depois, porém, mudarei a sorte dos amonitas", - oráculo do SENHOR.

[Contra Edom]

⁷Para Edom.

Assim diz o SENHOR dos exércitos:

"Já não há sabedoria em Temá?

Desapareceu o conselho

dos homens prudentes?

Apodreou a sabedoria deles?"

⁸ Fugi, dai as costas, afundi no esconderijo, moradores de Dedã, pois é a ruína de Esaú que estou trazendo, a hora do acerto de contas.

⁹ Se aí chegarem apanhadores, nada deixarão como cata. Se chegarem ladrões noturnos, carregam à vontade.

gritaram. • 40 ²⁹,22. • 42 ²⁴,26. 43 ¹⁵ Is 24,17s. • 44 castigo, lit.: visitação (acerto de contas). • 45s ¹ Nn 21,28s. • do palácio: com mudança da uma letra, cf. mss.; EH/NV: do meio. • 47 ²⁹,6.39. ▶ 49,1-6 Os amonitas mostraram-se hostis a Judá quando da invasão de Nabucodonosor, 587 aC. • 4 teu vale: EH/NV acr. capcioso (?) escondeu o teu vale, provavelmente por repetição de letras (ditografia). 6 ²⁴,47. ▶ 49,7-22 Edm participou do saque de Jerusalém, em 586 aC, o que criticou também Abdias. • 7 ^{2b} 8s. • 9 ^{2b} 5

¹⁰ Pois eu arranquei o pêlo de Esaú,
pus à mostra os esconderijos,
e ele não pode mais se ocultar.
Sua gente acabou,
parentes e vizinhos
já não existem mais.

¹¹ Pode deixar teus órfãos, eu cuido da
vida deles.
Tuas viúvas podem confiar em mim.
¹² Pois assim diz o SENHOR: Se aqueles que
não mereciam beber deste cálice acabaram
bebendo, ficarás tu sem castigo? Não ficarás!
Terás de beber! ¹³ Juro por mim mesmo
– oráculo do SENHOR –, que Bosra será uma
desgraça, vergonha, devastação, maldição, e
as outras cidades serão todas nuínas eternas”.

¹⁴ Eu bem ouvi esta notícia vinda do SENHOR,
anúncio mandado às nações:
“Reuni-vos e atacai Edom,
de pé, prontos para a guerra”.

¹⁵ “Pois olha que eu faço de ti a menor das
nações,
o que há de mais desprezível entre os
seres humanos.

¹⁶ Enganou-te a tua arrogância,
a soberba que te sobe à cabeça.
Tu te escondes nas cavernas rochosas,
tu te agarras aos picos das montanhas.
Mesmo que, qual uma águia,
ponhas teu ninho lá nas alturas,
de onde for, eu te faço descer,
– oráculo do SENHOR.

¹⁷ Edom será uma desgraça, os que por lá pas-
sarem assobiarão de espanto por tanto ferimen-
to. ¹⁸ Como na catástrofe de Sodoma, Go-
morra e cidades vizinhas, – oráculo do SENHOR
– lá ninguém mais vai morar, criatura alguma
hospedar-se. ¹⁹ Como o leão que sai do mato
fechado à beira do Jordão para o pasto verde-
jante, assim repentinamente eu os ponho a cor-
rer e no comando ponho quem eu quiser. Quem
é semelhante a mim? Quem vai me processar?
Qual o governante que fica de pé diante de
mim? ²⁰ Escutai, pois, a decisão do SENHOR,
decisão que tomou no caso de Edom, os pro-
jetos que fez contra os cidadãos de Terã:

Sim, as menores ovelhas serão raptadas
e a pastagem sem elas ficará desolada.

²¹ Ao banulho de sua queda
a terra vai trêmer
e o seu grito de dor
no Mar Vermelho se ouvirá.

²² Vem o inimigo voando como águia,
por cima de Bosra estende as asas
e o ânimo dos valentes de Edom naquele
dia
será como o da mulher parturiente”.

[Contra Damasco]

²³ Para Damasco.
“Emat e Arfad estão decepcionadas,
pois acabam de ouvir uma péssima notícia;
estão agitadas num mar de preocupações,
ondas incapazes de parar.

²⁴ Damasco desistiu,
prepara-se para a fuga.
O medo a agarrou,
tomada de dores e angústia,
qual mulher parturiente.

²⁵ Pensa que a cidade famosa,
a capital da alegria,
não será abandonada?

²⁶ Sim, naquele dia,
os seus jovens ficarão
caídos pelas praças
e calados estarão
todos os seus guerreiros,
– oráculo do SENHOR dos exércitos.

²⁷ Porei fogo às muralhas de Damasco,
incendiarei o palácio de Ben-Adad”.

[Contra Cedar e Hasor]

²⁸ Para Cedar e os reinos de Hasor, derrota-
dos por Nabucodonosor, rei da Babilônia.
Assim diz o SENHOR:
“Vamos! À luta contra Cedar!
Destruí esses orientais!

²⁹ Tomarão suas tendas e ovelhas,
as lonas e todos os objetos;
para si pegarão os camelos deles,
e contra eles ainda gritam:
‘Terror por todos os laços!’.

• Outra trad.: *Se apenadores chegassem ai, não deixariam o que catar? Se fossem ladrões noturnos, não carregariam só o que interessasse?* • 10 ²Ab 6. • 12 ^{25,15-17}. • 13 ^{24,22}. • 14-16 ²Ab 1-4. • 17 ^{19,8; 50,13}. • 18 ^{20,40}; Is 13,19s. • 21 *Vermelho*: lit.: *dos Juncos*. 22 ^{248,40s}. ▶ 49,23-27 Damasco e as cidades de Aram foram ocupadas por Nabucodonosor pouco depois da batalha de Carquemis (605 aC). • 23 ^{Is 57,20}. • 25 ^{20,30}. • 27 ^{17,27}; Am 1,4. ▶ 49,28-33 Cidades da Arábia. • 29 ^{6,25; 20,3; 46,5}.

- ³⁰ Fugi, correi depressa,
afundai no esconderijo,
cidadãos de Hasor,
– oráculo do SENHOR.
Pois Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
tomou uma decisão,
traçou contra vós este plano:
³¹ Vamos! À guerra contra esse povo tranqüilo,
que vive tão seguro! – oráculo do SENHOR.
Eles não têm portas nem trancas
e vivem isolados.
³² Seus camelos serão boa presa,
será bom a gente pilhar
a fartura de gado que eles têm!
Espalharei aos quatro ventos
esses ‘têmporas raspadas’
e, por qualquer dos seus lados,
eu trarei a destruição
– oráculo do SENHOR.
³³ E Hasor vai se tomar
esconderijo de chacais,
ruína eterna,
onde ninguém vai morar
ninguém se hospedar.

[Contra Elam]

³⁴ Palavra do SENHOR que veio ao Profeta Jeremias a respeito de Elam, no início do governo do rei Sedecias em Judá:

- ³⁵ “Assim diz o SENHOR dos exércitos:
Estou vindo quebrar o arco de Elam,
razão de seu poder.
³⁶ Sobre Elam farei soprar os quatro ventos,
dos quatro cantos do horizonte,
e, na direção desses ventos
eu os espalharei,
de forma a que não haja uma nação
onde não cheguem refugiados de Elam.
³⁷ Farei que os elamitas se apavorem
diante do inimigo,
daqueles que lhes querem tirar a vida.
Trarei para eles uma desgraça,
o furor da minha ira,
– oráculo do SENHOR;

mandarei a espada a persegui-los,
até que os consiga eliminar.

- ³⁸ Em Elam porei meu trono,
renovendo rei e chefes,
– oráculo do SENHOR.
³⁹ Nos últimos tempos, porém,
mudarei a sorte de Elam,”
– oráculo do SENHOR.

[Contra Babilônia]

50 ¹ Palavra que o SENHOR pronunciou
contra a Babilônia, terra dos caldeus,
através do profeta Jeremias.

- ² “Levai a notícia às nações!
Gritai, levantai o estandarte!
Não fiquéis calados! Divulgai!
Dizei: ‘Babilônia foi tomada,
fracassou, o deus Bel,
Merodac foi derrubado!
Fracassaram os artefatos,
os ídolos estão derrubados!’

³ Um povo lá do norte vem atacá-la, transformar-
mará o país num lugar devastado, onde não
mora ninguém, nem gente nem animais. Fugi-
ram todos, foram-se embora. ⁴ Naquele dia e
naquela hora – oráculo do SENHOR –, virão
juntas caminhando e chorando a gente de Is-
rael e a de Judá, procurando o SENHOR seu
Deus. ⁵ Perguntam o caminho de Sião, para lá
se dirige o seu olhar. *Dizem:* ‘Vinde! Vamos
fazer com o SENHOR uma aliança eterna, que
não será esquecida!’ ⁶ Meu povo se tomara
umas ovelhas perdidas, desviadas pelos
pastores, que pelas serras as fizeram perder
o caminho. Passavam da serra para a monta-
nha, sem saber o lugar de sua morada. ⁷ E
quem as encontrava, as devorava pensando:
‘Não somos culpados, eles é que pecaram
contra o SENHOR, a moradia da justiça, a es-
perança dos antepassados’.

- ⁸ Fugi da Babilônia,
terra dos caldeus!
Saí como cabritos,
na frente do rebanho!

• **30** ^{29,8-20}. • **30** *Hasor* significa ‘cercado/esconderijo’. • **31** Cf. LXX; BH/NV acr.: *oráculo do SENHOR*. • **32** ^{25,23}. • **33** ^{9,10}; ^{49,13,18}; ^{50,3}. *esconderijo de chacais*: o refúgio das pessoas (nota v. 30) ou curral dos rebanhos do gado torna-se esconderijo dos chacais. ▶ **49,34-39** Mesmo na extremidade da Mesopotâmia, Deus faz sentir sua atuação. • **35** ^{Is 22,6}. • **37** ^{9,15}. • **39** ^{48,47}; ^{49,6}. ▶ **50,1-21** Babilônia devia ser o instrumento de Deus para castigar as nações, mas tornou-se anagarte... • **2** ^{4,6}; ^{Is 46,1}. • **3** ^{29,33}; ^{9,9}. • *povo do norte*: os medos, unidos aos persas. • **4** ^{31,9}. • **5** ^{32,40}. • **6** ^{50,17}; ^{23,1}. • **7** ^{31,23}. • **8** ^{51,6}; ^{Is 48,20}. • *norte*: nota

- ⁹ Pois farei que se levante
contra a Babilônia
uma coalizão de nações poderosas,
organizadas contra ela,
vindas lá do norte.
Pelo norte ela será torada.
- Setas são atiradas
por guerreiros bem treinados
que nunca erram o alvo.
- ¹⁰ A Caldéia será boa presa,
quem quiser poderá
saqueá-la à vontade!
- oráculo do SENHOR.
- ¹¹ Pois não! Ficai contentes!
Comemorai, ladrões do patrimônio meu!
Pulai como novilhas no pasto!
Como potros relinchai!
- ¹² Grande é a vergonha da vossa mãe!
A terra que vos gerou está coberta de
vergonha!
Vede, é a última das nações,
lugar deserto, seco e árido!
- ¹³ Por causa da ira do SENHOR,
jamais será povoada novamente,
o país todo será uma só ruína
e quem passar pela Babilônia há de
assobiar,
assustado com tamanha destruição.
- ¹⁴ Arqueiros, todos a postos!
Atacai Babilônia por todos os lados!
Atirai contra ela,
sem poupar vossas flechas!
Pois ela pecou contra o SENHOR.
- ¹⁵ Por todos os lados
soltaí contra ela o grito de guerra.
Ela já ergueu as mãos,
seus esteios caíram,
as muralhas já foram derrubadas.
É a vingança do SENHOR!
É a desforra contra ela!
Façam com ela o mesmo que ela fez!
- ¹⁶ Eliminem da Babilônia
o lavrador que planta
e o que puxa a foice
na hora da colheita.
Por causa da violência da guerra,
há de voltar cada um para a sua gente,
cada qual, à sua terra.

- ¹⁷ Israel parecia ovelha perdida,
que dos leões foge de medo.
Quem primeiro a devorou
foi o rei da Assíria;
depois, Nabucodonosor,
rei da Babilônia
arrancou-lhe até os ossos.
- ¹⁸ Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos,
o Deus de Israel: "Chegu a vez de eu acertar
contas com o rei da Babilônia e sua terra assim
como ajustei com o rei da Assíria. ¹⁹ Irarei Is-
rael de volta às suas antigas pastagens. Vai se
alimentar desde o Camelo até Basã, e das
Montanhas de Efraim até Galaad matará a sua
fove. ²⁰ Naquele dia e naquela hora, - oráculo
do SENHOR - alguém vai procurar o crime de
Israel, e ele não existirá mais, o pecado de Judá,
e não encontrará. Pois hei de perdoar os que
vivos eu deixei.
- ²¹ Ataca Merataim!
Ataca os cidadãos de Facud!
Mata e liquida com eles,
- oráculo do SENHOR.
Faze tudo conforme te mandei".

[A queda da Babilônia proclamada em Jerusalém]

- ²² Barulho de guerra no país!
Grande derrota!
- ²³ Como está quebrada e destruída
a marreta que esmagava o mundo
inteiro?
Como foi que a Babilônia, entre as
nações,
se transformou nesse abandono?!
- ²⁴ Armei um laço para ti, Babilônia,
e, sem perceber, ficaste presa.
Foste caçada, caíste na armadilha,
pois foi ao SENHOR que provocaste.
- ²⁵ O SENHOR abriu seu arsenal
e pegou as armas da sua ira,
pois há um serviço para o SENHOR dos
exércitos
na terra dos caldeus.
- ²⁶ Vinde a ela do fim do mundo,
abri seus celeiros,
amontoai **o que lá houver**
destruí tudo, não lhe sobre nada!

v. 3. • **13** 19,8; 49,17; 51,37. • **15** 50,28s. • **16** 46,16. • **20** 33,8. • *Merataim*: outro nome para Babilônia: "dupla rebelião". • *Facud*: outro nome para Babilônia: "visitação/acerto de contas". • *com eles*: H/IV acr. *atrás deles*, tlv. repetição de letras. ▶ **50,22-32** Os fugitivos da Babilônia proclamam a queda da cidade do cativo. • **23** 51,20.

- ²⁷ Matai todos os seus touros!
Venham já para a morte!
Pobres deles! Chegou o seu dia,
a hora do acerto de contas.
- ²⁸ Atenção!
Fugitivos e refugiados da Babilônia
levando a Sião a notícia da vingança do
SENHOR,
vingança pelo seu templo.
- ²⁹ Convocai contra a Babilônia os
atiradores,
os que sabem manejar o arco.
Prontos para atacar,
fiquem acampados ao seu redor,
e não deixem escapar ninguém.
Cobrai dela os seus atos:
tudo o que ela fez, fazei-lhe também!
Pois ergueu-se contra o SENHOR,
contra o Deus Santo de Israel.
- ³⁰ "Por isso naquele dia
seus jovens ficarão
caídos pelas praças
e calçados estarão
todos seus guerreiros,"
- oráculo do SENHOR;
- ³¹ Aqui estou eu para te enfrentar, ó
Soberba,
- oráculo do Senhor DEUS dos exércitos,
Pois chegou o teu dia,
chegou a hora do acerto de contas.
- ³² A Soberba vai tropeçar e cair,
não haverá quem possa levantá-la.
Porei fogo nas suas cidades
para queimar até a periferia.

[Deus salva o seu povo]

- ³³ Assim diz o SENHOR dos exércitos: Estão
oprimidos os filhos de Israel junto com os
filhos de Judá, e quem os escraviza tudo faz
para segurá-los para não se libertarem. ³⁴Mais
forte, porém, é o seu libertador, SENHOR dos
exércitos é seu nome. Ele mesmo vai cuidar
desta causa, para acalmar a sua terra e aba-
lar os cidadãos da Babilônia.
- ³⁵ Guerra aos caldeus
- oráculo do SENHOR -,

- guerra aos cidadãos de Babilônia,
a seus chefes e aos sábios.
- ³⁶ Guerra aos seus adivinhos:
que se tomem tolos!
Guerra aos valentes:
que fiquem covardes!
- ³⁷ Guerra a seus cavalos
e também aos carros!
E aos outros batalhões que lá existem:
fiquem afeminados!
Guerra aos seus tesouros:
sejam saqueados!
- ³⁸ Guerra a seus rios:
fiquem secos!
Pois este é o país dos ídolos,
todos fascinados por espantelhos.
- ³⁹E por isso que os animais do deserto ali
vão morar, assim como o chacal. Lá descansa-
rão os filhotes de avestruz. Não será mais lu-
gar habitado, ali ninguém mais vai morar, por
gerações e gerações. ⁴⁰Como na catástrofe de
Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas - orácu-
lo do SENHOR -, lá ninguém mais vai morar,
criatura alguma aí vai hospedar-se. ⁴¹Uma
multidão há de vir lá do norte, nação grandiosa
e reis numerosos, vindos dos extremos da
terra. ⁴²São fortes no arco e na lança, violentos
e sem compaixão. O barulho que fazem é co-
mo o das ondas do mar. Vêm todos montados
a cavalo. Em ordem de batalha, como um só
homem, eles vêm te atacar, filha da Babilônia.
⁴³Só de ouvir lhe a fama, o rei da Babilônia dei-
xou cair os braços. Cada vez em maior angús-
tia sofre como parturiente. ⁴⁴Como o leão que
sai do mato fechado à beira do Jordão para o
pasto verdejante, assim repentinamente eu os
ponho a correr e no comando ponho quem eu
quiser. Quem é semelhante a mim? Quem po-
de me processar? Qual o governante que fica
de pé diante de mim? ⁴⁵Discutai, pois, a decisão
do SENHOR, decisão que tomou para o caso da
Babilônia, os projetos que fez contra a terra
dos caldeus. Sim, as menores ovelhas serão
raptadas e a pastagem, sem elas, ficará deso-
lada. ⁴⁶Ao barulho da queda da Babilônia a
terra vai tremer e seu grito de dor entre as
nações se ouvirá.

• 27 50,31. • 28 51,11 • Atenção: lit. *Voz*, com interjeição. • 29 50,15. • 30 49,26. • 31 51,25. • 32 21,14.
▶ 50,33-46 • 35-38 *Guerra*, lit. *espada* (to. nos vv. seguintes). • 38 *Guerra*: BH/NV: *secura*, mas as consoantes podem
traduzir-se *espada* (cf. nota aos vv. 35-38). • 39 15,20. • 40 49,18. • 41-43 5,22-24. • 44-46 4,7; 49,19-21.

[Contra Babilônia]

51 ¹Assim diz o SENHOR:
 "Farei surgir contra a Babilônia
 e contra os cidadãos da Caldéia
 um vento arrasador.
² Mandarei abanar a Babilônia
 para separar-lhe **o refugo**,
 para esvaziar seu país.
 De todos os lados virão contra ela,
 no dia de sua desgraça.
³ Não permitais que o arqueiro estique o arco,
 nem se gabe do seu capacete.
 Não tendes pena dos mais moços,
 liquidai todo o exército".
⁴ Os mortos estarão caídos pela terra dos
 caldeus,
 os feridos, prostrados pelas ruas,
⁵ porque Israel e Judá
 não estão viúvas do seu Deus,
 o SENHOR dos exércitos.
 A terra deles, porém, está cheia de culpas
 contra o Deus Santo de Israel.
⁶ Fugi da Babilônia!
 Salve-se quem puder!
 Senão, morrereis pelo pecado dela,
 pois é a hora da vingança do SENHOR,
 ele vai dar-lhe a paga que ela merece.
⁷ A Babilônia era,
 nas mãos do SENHOR,
 um cálice de ouro
 a embriagar o mundo inteiro.
 As nações beberam do seu vinho,
 por isso estão alucinadas.
⁸ De repente a Babilônia
 caiu e quebrou!
 Dai gritos por sua causa!
 Aplicai-lhe um bálsamo nas feridas,
 quem sabe ela sará...
⁹ "Tentamos medicar a Babilônia
 mas ela não sarou.
 Vamos deixá-la
 e voltar cada qual para sua terra;
 pois sua condenação chega ao céu,
 sobe até as nuvens.
¹⁰ O SENHOR fez brilhar em nossos direitos,
 vamos contar em Sião
 tudo o que fez o SENHOR nosso Deus".

¹¹ Afiai as setas,
 enchei os estojos!
 Pois o SENHOR despertou
 o ânimo do rei dos medos,
 ele tem um objetivo contra a Babilônia
 que é destruí-la.
 Será essa a vingança do SENHOR,
 a vingança pelo seu templo.
¹² Levantai uma bandeira
 nas muralhas da Babilônia!
 Reforçai a guarda!
 Escolhei sentinelas!
 Preparai as amadilhas!
 Pois tal qual o SENHOR planejou,
 assim ele vai executar
 tudo o que disse
 contra os cidadãos da Babilônia.
¹³ Moradora da beira dos grandes rios,
 rica em tesouros,
 teu prazo terminou,
 teu negócio está no fim.
¹⁴ O SENHOR dos exércitos
 jura por sua própria vida:
 "Vou encher-te de soldados
 como se fosses gafanhotos,
 soltando gritos de guerra contra ti".
¹⁵ Foi ele que com seu poder fez a terra,
 com sua sabedoria fixou o globo terrestre,
 e com sua inteligência estendeu o céu.
¹⁶ Ao barulho do seu trovão
 as águas do céu se agitam,
 ele traz as nuvens do extremo da terra,
 produz raios para a chuva derramar
 e faz o vento sair do seu esconderijo.
¹⁷ Todos ficam bobos, sem entender,
 e o fabricante de imagens,
 desiludido com seu ídolo,
 pois sua estátua é uma mentira,
 nela não há vida.
¹⁸ Coisa oca são esses ídolos,
 produtos da ilusão,
 na hora do acerto de contas,
 serão destruídos.
¹⁹ Não é igual a eles
 Aquele que é a herança de Jacó,
 pois ele é o criador de tudo,
 Israel é a tribo que lhe pertence,
 o seu nome é SENHOR dos exércitos.

- ²⁰ "Tu és meu macete,
minha arma de guerra!
Contigo macetei as nações,
contigo rebaixei os reinos!
- ²¹ Contigo eu esmaguei
cavalo e cavaleiro!
Contigo eu macetei
carro de guerra e condutor!
- ²² Contigo esmigalhei
homens e mulheres!
Contigo eu malhei
jovens e velhos!
Contigo eu bati
em meninos e meninas!
- ²³ Contigo eu espanquei
o pastor e seu rebanho!
Contigo esbaguei
o lavrador e seus bois!
Contigo eu amassei
governadores e prefeitos.
- ²⁴ Bem diante dos vossos olhos, cobrarei da
Babilônia, dos cidadãos da Caldéia, todo o
mal que fizeram a Sião – oráculo do SENHOR.
- ²⁵ Aqui estou eu a te enfrentar,
montanha devastadora,
– oráculo do SENHOR –,
que devastavas o mundo inteiro!
Só de levantar a mão contra ti,
já te faço rolar das alturas das rochas
e te transformo em montanha incendiada.
- ²⁶ De ti nunca mais vão tirar
uma pedra de alicerces ou de alicerce,
porque foste transformada
em ruína eterna"
– oráculo do SENHOR.
- ²⁷ Levantai a bandeira no mundo,
tocai corneta por entre as nações,
preparai os povos para atacar a Babilônia,
convocai contra ela os reinos
de Ararat, Meni e Asquenez.
Nomeai um sargento para alistar soldados,
cavaleiros que ataquem como bando de
gafanhotos.
- ²⁸ Preparai as nações
para a guerra contra ela,
os reis da Média e seus governadores,
todos os prefeitos
com os territórios que governam.
- ²⁹ A terra trane e se aflige,
pois está se realizando
- o que o SENHOR planejou
contra a Babilônia:
transformar a terra da Babilônia
num lugar arrasado,
sem qualquer morador.
- ³⁰ Desistiram de lutar
os guerreiros da Babilônia.
Estão agora sentados
dentro dos quartéis.
A valentia deles murchou,
viraram mulheres!
Suas moradias foram incendiadas,
as trancas, arreventadas.
- ³¹ Um correio corre
até encontrar outro correio,
um mensageiro alcançando o outro,
para levar ao rei da Babilônia a notícia:
de ponta a ponta,
sua cidade foi tomada pelo inimigo,
fecharam as passagens,
puseram fogo nos quartéis,
os soldados desapareceram.
- ³² Assim diz o SENHOR dos exércitos,
o Deus de Israel:
"A terra da Babilônia é um terreiro
na hora de ser pisado,
mais um pouco,
e chega para ele a hora da colheita!"
- ³³ "Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
devorou-me, rapou tudo
reduziu-me a um prato vazio.
Engoliu-me como um tubarão.
Encheu a barriga com as minhas delícias
e de lá me expulsou".
- ³⁴ Diga a nobre Sião:
"A violência que sofri
e minha carne ferida
recaiam sobre a Babilônia!"
Diga Jerusalém:
"O sangue que derramei recaia
sobre os cidadãos da Caldéia!"
- ³⁵ Por isso, assim diz o SENHOR:
"Vou eu defender a tua causa!
Vou vingar o mal que te fizeram!
Secarei o mar deles,
esgotarei a sua mina.
- ³⁶ A Babilônia há de se tomar
um montão de ruínas,
esconderijo dos monstros,

lugar desolado a provocar assobios,
pela falta de moradores.

- ³⁸ Como leões, vão rugir em coro,
miar como filhotes de leão.
³⁹ Quando estiverem bem animados,
preparo-lhes a bebida,
vou dar-lhes de beber
até se embriagarem
e caírem num sono, sono eterno,
para nunca mais acordarem,
– oráculo do S^{NR}.
⁴⁰ Como cordeiros
eu os levo para o matadouro,
quais carneiros e cabritos de corte”.

[Canto fúnebre sobre a Babilônia]

- ⁴¹ Como?! Ainolibab foi tomada?
tomada a que era a glória do mundo inteiro?
Como foi que a Babilônia se tomou
a mais desgraçada das nações?
⁴² O mar invadiu a Babilônia
e ela foi coberta por ondas impetuosas.
⁴³ Suas cidades foram devastadas,
o país vazio e deserto,
terra sem nenhum morador,
por onde não passa ninguém.

[Acerto de contas]

- ⁴⁴ “Ajustarei as contas
com o **deus** Bel na Babilônia,
tirarei de sua boca
tudo quanto abocanhou.
Nunca mais as nações
conterão para lá como rio.
Até as muralhas da Babilônia cairão.
⁴⁵ Sai fora dela, povo meu,
para cada um livrar a própria vida
do ardor da ira do S^{NR}.
⁴⁶ Não desanimeis nem tenhais medo, por
causa dos boatos que correm pelo país. Cada
ano, um boato: é a violência no país, um ditador
depois do outro. ⁴⁷ Por isso, o dia chegará
quando virei acertar contas com os ídolos da
Babilônia. E, então, o país inteiro será humi-
lhado, feridos de morte caindo por todos os
lados. ⁴⁸ O céu e a terra, o que há no ar e o que
há no chão, estarão comemorando a Babilô-

nia, pois chega do norte quem vai destruí-la –
oráculo do S^{NR}. ⁴⁹ Sim, a Babilônia vai cair,
ó mortos de Israel, da mesma forma como
pela Babilônia tantos mortos caíram por toda
a terra. ⁵⁰ E vós que escapastes da guerra, ide
embora, não fiquéis parados. Mesmo longe,
lembrar-vos do S^{NR}, e que Jerusalém vos
venha sempre ao pensamento.

⁵¹ “Estamos envergonhados, ouvimos falar
do insulto, a humilhação nos faz tapar o ros-
to: estrangeiros chegaram a entrar no lugar
mais santo do templo do S^{NR}!” ⁵² É por isso
que o dia vai chegar – oráculo do S^{NR} –,
quando vou acertar contas com os seus ído-
los: por todo o país haverá feridos gemendo.
⁵³ Ainda que a Babilônia suba até o céu, que
ponha sua fortaleza nas alturas, lá há de
chegar, mandados por mim, os que vão des-
truí-la” – oráculo do S^{NR}.

⁵⁴ Escuta! Da Babilônia, os gritos de socorro!
Grande pavor, da terra dos caldeus! ⁵⁵ Pois o
S^{NR} está destruindo a Babilônia, e abafa a
forte gritaria, ainda que, agitando-se como on-
das do mar, eleve-se bem alto sua voz. ⁵⁶ Sim,
chegou a destruição à Babilônia, os guerreiros
foram presos, os arcos, quebrados, porque o
S^{NR} é o Deus da recompensa, faz cada qual
pagar bem pago. ⁵⁷ “Vou embriagar seus minist-
ros e conselheiros, os governadores, prefeitos
e militares, para caírem num sono, sono eter-
no, e nunca mais acordarem!” – oráculo do Rei
cujo nome é S^{NR} dos exércitos. ⁵⁸ Assim
diz o S^{NR} dos exércitos:

“As monumentais muralhas da Babilônia
serão arrancadas pela base,
seus altos portões, queimados pelo fogo.
Muitões trabalharam para resultar em nada,
nações se cansaram para montar uma
fogueira...”.

[Mensagem lançada ao rio da Babilônia]

⁵⁹ Ordem do profeta Jeremias a Seraias, filho
de Nerias filho de Masias, quando este viajou
para a Babilônia na companhia de Sedecias,
rei de Judá, no quarto ano do seu reinado. Se-
raias era chefe dos cananeiros. ⁶⁰ Jeremias es-
creveu em um só rolo todo mal que haveria
de acontecer à Babilônia, tudo o que fora

• 40 ⁵⁰,27. ▶ 51,41-58 • 41 *Ainolibab*: lit. *sheshak* = Babel demorada, nota 25,26. • 43 ²,6. • 53 ³Is 14,13.
• *Escuta*, lit.: voz – entendido como interjeição. • 57 ⁵¹,39. • 8 ^{1b} 2,13. ▶ 51,59-64 • 60 ⁵⁰,1-51,58.

escrito sobre a Babilônia. ⁶⁴E Jeremias deu a Seraias esta ordem: 'Quando chegares à Babilônia, lerás em público tudo o que aí está. ⁶⁵Ditras: 'SAHR, tu ameaçaste este lugar, prometteste destruí-lo, de modo que nada mais fique morando aqui, nem gente nem animais, e que se tome ruína eterna'. ⁶⁶Ao acabar de ler o rolo, amarra nele uma pedra e atira ao rio Eufrates. ⁶⁷E, então, dirás: 'Que assim a Babilônia se afunde, e não seja capaz de resistir à maldição que trago contra ela'".

Até aqui as palavras de Jeremias.

ANEXO HISTÓRICO

[As profecias de Jeremias contra
Jerusalém e Judá realizadas]

52 ¹Sedecias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar. Reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe chamava-se Amital e era filha de Jeremias de Leba. ²Ele praticou o que é mau aos olhos do SENHOR da mesma forma que seu pai Joaquim. ³Mas em Jerusalém e em Judá tudo provocava a ira do SAHR, até que ele os expulsou da sua presença.

O rei Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia. ⁴No dia dez do décimo mês, do nono ano do seu reinado, chegou Nabucodonosor, o rei da Babilônia. Veio com todo o seu exército para atacar Jerusalém. Cercaram a cidade, amando-lhe trincheiras ao redor. ⁵A cidade ficou cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. ⁶No dia nove do quarto mês a fome dominava a cidade e já não havia alimento para o cidadão comum. ⁷A cidade foi, então, invadida. Todos os soldados tentaram fugir. Saíram da cidade à noite, pela porta entre os dois muros, junto ao jardim do rei. Havia caldeus vigiando a cidade por todos os lados. Eles tentaram tomar o caminho do deserto. ⁸Mas o exército caldeu saiu em perseguição ao rei e foi alcançar Sedecias nos campos de Jericó. O exército dele tinha debandado. ⁹Prenderam o rei e levaram-no até o rei da Babilônia que estava em Bבלa, para que de-

cretasse sua sentença. ¹⁰O rei da Babilônia mandou matar os filhos de Sedecias diante dos seus olhos. Mandou matar também em Bבלa todos os chefes de Judá. ¹¹Em seguida mandou vaziar os olhos de Sedecias, prendeu-o com correntes e mandou-o para a Babilônia, onde o meteu na prisão até a morte.

¹²No dia dez do quinto mês, no ano dezoito do reinado de Nabucodonosor na Babilônia, chegou a Jerusalém Nebuzardã, chefe da guarda, homem de confiança do rei da Babilônia. ¹³Ele ateou fogo ao templo do SAHR, ao palácio do rei e nas casas de Jerusalém, incendiou todas as casas grandes. ¹⁴O exército caldeu, comandado pelo chefe da guarda, derrubou as muralhas de Jerusalém em todo o contorno. ¹⁵Este chefe da guarda, Nebuzardã, mandou para o exílio o restante do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado para o rei da Babilônia e os artesãos que restavam. ¹⁶Quanto aos pobres do país, Nebuzardã, o chefe da guarda, deixou que ficassem alguns como vinhateiros e como agricultores.

¹⁷Os caldeus quebraram as colunas de bronze, o mar de bronze com sua base, tudo o que havia de bronze no templo do SAHR; e carregaram o bronze para Babilônia. ¹⁸Pegaram também as panelas, as pás, as facas, os baldes, as bandejas, enfim todos os objetos de bronze utilizados no culto. ¹⁹O próprio chefe da guarda pegu os copos, os braseiros, os baldes, as panelas, os castiçais, as bandejas e os cálices que eram de ouro ou prata. ²⁰Nem dava para calcular o peso do bronze destas peças que o rei Salomão mandara fazer para o templo do SAHR: duas colunas de bronze, o mar único de bronze com os doze bois também de bronze que lhe serviam de base. ²¹Uma coluna tinha nove metros de altura, seis metros de circunferência e quatro dedos de espessura, era oca por dentro. ²²No alto tinha um capitel de dois metros e meio de altura, com ornamentos entrelaçados e rorãs em volta, tudo de bronze. A outra coluna era igual. ²³Eram noventa e seis rorãs pelos lados e cem rorãs seguindo as voltas do trançado.

• **62** ¹51,26. ▶ **52,1-34** Para que alguém seja reconhecido como profeta é necessário que suas palavras se tenham realizado (cf. Dt 18,21s). **1ss** || 2Rs 24,18-25,30. • **11** Ctm 39,9 e 2Rs 25,11 omite-se **os pobres do povo**. **11** ²32,5. • **17** ²27,19-22. • **Joaquim**: Jr 1-50 usa o nome Jecmias, Jr 51, Joiaquim.

²⁴O chefe da guarda prendeu também o chefe dos sacerdotes, de nome Seraias, e o segundo sacerdote, Sofonias, além de três guardas da entrada. ²⁵Da cidade ele prendeu um funcionário do palácio que comandava alguns soldados, sete homens do serviço pessoal do rei, que ainda se achava na cidade, o escriba do comandante militar, que fazia o alistamento, e ainda sessenta indivíduos da população do país que se achavam dentro da cidade.

²⁶Nebuzarcã levou-os presos ao rei da Babilônia que estava em Bבלa. ²⁷O rei mandou matá-los ali mesmo em Bבלa, na região de Efat.

Assim Judá foi exilado do seu chão.

²⁸O número de pessoas que Nabucodonosor exilou foi este: no ano sétimo, três mil e vinte e três judeus; ²⁹no décimo oitavo ano, oitocen-

tas e trinta e duas pessoas; no vigésimo terceiro ano ³⁰Nebuzarcã, o chefe da guarda, levou setecentos e quarenta e cinco judeus. Total: quatro mil e seiscentas pessoas.

³¹No dia vinte e cinco do décimo mês, quando fazia trinta e sete anos que o rei de Judá, Joiakin, tinha sido levado para o exílio, o rei da Babilônia, Evil Merodac, no ano em que começava a reinar, anistiou o rei Joiakin e o tirou da prisão. ³²Tratou-o com simpatia e colocou o trono dele acima do dos outros reis que moravam com ele na Babilônia. ³³Deixou sua roupa de prisioneiro e passou a tomar as refeições na presença do rei todos os dias, até o fim de sua vida. ³⁴O rei da Babilônia garantiu-lhe o sustento, sem falhas, até o fim da vida.